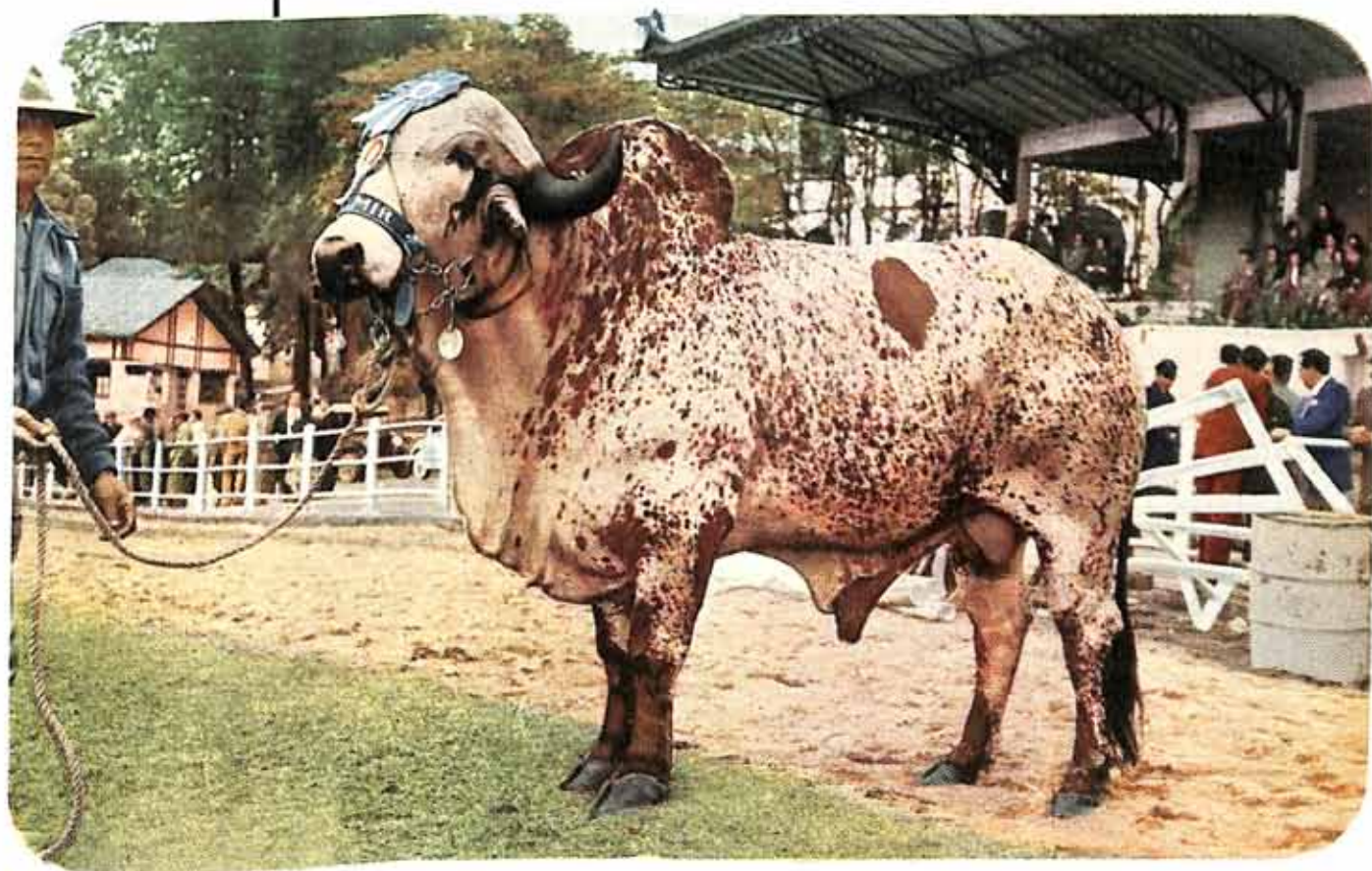


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- GADO LEITEIRO DE CAMPO
- A PRIMEIRA PROVA DE GANHO DE PESO DO GADO GIR DO VALE DO SAPUCAÍ
- AS PROVAS DE GANHO DE PESO DE BARRETOS
- SEGUNDA PROVA DE GANHO DE PESO DE ARAÇATUBA
- A DRENAGEM MECANIZADA DAS PASTAGENS
- RAÇÕES SUPLEMENTARES PARA ESTIMULAR A POSTURA DAS AVES NOS MESES QUENTES OU NOS PERÍODOS DE DEPRESSÃO
- MERCADO DE LATICÍNIOS, DE CARNES E DE AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna
 REDATOR-CHEFE
 Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
 Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Pium-1, 55
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intelectual
 Viad. Sta. Ifigenia, 281
 Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVIII

MARÇO - 1957

NÚMERO 327

SUMÁRIO

	Pag.
Gado leiteiro de campo — Leite em pó	2
A primeira prova de ganho de peso do gado Gir do Vale do Sapucaí	4
As provas de ganho de peso em Barretos	8
Novos rumos da pecuária de corte — Alberto Alves Santiago	10
A próxima assembleia geral da A. P. C. B.	14
A segunda prova de ganho de peso em Araçatuba — Valdez Corrêa	17
Colônia Holambra	20
O gado Guzerá no Brasil — VI — Outras descrições — Alberto Alves Santiago	22
A região do médio São Francisco — II — O problema da água — L. P. Jordão	26
SECÇÃO JURIDICA — Consultas diversas — Rolando Lemos	30
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
A drenagem mecanizada nas pastagens	32
Brucelose — F. P. de Oliveira	34
As principais doenças dos ovinos — Renato Lopes Leão	36
Aproveitamento industrial da jaca	39
II Exposição de Gado Indiano	39
Gado Banteng para o Amazonas	39
Em funcionamento o frigorífico de Araçatuba	39
ECONOMIA — O grande livro do dr. Whitaker — Breno Ferraz de Amaral	40
AVICULTURA	
Rações suplementares para estimular a postura das aves nos meses quentes ou nos períodos de depressão — Henrique F. Raimo	45
Encefalomalacia espontânea em pintos — Henrique F. Raimo	49
Situação da avicultura em São Paulo — Bases reais para o cálculo do preço atual dos pintos de um dia — Henrique F. Raimo	52
A granja do mês — Granja Itó	54
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	59
Ciscando notícias	59
Últimas da ciência — Trocando em miudos	60
Mutirão	61
Mercados de laticínios	62
Mercado de carne	64
Relatório n.º 145 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	65

NOSSA CAPA . . .

Pamir do Cedro — Reservado Campeão Nacional da Raça Gir, na 1 Exposição de Gado Indiano, realizado no Parque da Água Branca, em 1956. É criação do dr. João Junqueira Franco, de Barretos e pertence ao plantel da sra. d. Ibrantina Penna e sr. José J. Penna, de Uberaba, M. G. Pamir do Cedro é filho de Exponte e Noronha e neto de Galolinha e Noronha e de Alambique e Cigarra. No próximo mês de abril, de 6 a 14, será realizada a II Exposição de Gado Indiano.

A primeira prova de ganho de peso do gado Gir do Vale do Sapucaí

Na seleção, não basta apenas atentar para os caracteres raciais e para a conformação

A Associação Rural do Vale do Sapucaí realizou em Franca a primeira prova de ganho de peso do Gado Gir da região. Os resultados, proclamados no dia 3 de fevereiro, foram os seguintes:

MACHOS		Pai	Proprietário	Ganho de peso em kg
Número e nome do animal		GRUPO MÉDIO		
12 — Dominante II	DOMINANTE		Antonio de Couto Rosa	119
21 — Cruzeiro	BOMBAIM		Continentino J. da Silva	111
2 — Esporte	ARAUJO		Jaime de Oliveira	103
29 — Garoto	KING		José J. da Silva	103
10 — Garçon	DOMINO'		Pedro de Castro Lemos	102
18 — Tesouro	BOMBAIM		Continentino J. da Silva	101
20 — Califa	BOMBAIM		Continentino J. da Silva	101
15 — Panamá	CONGO		Continentino J. da Silva	100
22 — Herege	GAJOLÃO		Ismar Jacinto	99
8 — Granjau	DUNGA		José Ribeiro Conrado	97
24 — Rolex	REI		Arlindo Vicentini	96
16 — Cigano	EXPOENTE		Continentino J. da Silva	94
19 — Tangará	BOMBAIM		Continentino J. da Silva	92
30 — Girassal	KING		Paulo da Silva Lemos	89
3 — Candi	BOMBAIM		José J. da Silva	90
11 — Guaporé	DOMINO'		Pedro Castro Lemos	88
17 — Whisky	EXPOENTE		Continentino J. da Silva	88
GRUPO COMUM				
6 — Iran	CAXIAS		José Ribeiro Conrado	86
28 — Godofredo	ROMANO		José Jacinto da Silva	85
7 — Lirio	SANGUE		José Ribeiro Conrado	82
13 — Mercurio	DUNGA		Antonio de Couto Rosa	78
1 — Emir	BREQUE		Jaime de Oliveira	70
26 — Tatu	REI		Breno Lima Palma	62
GRUPO COMUM				
5 — Grana	PREDILETO		Pedro Lemos	75
GRUPO MÉDIO				
FÊMEAS				
9 — Gasosa	PREDILETO		Manoel P. Lemos	63
14 — Bulgária	TRIUNFO		Manoel P. Lemos	61
25 — Caprichosa	REI		Paulo G. Lima	60
23 — Barcelona	REI		Luiz G. Palma	57
4 — Gaucha	TAMOI		Paulo Lemos	52

PORQUE SE FAZEM PROVAS DE PÊSO

e outros dois, em igualdade de condições. Os resultados comprovaram que nem o fator gordura inicial, nem idade inicial (dentro de determi-

e outros dois, em igualdade de condições. Os resultados comprovaram que nem o fator gordura inicial, nem a idade inicial (dentro de determinados limites) influem no ganho de peso dos concorrentes.

No que diz respeito à idade, a diferença de cinco meses entre uns e outros animais postos à prova não chega a influir nos resultados finais, desde que os mais velhos tenham até 18 meses.

Recordou depois o sr. Alfonso Tundisi que, em meados do ano, por ocasião do início do "Feeding Test" de Franca, o Departamento da Produção Animal promoveu um julgamento dos novinhos concorrentes, por aqueles que se encontravam presentes, técnicos, criadores e outras pessoas. Objetivava-se mostrar a todos, no final do certame, que as características dadas como capazes de influir nos resultados finais, não influiriam no ganho dos bovinos que possuissem capacidade de engordar. Os concorrentes haviam sido reuni-

dos em grupos de seis, para facilitar o julgamento, já que o "Feeding Test" foi feito com um animal em cada bacia. As previsões falharam lamentavelmente: ficou provado que não se pode fazer seleção de gado zebu apenas pelos caracteres raciais ou de conformação.

AS EXPERIÊNCIAS DE UBERABA

O dr. Jorge de Abreu, que, com os srs. Roberto Meirelles de Miranda e Hugo Prates, representava o Ministério da Agricultura, valeu-se da reunião de Franca para chamar a atenção dos criadores de Sapucaí para as experiências que o Instituto de Zootecnia vem fazendo em Uberaba: tomando como ponto de partida o zebu, sem consideração desta ou daquela raça, procura-se selecionar animais leiteiros de origem indiana. A experiência teve início em 1948, mas, praticamente, em 1951 foi que se começou a seleção, com bons resultados até 1956. Já completaram a lactação 155 vacas, com uma produção média, por vaca, de 1.571 kg de leite e o período médio de lactação de 241 dias.

Outros dados foram apresentados pelo técnico do Ministério da Agricultura, entre os quais os referentes a uma vaca zebu, que em 1955 produziu 3.867, em 300 dias de lactação. Outra, em 1956, também durante 300 dias, produziu 3.702 gramas de leite.

O Ministério da Agricultura interessa-se pela aquisição de vacas zebuínas que sejam produtoras de 10 kg para cima.

EXPOSIÇÃO DE RAÇAS INDIANAS

Em março próximo, realizar-se-á em Franca a I Exposição Estadual de Bovinos de Raças Indianas, certeza que vem despertando grande interesse. Os criadores da região mostram-se animados de grande entusiasmo, tendo mesmo sugerido que se inicie um torneio leiteiro de búfalas, a fim de que se verifiquem as possibilidades dessa criação, que, aliás, se vem desenvolvendo no Sapucaí.

GADO LEITEIRO...

(Conclusão da pág. 2)

que reverterão em benefício do produtor norte-americano, já auxiliado pelo seu próprio governo, e o Brasil, que se dá a tal luxo, deixa à mingua seus próprios produtores, os quais, sem duvida alguma, muito mais do que os produtores norte-americanos necessitam de ajuda.



*Refrigeração
mesmo no sertão com*

GELOMATIC "700"

A QUEROZENE

O novo refrigerador Gelomatic "700", a querozene, leva ao sertão o conforto da grande cidade. Funciona sem interrupção, silenciosamente, dura uma eternidade e consome apenas 1 litro de querozene por dia. Garantido por 5 anos.

7 pés cúbicos
de capacidade



Um produto



Ind. Brasileira de Embalagens S. A.

MATRIZ: Rua Clélia, 93 - Telefone: 62-3121 - Caixa Postal, 5959
- São Paulo - S. P.

FÁBRICAS E FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Rua Santa Luzia, 305-B - Fone: 32-7362
PORTO ALEGRE: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743
RECIFE: Rua do Brum, 595 - Fone: 9694
BELEM: Av. Pres. Vargas, 53 - Caixa Postal, 913

Concessionários em todo o Brasil



Refôrço à ração...

MINERSAL

com a poderosa fórmula *** SMC**

- sais minerais iodados

MINERSAL com * SMC adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- **Bovinos**
- **Equinos**
- **Suínos**
- **Ovinos**
- **Aves**



MINERSAL com * SMC

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL com * SMC

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com * SMC !

MINERSAL com * SMC não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

SRS. CRIADORES E LAVRADORES

Convidamos a todos os Srs. Lavradores e Criadores, visitantes da 11.^a Exposição-Feira de Gado Indiano, a realizar-se nos dias 7 a 14 de abril no Parque da Agua Branca, para que façam uma visita ao "stand" da **LION S.A. - Engenharia e Importação**, onde apresentamos as máquinas de nossa representação.

CATERPILLAR

(m. r.)

e

JOHN DEERE

LION S. A.

Engenharia e Importação

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 475 - TEL.: 37-0131 - C. POSTAL: 44 - SÃO PAULO

AS PROVAS DE GANHO DE PÊSO EM BARRETOS

Realizou-se no dia 20 de janeiro, em Barretos, no recinto de Exposições de Animais, o encerramento das provas de ganho de peso ou «Feeding Test», promovidas naquela região e em Sertãozinho, pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração da Associação Rural do Vale do Rio Grande, para seleção de reprodutores bovinos das raças de corte e zebuínas.

Trata-se da sexta prova levada a efeito naquele município para, ao cabo de 154 dias de experiências e observações sobre arraçoamento, depois de 14 dias de adaptação, verificar-se o desenvolvimento do animal e, conseqüentemente, a média de precocidade de cada um dos exemplares submetidos à prova.

Esteve presente o dr. João Barisson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal, que, juntamente com os técnicos da secção especializada do mesmo departamento, deu aos criadores interessados todos os esclarecimentos a respeito desse processo de seleção que visa não a fixação de determinados caracteres externos, como o tamanho da orelha e a conformação da barbela, como era hábito dos criadores que subestimavam as qualidades reveladoras da capacidade para produção de carne.

A palavra do técnico

A reunião de encerramento oficial teve início, sob a presidência do sr. Carlos Meinberg, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, reeleito em

assembléia geral realizada pela manhã. Acentuou s. s., em rápidas palavras, a importância do certame que se encerrava, destacando a contribuição do Departamento da Produção Animal, como também a colaboração da entidade a que preside e dos pecuaristas da região.

Falou depois o sr. Alfonso Tundisi, que observou que felizmente a Prova de Ganho de Peso se vai introduzindo e sendo melhor compreendida nos círculos ligados à pecuária. Referiu-se, entretanto, à resistência de alguns a esse novo método e revolucionário sistema de seleção do gado de corte, acreditando que se deva, na maioria das vezes, à devotada confiança que dedicam às concepções zootécnicas e métodos antigos de seleção, considerados como dogmas zootécnicos. E explicou que, apesar de terem esses métodos sido empregados no aperfeiçoamento das raças conhecidas, como a Shorthorn, Aberdeen-Angus, a Jersey, a Hereford, etc., eles retardam a seleção e outras vezes paralizam o melhoramento funcional dos animais domésticos.

Padrões de raças

O sr. Alfonso Tundisi assinalou que grande parte dos caracteres mencionados nos padrões das raças não têm nenhuma relação direta com o valor econômico do animal considerado. Daí porque esses critérios usuais para descrição de raça — pelagem, forma da cabeça, da orelha, cor e tamanho dos chifres, etc. — precisam ser abolidos. «Essa forma de seleção retarda e outras vezes paraliza

o melhoramento da criação e, por outro lado, impede a adaptação dos animais, quando levados a novas condições de vida».

Referiu-se o sr. Tundisi a outros aspectos do problema, para afirmar, por fim, que «no sentido genético, pode-se selecionar «puramente» os fatores de produção, isto é, os caracteres quantitativos, independentemente de todos os outros caracteres do animal». Afirmou depois que, «de conformidade com os princípios da genética, por conseguinte, pode-se fazer uma seleção pura de produtividade, tão bem como se tem posto em prática até aqui a seleção pura de caracteres unicamente morfológicos ou anatómicos, que nós denominamos caracteres da raça». Concluindo, afirmou que «infelizmente, ainda estamos presos a esses conceitos de raça ligados aos caracteres exteriores, porém, queiramos ou não, precisamos abandonar essa mania de colecionar animais iguais no que concerne aos detalhes secundários, em favor daquilo que realmente se procura no bovino de corte: carne. Se assim for, aí está a introdução de novo método de seleção, que não visa a raça, não mede orelha, não vê barbela, despreza tudo, porém, aponta o animal que mais peso ganha, qualidade essa altamente transmissível».

Prova demorada e custosa

O dr. João Barisson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal e o introdutor da Prova de Ganho de Peso no Estado de São Paulo, agradeceu a colaboração geral que aquela repartição vem recebendo dos pecuaristas, da Associação Rural do Vale do R. Grande e da Imprensa. Informou que o certame que se encerrara custou cerca de 365 mil cruzeiros, dos quais cem mil cruzeiros foram oferecidos pelo Ministério da Agricultura e 72 mil cruzeiros pelos pecuaristas, e o restante pelo próprio Departamento da Produção Animal. Cêr-

À direita, sr. José Herculano de Oliveira, proprietário do lote crioulo vencedor do concurso de Bois Gordos de Barretos, em 1957, ao receber o certificado de registro do touro que lhe coube como prêmio. Ao fundo, vê-se o dr. Barisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal.



ca de 110.000 kg de ração foram preparadas pelo diretor da Coudelaria Paulista de Colina, graças ao que foi possível a realização das provas deste ano no Estado de São Paulo.

Informou ainda o sr. Barisson Vilares que até 1956 haviam sido testados 888 bovinos, a maior parte deles em provas realizadas em Barretos. Passou a fazer uma ligeira análise dos dados obtidos através dos testes desses animais, pois as primeiras tendências já se podem observar, existindo algumas médias com algum significado. Acentuando sempre que os dados que iria apresentar nada indicam com relação ao maior ou menor valor das raças — ponto de vista defendido posteriormente pelo sr. Roberto de Andrade — apresentou aquele técnico uma série de elementos que vamos aqui transcrever.

Algumas observação sobre os números

Observaram os srs. Barisson Villares e Roberto Andrade que não se trata de uma amostra significativa da população bovina do Estado, nem mesmo da população de determinada raça, circunstância que a ninguém autoriza a considerar os dados como indicadores da superioridade desta ou daquela raça, no que respeita à capacidade de ganhar peso. Esses animais ou raças, que se destacaram até as últimas provas, conseguiram-no pela sua capacidade individual. Por isso mesmo, aliás, insistem em afirmar que a Prova de Ganho de Peso é individual. Outra observação é que mesmo a raça Gir, que é a que tem animais com ganhos de peso inferiores aos de outras raças, poderá ser selecionada com vistas à capacidade de produzir carne. Basta que a base da seleção sejam os animais que se classificaram como do grupo de elite.

Testados 888 animais no Estado, dos quais mais de 600 em Barretos, cumpre insistir na necessidade de serem continuadas essas provas. Estas, a princípio aceitas com ceticismo, começam a mostrar que seus objetivos foram alcançados.

Muitos dos animais, que nesta última prova obtiveram bons resultados, são filhos de outros que, em provas anteriores, foram bem classificados, e isso mostra as possibilidades do «Feeding Test» para uma seleção acertada, no sentido da obtenção de animais bons fornecedores de carne.

Alguns números

Não se esquecendo das observações acima, como de outras que poderiam ser feitas, o sr. João Barisson Vilares informou que até o momento foram testados

Raças	N.º total de animais	Média de peso ganho pela raça	N.º de animais masc. (por raça)	Média de peso ganho dos machos	N.º de fêmeas (por raça)	Média de peso ganho das fêmeas
Gir	269	93,5	150	105	119	82
Guzerá	86	117	45	136	45	97
Indubrasil . .	84	120	48	134	36	100
Nelore	209	119,5	117	135	92	98

A seguir o diretor-geral do Departamento de Produção Animal apresentou alguns dados relativos aos reprodutores

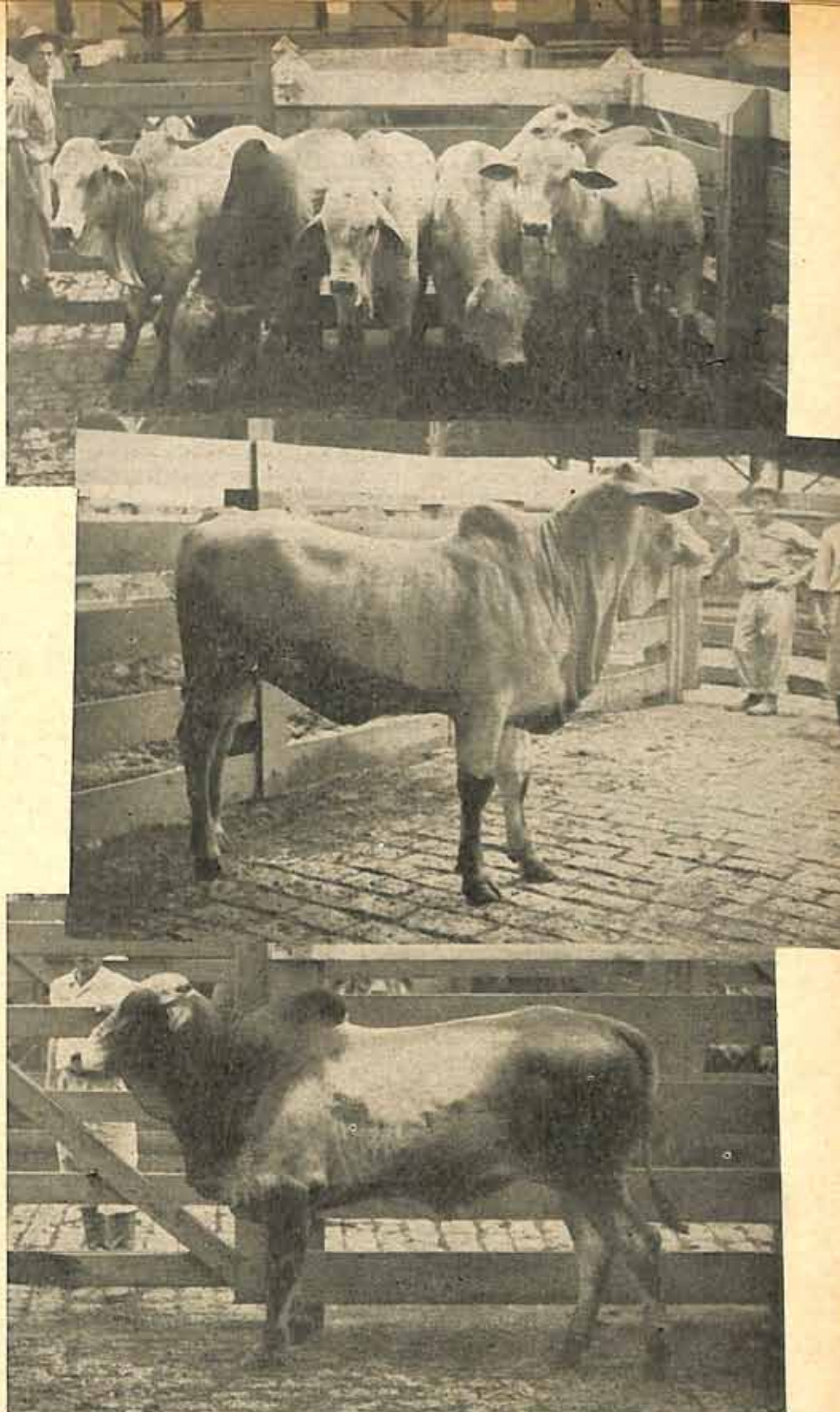
em Barretos animais das raças Gir, Guzerá, Indubrasil e Nelore. Os dados que apresentou podem ser esquematizados da seguinte maneira:

já testados — através de seus descendentes —, citando os casos especiais de Barulho, Egalito, Fulgor, Califa, Bey,

NO ALTO: O lote que obteve melhor média, incluindo-se o melhor ganhador de peso. Apresentado por Espólio de João Zancaner. No centro o animal número 2 Domestica, filha de Delhi. **EM BAIXO:** outro concorrente ao concurso de Barretos.

Guarujá, Indiano, Caxias, Romano, Chão, Gaiolão, Federal, Fosfato, Amendoin, Faro, Iran, Indu, Sucesso, Notável, Delhi, Tirano, Netinho, etc. Citou, a esse respeito, experiência feita na fazenda de Sertãozinho com os touros Amendoin e Indu. Ambos deram produtos com três vacas — Galena, Enolina e In-

(Conclui na pág. 16)



Expandem-se, de ano para ano, a pecuária de corte e a leiteira, setores dos mais importantes da economia paulista. De Estado essencialmente agrícola, passamos a ocupar um dos primeiros postos nas estatísticas nacionais relativas à produção animal. O aumento quantitativo de sua população bovina dificilmente encontra paralelo: em 1912, São Paulo possuía 1.322.390 bovinos; em 1920, 2.441.989; em 1940, 3.484.614; em 1950, por ocasião do último recenseamento, contava com 6.908.010; já em 1956, o rebanho era estimado em 9.006.147 cabeças, e até o fim do corrente ano, atingirá, provavelmente, os dez milhões. Tantos bois quantos são os habitantes deste grande Estado.

A carne, consequentemente, é um dos produtos que maiores índices de crescimento têm apresentado. No ano passado, quase dois milhões de bovinos foram abatidos nos frigoríficos, charqueadas e matadouros municipais. E a produção de leite, nos últimos cinco anos, aumentou de seis vezes.

Para que se tenha idéia do valor da produção de carne e leite, julgamos conveniente citar a contribuição desses artigos na renda bruta auferida pela agricultura paulista, no decorrer do ano de 1956. Segundo dados fornecidos pela Sub-Divisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, são as seguintes as rendas proporcionadas pelos principais produtos:

Produto	Cr\$ 1.000,00
1.º — Café	14.657.280
2.º — Carne	7.039.500
3.º — Algodão	5.081.496
4.º — Cana de açúcar	4.941.585
5.º — Milho	3.785.005
6.º — Arroz em casca	6.690.632
7.º — Ovos	2.834.000
8.º — Leite	2.674.000
9.º — Suínos	1.674.000

Juntos, a carne e o leite concorreram para a economia do Estado com a enorme soma de 9.678 milhões de cruzeiros.

As estatísticas revelam também que de 1940 a 1950 a área dos campos de pastoreio aumentou de 36% e que mais de 53% da superfície do Estado — cerca de treze milhões de hectares — são ocupados pelo gado bovino.

O aumento demográfico e a multiplicação dos rebanhos — dependentes todos, homens e animais, dos recursos do solo, já comprometido com a produção de alimentos e matérias-primas para nossas indústrias ou para exportação — trouxe, como consequência natural, a excessiva valorização das terras.

São Paulo se defronta com o problema de retirar do solo, em volume cada vez maior, mas sem sacrificar definitivamente sua fertilidade, os elementos necessários à subsistência e ao trabalho de um povo operoso e progressista. Sua agricultura encontra-se em plena fase de transição da exploração extensiva para a intensiva, caracterizada esta pela evolução dos processos de preparo do ter-

reno, rotação das culturas, combate à erosão e práticas conservacionistas, para o cultivo de plantas selecionadas, de melhor qualidade e maiores rendimentos.

No que concerne à pecuária, a situação se caracteriza, principalmente, pelos esforços visando a substituição de ponderável parcela de sua população animal, pouco produtiva, pelos rebanhos de mais alta produtividade. Os bois tardios devem, forçosamente, ceder o lugar aos novilhos de corte melhorados.

Melhores novilhos de corte

O programa atual dos serviços técnicos e de criadores adiantados visa, portanto, a obtenção de bois mais precoces, mais bem conformados e de melhor rendimento no corte, do que os mestiços zebus atuais. O trabalho desenvolve-se em dois campos totalmente distintos: um diz respeito ao melo e outro ao animal.

A melhora das condições ambientes vem sendo conseguida com a formação de pastagens artificiais, com a alimentação suplementar, a administração de sais minerais, o combate sistemático às moléstias e parasitoses e o manejo conveniente do rebanho, processos reconhecidamente eficientes para tornar mais lucrativa a criação.

Na exploração pecuária, dispõe-se de dois tipos bovinos: o chamado gado europeu, das raças aperfeiçoadas, e o gado de sangue ou raça zebuina. As vantagens e os inconvenientes de um e outro já são sobejamente conhecidos, dispensando perfeitamente que nos detenhamos no assunto, como também é ponto pacífico estar a escolha do tipo de gado subordinada às condições de clima, solo e agricultura. Lembraremos apenas a tendência da Zootecnia moderna, nas regiões tropicais: reunir em um mesmo tipo bovino as qualidades próprias do gado europeu e as do indiano. É o que vem fazendo o criador do Sul dos Estados Unidos, com novas e promissoras raças como a Beefmaster (1/2 Zebu, 1/4 Shorthorn e 1/4 Hereford), a Braford (1/2 Zebu e 1/2 Hereford), a Brangus (3/8 Zebu e 5/8 Angus) e a Charbray (13/16 Charolês e 3/16 Zebu).

Há algum tempo, nos centros de seleção do Brasil Central, cuida-se da elevação do nível de produtividade dos rebanhos das raças zebuínas. A tarefa é, pela própria natureza, morosa, exigindo muitos anos de trabalho intenso e constante. E os resultados obtidos nem sempre têm sido positivos, devido, talvez, à utilização de métodos seletivos inadequados ou pouco eficientes.

No Estado de São Paulo, outros trabalhos de melhoramento do gado de corte se desenvolvem em São Carlos, com a formação de um produto Charolês-Zebu e em Presidente Prudente, com a adaptação da raça Santa Gertrudes. Experimenta-se também a produção de novilhos precoces em São José dos Campos, com o emprêgo de touros Devon em vacada Zebu, e em Anhembi, com o cruzamento de reprodutores Santa Gertrudes.

des com fêmeas das raças indianas. Estes trabalhos, que se processam na Fazenda Barreiro Rico, pertencente à Cia. Itaquê, foram relatados em trabalho anterior (*Revista dos Criadores*, n.º 317, maio de 1956.)

Seleção funcional

A pecuária de corte tem apresentado pouco progresso, quando comparada ao desenvolvimento e a melhora de muitos rebanhos leiteiros. Estes têm sido objeto de maior atenção dos pecuaristas, dado o sistema intensivo adotado em muitas fazendas, especialmente nas granjas. Por outro lado, a aptidão desse tipo bovino é revelada pela produção leiteira, função passível de ser medida com a precisão desejada. Na comparação entre duas reprodutoras, determina-se o valor de cada uma, fazendo a ordenha e percorrendo o leite. Assim, a introdução do controle da produção lactea foi um fator decisivo na evolução das raças leiteiras, principalmente nos Estados Unidos, onde os criadores se entregam à seleção funcional, sem se preocupar demasiadamente com pormenores de caracteres étnicos. E' o balde que determina o valor de uma vaca e é a produção de leite das filhas que valoriza um reprodutor.

No melhoramento das raças de corte, lutou-se por muito tempo com a falta de um sistema que, com exatidão, permitisse avaliar a capacidade de um animal produzir maior ou menor quantidade de carne.

A seleção baseada na conformação é falha, não apresentando resultados compensadores nos trabalhos de melhoramento. Estudos pro cedidos em diversos centros de pesquisa têm demonstrado que a conformação é caráter pouco transmissível hereditariamente; tou- pouco transmissível hereditariamente; tou- peros muito bem conformados poderão dar pe- quena porcentagem de filhos igualmente bem conformados; por isso, a seleção basea- bem conformados; por isso, a seleção basea- de naquele atributo tem sido pouco satis- fatória. Revelaram as experiências que pouca ou nenhuma relação há entre conformação e a aptidão de um animal para aumentar do peso.

Investigações levadas a efeito na U. S. Range Livestock Station, em Miles City, no Estado de Montana, e em outros estabelecimentos experimentais de Indiana e Nevada, permitiram a conclusão de que o crescimento rápido é caráter altamente hereditário, sendo facilmente e em elevada proporção transmitida pelos reprodutores à prole. Touro e vacas de crescimento rápido geram filhinhos igualmente precoces. Eis as bases de um novo método de seleção, aplicável ao gado de corte, denominado pelos americanos *Feeder Test*, *Feeding Test* ou *Bull Indexing* e, entre nós, Prova de Ganho de Pêso. O novo processo seletivo, racional e de suficiente base genética, teve perfeita aceitação e vem sendo aplicado aos plantéis oficiais e aos rebanhos de muitos criadores da grande República do Norte.

A Prova de Ganho de Pêso foi efetuada pela primeira vez, fora dos Estados Unidos, em 1951, em Barretos, por iniciativa do eminente zootecnista João Barisson Villares, do

DE CORTE

Alberto Alves Santiago

Departamento da Produção Animal. Alguns dos mais escalrecidos criadores perceberam incontinenti as vantagens do Feeding Test, inscrevendo nêles seus animais.

A introdução de um novo critério de seleção impunha-se, uma vez que o melhoramento de nosso gado de corte — vale dizer do Zebu — vinha sendo exclusivamente fenotípica, pois baseada em detalhes de orelha, chifres, pelagem e outros caracteres sem expressão econômica. Poucos, muito poucos, foram os criadores que cuidaram de escolher reprodutores pelo desenvolvimento, peso e conformação. Os inconvenientes de tal política aí estão infelizmente, à vista de quem quer que analise com serenidade a situação de nossas raças de corte, nacionais ou zebuínas.

A Prova de Ganho de Peso

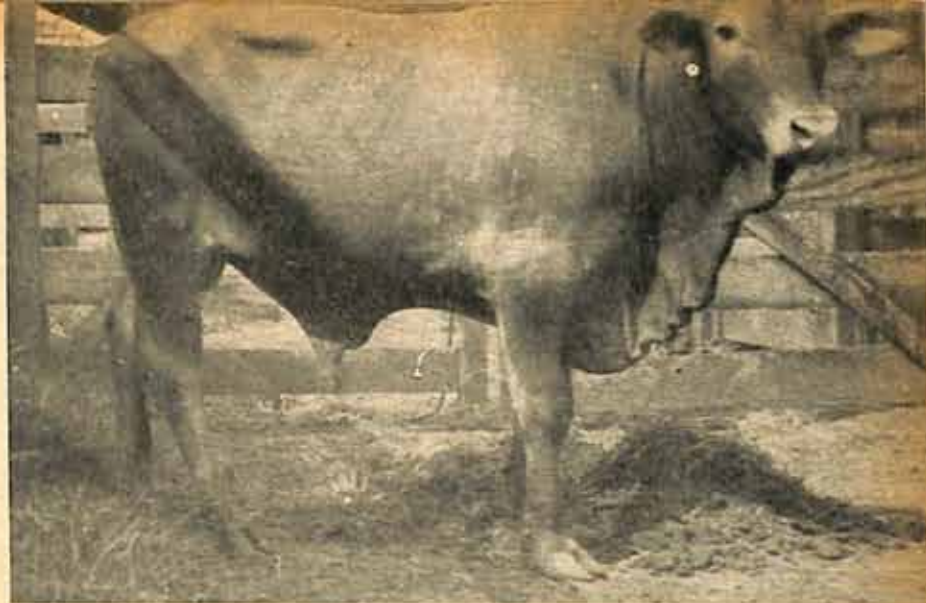
Este teste consiste em reunir um certo número de animais e submetê-los a regime de manejo e alimentação adequados durante algum tempo, controlando-se por meio de pesagens periódicas os aumentos de peso verificados. Os bezerros, machos e fêmeas, devem ter idade compreendida entre 9 e 13 meses e são escolhidos entre os filhos de reprodutores cujo valor genético se pretende determinar.

A duração da Prova, ao todo 168 dias, é considerada suficiente para fazer desaparecer as diferenças iniciais de peso, devidas principalmente ao estado de gordura e o principal ao menor trato anterior. Os animais são apartados de acordo com a raça e o sexo, formando lotes de seis indivíduos cada um, segundo o proprietário, sendo recolhidos às bôlas onde permanecem todo o tempo da experiência. Os primeiros catorze dias constituem o período de adaptação, para que se habituem com o novo ambiente e o regime especial de alimentação; concorrem, também, para uma certa uniformização dos lotes. A ração consta da seguinte mistura: feno de capim Jaraguá desintegrado, 55%; feno de alfafa, 5%; quirlera de milho, 25%; farelo de torta de algodão, 15%. Ministram-se ainda, à parte, sal e farinha de ossos que permanecem no cocho, à vontade.

Durante todo o tempo da experiência, os animais são conservados presos, não podendo pastar ou receber capim verde. As pesagens são feitas a cada 28 dias; a última pesagem, deduzido o peso inicial, dará o ganho total.

Esta prova é, na realidade, um teste de progênie, porquanto visa revelar os reprodutores capazes de gerar filhos grandes ganhadores de peso. Sua finalidade não é, por conseguinte, comparar raças ou rebanhos. Isso não impede, entretanto, que se analisem os resultados apresentados pelos diferentes lotes representando plantéis, raças ou fórmulas de cruzamento.

Feita essa ressalva, passamos a apreciar os dados proporcionados pela Prova que, pela segunda vez, o Departamento da Produção Animal fez realizar em Araçatuba, no período de 21 de agosto de 1956 a 22 de janeiro de 1957, concurso esse que despertou considerável interesse, principalmente devido à presença de novinhos resultantes de um novo tipo de cruzamento



No "Feeding Fest" de Araçatuba, o campeão foi Araquem, produto de cruzamento de Santa Gertrudes e Nelore. O seu ganho de peso durante as provas foi 179 quilos, ou seja mais de um quilo por dia. É criação da Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquê.

I — RESULTADOS, POR LOTES EM ARAÇATUBA

Raça 1/2 SANTA GERTRUDES X ZEBU

Nome	Idade (dias)	Peso inicial Kg.	Peso final Kg.	Ganho Kg.
1 — Araquem	372	291	470	179
2 — Bola-sête	417	332	509	177
3 — Cambará	352	300	472	172
4 — Tupã	382	325	467	142
5 — King	327	283	416	133
6 — Dragão	431	351	469	118
Totais	2.281	1.882	2.803	921
Médias	380,1	313,7	467,2	153,5

Raça GUZERA'

1 — Almoré	350	207	352	145
2 — Aratú	454	217	344	127
3 — Araranguá	439	201	335	134
4 — Araticum	388	193	318	125
5 — Apuré	439	194	317	123
6 — Arteiro	333	190	303	113
Totais	2.403	1.202	1.969	767
Médias	400,5	200,3	328,2	127,8

Raça GUZERA'

1 — Cutículo	256	227	361	134
2 — Dado	599	229	358	129
3 — Cardo	317	192	316	124
4 — Cutucão	281	241	357	116
5 — Coletivo	302	202	310	108
6 — Coice	317	192	275	83
Totais	1.816	1.283	1.977	694
Médias	302,7	1.283	1.977	694

Raça INDUBRASIL

1 — Marechal	343	247	389	142
2 — Pacifico	337	286	425	139
3 — Unico	370	267	399	132
4 — Barco	304		382	131
5 — Uno	477	272	832	110
6 — Marujo	339	212	290	78
Totais	2.170	1.405	2.137	732
Médias	361,7	234,2	356,2	122,0

Raça NELORE

1 — Iacuto	386	213	359	146
2 — Império	379	190	317	127
3 — Iate	379	19	315	125
4 — Importante	385	181	305	124
5 — Ibanês	330	160	278	118
6 — Impessoal	370,5	163	280	117
Totais	2.233	2.097	1.854	575
Médias	370,5	182,8	309,0	126,2

Raça NELORE

1 — Caridoso	302	238	373	135
2 — Cepo	439	254	387	133
3 — Curvelo	393	284	412	128
4 — Couro	505	285	410	125
5 — Cavaco	384	220	331	111
6 — Campo Grande	424	228	321	93
Totais	2.447	1.509	2.234	725
Médias	407,8	251,5	372,3	120,8

Raça NELORE

1 — Iluminado	439	244	392	148
2 — Itambé	459	252	386	134
3 — Imbui	391	214	345	131
4 — Itanhandu	371	207	319	112
5 — Idílio	300	220	319	99
6 — Iperoig	413	213	310	97
Totais	2.373	1.350	2.071	721
Mensais	395,5	225,0	345,2	120,3

Raça NELORE

1 — Granfino	351	242	393	128
2 — Gaúcho	354	261	389	128
3 — Guarani	349	218	342	124
4 — Gualicho	362	235	352	117
5 — Guaiassú	354	199	316	117
6 — Rubi	328	200	212	12
Totais	2.098	1.355	2.004	649
Mensais	349,7	225,8	334,0	108,2

Raça GIR

1 — Fosfato	443	190	331	141
2 — Dourado	353	169	285	116
3 — Predileto	355	170	279	109
4 — Torino	370	143	236	93
5 — Bitu	311	157	237	80
6 — Belgo	314	154	224	70
Totais	2.146	983	1.592	609
Médias	357,7	163,8	265,3	101,5

Raça GIR

1 — Arizona	297	146	258	112
2 — Soberano	325	170	277	107
3 — Belja-flôr	298	153	235	82
4 — Delicado	312	164	245	81
5 — Prudente	301	146	227	81
6 — Soberbo	299	141	206	65
Totais	1.832	920	1.448	528
Médias	305,3	153,3	241,3	88,0

Comportamento dos vários lotes

Participaram do importante teste dez lotes, representando oito diferentes criadores, assim distribuídos quanto à raça:

Raça	Lotes	N.º de animais
Santa Gertrudes - Zebu	1	6
Nelore	4	24
Guzerá	2	12
Indubrasil	1	6
Gir	2	12
	10	60

O maior número de concorrentes pertenciam à raça Nelore, seguindo-se a Guzerá e a Gir; havia um lote Indubrasil e outro de produtos do cruzamento Santa Gertrudes-Zebu, nascidos na Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquaré.

No quadro I estão condensados os dados relativos à idade em dias, com que cada animal entrou na Prova, o peso inicial e o final e o correspondente ganho de peso. Para possibilitar o confronto, foram determinados os valores médios de todos esses elementos. A classificação final é apresentada no quadro III, de acordo com a raça e o aumento ponderal, mencionando-se os respectivos proprietários.

A vantagem do lote Santa Gertrudes-Zebu, em relação aos conjuntos das raças Guzerá, Indubrasil, Nelore e Gir, foi de 25 kg, 31,5 kg, 34,7 kg e 58,9kg. Expressas em porcentagem, essas diferenças foram, respectivamente, de 16,3%; 20,5%; 22,6% e 38,3%.

Convém observar também os pesos médios com que os conjuntos de cada raça terminaram o teste. Os animais Santa Gertrudes-Zebu, os mais pesados, atingiram 467,2 kg; em segundo lugar, mas bem distanciado, figura o grupo dos Indubrasil, com 356,2 kg, ou 21,6% a menos. A terceira colocação coube à Nelore, com 340 kg, média de seus quatro lotes. Em quarto lugar estão os Guzerá, com 328,8 kg, sendo curioso verificar que os dois lotes — provenientes de fazendas diferentes — acabaram com resultados idênticos: 329,5 e 328,2 kg. O Gir, como vem sempre ocorrendo, colocou-se em último lugar, com pesos finais de 265,3 e 241,3 para o segundo lote; em média, 253,3 quilos. Pouco mais que a metade do peso médio final alcançado pelo primeiro lote da Prova (produtos cruzados), embora a diferença de idade não passasse de 50 dias. Eis um fato a ser convenientemente considerado pelos adeptos da valorizada raça.

O lote cruzado, tendo entrado na Prova com 380 dias de idade média, ou 12 1/2 meses, terminou-a com 534 dias, ou seja 18 meses; pesou, nessa ocasião, 467 quilos. Usando o sistema em voga nos meios criatórios, diremos que estavam com 31,5 arrobas de peso vivo, o que corresponde a quase 16 arrobas líquidas, calculadas na base de 50% de rendimento, mas que na realidade será bem mais elevado.

Outras conclusões poderiam ser tiradas da análise dos dados proporcionados pelo quadro I, que devemos à gentileza de nosso colega Alfonso Tundisi, responsável pelo planejamento e execução das Provas de Ganho de Peso. Entretanto, vamos nos limitar a apresentar um resumo geral, com as médias determinadas para cada uma das raças participantes.

	Idade (dias)	Peso inicial	Peso final	Ganho (kg)
Santa Gertrudes-Zebu	380,1	313,7	467,2	153,5
Guzerá	351,6	207,0	328,8	121,7
Indubrasil	361,7	234,2	356,2	122,0
Nelore	380,8	221,0	340,1	118,2
Gir	331,0	158,5	253,3	94,7

Confronto das raças

Criadores e técnicos que vêm acompanhando com atenção as interessantes Provas, podem notar que a posição dos lotes, na experiência ora realizada, em seus resultados não difere das anteriores. Haja vista aos dados parciais, há pouco divulgados em Barretos, pelo Diretor Geral da Produção Animal, e aos quais juntamos os referentes aos produtos cruzados:

**II EXPOSIÇÃO
DE GADO ZEBU**
no
Parque da Agua Branca
DE 6 A 14 DE ABRIL

Raça	N.º de machos	Média de ganho de peso	N.º de fêmeas	Média de ganho de peso
Nelore	117	135	92	98
Guzerá	45	136	41	97
Indubrasil	48	134	36	100
Gir	150	105	119	82
Charolês-Zebu	6	169	—	—
Sta. Gertrudes-Zebu	6	153	—	—

Os resultados apresentados pelas raças zebuínas Nelore, Guzerá e Indubrasil são praticamente idênticos, pois diferenças de um ou dois quilos não são estatisticamente significativas; todavia, no caso da Gir, em que atinge a trinta quilos, a diferença é sugestiva.

Examinando dados de testes realizados em Barretos, Sertãozinho, Araçatuba e Franca, poderíamos verificar relativa uniformidade e constância nos resultados e conclusões. Se estes não devem ser tomados como valores absolutos e definitivos, revelam pelo menos as tendências quanto ao comportamento das referidas raças.

Vantagem dos cruzamentos

A superioridade demonstrada pelo novilhinho Santa Gertrudes-Zebu é um fato perfeitamente normal, não só como produtos que são de uma raça altamente aperfeiçoada, como também em consequência do grau de heterose. Nessas condições, deveremos confrontar esses produtos com outros igualmente mestiços, no caso os garrotes de Canchim, devidos ao esforço e à competência do zootecnista Antonio Teixeira Viana, do Ministério da Agricultura.

Na Prova de Ganho de Peso efetuada em Barretos, em 1955, foi inscrito um lote desse novo tipo, o Charolês-Zebu, crioulo da Fazenda Experimental de São Carlos. O aumento ponderal deste conjunto — recordista de todos os concursos até agora promovidos — foi elevado, como se depreende do quadro II, em que figura juntamente com o dos mestiços Santa Gertrudes.

A primeira vista, o ganho de peso apresentado pelo gado da Companhia Itaquerê pode parecer sensivelmente inferior ao alcançado pelos novilhos de Canchim. Isto estaria em desacordo com as observações e experiências já procedidas com o novo tipo de cruzamento, exigindo uma análise mais cuidadosa dos dados expostos.

Os pesos alcançados pelos produtos meio sangue Santa Gertrudes-Zebu e pelos 5/8 Charolês-3/8 Zebu, em diferentes fases de seu desenvolvimento, são bem aproximados. Os novilhos de São Carlos pesam, aos 9 meses, 250 kg e, aos 12 meses, 280 kg. Com ano e meio, atingem 400 kg e 470 kg, ao completarem dois anos.

Quanto aos garrotes cruzados da fazenda de Anhembi, que vêm sendo sistematicamente controlados, sabemos que, aos 9 meses, pesam, em média, 264 kg e com um ano alcançam os 300 kg. Os produtos desta experiência, completando ano e meio de idade, tiveram pesos compreendidos entre 416 e 509 kg. Podem ser comparados com os garrotes Charolês-Zebu da Prova anterior, os quais deixaram o recinto de Barretos com pesos que variavam entre 430 e 478 kg, embora estes fossem mais novos.

Qual a razão de não terem os Santa Gertrudes-Zebu igualado os Charolês-Zebu, no que se refere ao ganho de peso no Feeding-Test?

A nosso ver, a causa estaria na diferença de idade dos integrantes dos dois lotes comparados. Os produtos de São Paulo principiaram a Prova com a média de 257,5 dias — praticamente oito meses e meio — ao passo que os mestiços Santa Gertrudes eram bem mais velhos, pois tinham, em média, 380 dias, ou seja 12 meses e meio.

Vejamos os resultados finais:

Sangue	Idade (meses)	Peso inicial	Ganho kg	Peso final	Idade final
Santa Gertrudes-Zebu	12,5	313	153	467	18
Charolês-Zebu	8,5	273	169	443	14
Diferença	4	40	-16	24	4

Os garrotes da Itaquerê eram mais velhos (quatro meses) e embora tenham apresentado menor ganho de peso (9%) saíram do teste com peso ligeiramente superior (7%).

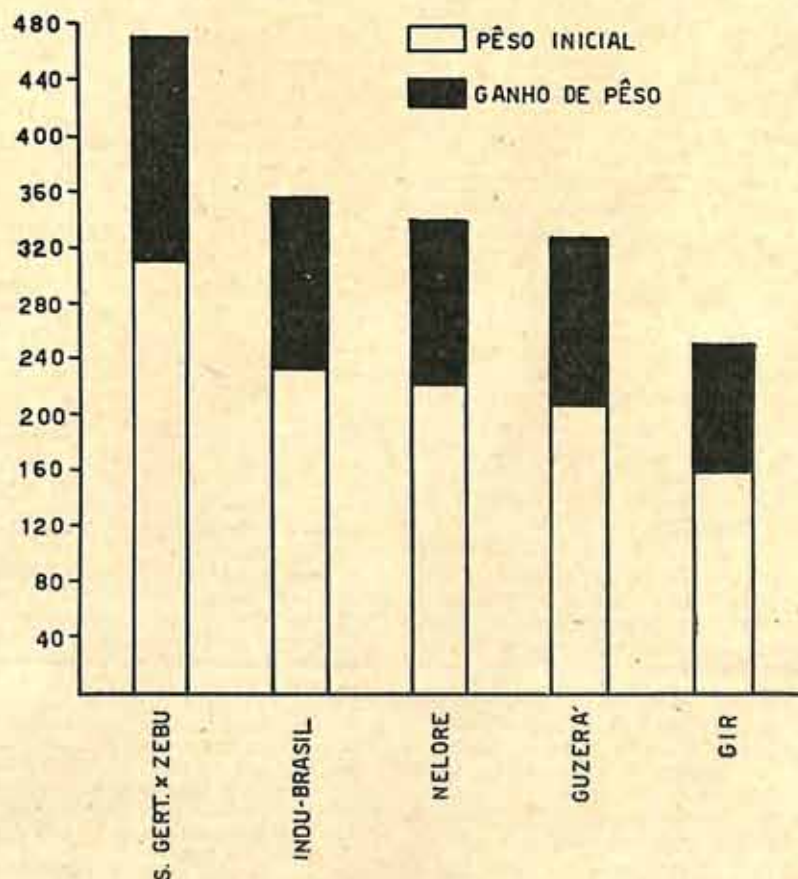
E' das normas do Feeding Test que os animais concorrentes devem ter de 9 a 13 meses, a fim de que a idade não venha a influir nos resultados da experiência; diferenças apreciáveis dificultam a comparação entre indivíduos e lotes.

Os dois conjuntos confrontados se situaram aqueles limites, circunstância que não beneficiou os mestiços da raça texana. Admite-se que o melhor período para a Prova seja logo após o desmame, fase de grande velocidade de crescimento, em que se tornam mais evidentes as diferenças genéticas do animal. Sabe-se que o animal não

crece num ritmo constante; a velocidade de crescimento é variável e tende a diminuir, à medida que a idade avança, até tornar-se nula na idade adulta. Assim, somos de opinião que os animais pertencentes a raças altamente precoces, bem como seus mestiços, devem entrar no teste o mais cedo possível — aos 8 ou 9 meses — a fim de revelarem a sua capacidade máxima de ganhar peso.

GRÁFICO DEMONSTRATIVO DOS PÊSOS DOS LOTES NA II PROVA DE ARAÇATUBA 1956-57

PÊSO INICIAL + GANHO DE PÊSO = PÊSO FINAL



Iniciando a experiência com mais idade, os meio-sangue Santa Gertrudes tiveram diminuída a margem de ganho de peso; este, entretanto, foi ainda assim bastante elevado, numa cabal demonstração das possibilidades do cruzamento industrial na produção de melhores novilhos de corte. Não resta dúvida que os resultados das Provas de Ganho de Peso abrem novas perspectivas para a pecuária paulista.

Conclusão

Os produtos Santa Gertrudes-Zebu já passaram por duas provas para verificação de seu comportamento. A primeira foi a observação do seu desenvolvimento ponderal, efetuada na Fazenda Barreiro Rico, que vimos acompanhando atentamente. A inscrição dos garrotes cruzados no *Feeding Test* de Araçatuba representa uma segunda experiência, cujo valor é desnecessário encarecer.

Resta agora a terceira prova, igualmente importante: o envio de lotes deste cruzamento aos Concursos de Bois Gordos, seguidos das provas de cepo para determinação do peso morto, rendimento e qualidade das carcaças. Teremos, desse modo, uma noção precisa das vantagens do cruzamento do gado de Santa Gertrudes com os bovinos de sangue zebuino, que constituem a quase totalidade do rebanho produtor de carne, no Brasil Central.

II - PRODUTOS MEIO SANGUE STA. GERTRUDES - ZEBU (Faz. Barreiro Rico)

N.	Nome	Nasc.	Idade (dias)	Peso Inicial Kg.	Peso Final Kg.	Ganho Kg.
6	Arakem	2-7-55	372	291	470	179
1	Bola-sete	2-7-55	417	332	509	177
5	Cambará	5-9-55	352	300	472	172
2	Tupan	6-8-55	382	325	467	142
3	King	3-9-55	327	283	416	133
4	Dragão	16-6-56	431	351	469	118
	Totais		2.281	1.882	2.803	921
	médias		380,1	313,7	467,2	153,5

PRODUTOS 5/8 CHAROLES — 3/8 ZEBU (Faz. Experimental São Carlos)

Prova de Ganho de Peso de Barretos — 1955

N.	Nome	Nasc.	Idade	Peso Inicial	Peso Final	Ganho
4	F.122	9-10-54	262	265	459	194
3	F.133	14-10-54	257	287	478	191
5	F.129	13-10-54	258	261	427	166
6	F.134	16-10-54	255	272	431	159
2	F.120	9-10-54	262	276	430	154
1	F.138	20-10-54	251	283	434	151
	Totais		1.545	1.644	2.659	1.015
	Médias		257,5	273,0	443,1	169,2

III RESULTADOS DE ARAÇATUBA EM 1956

A próxima Assembleia Geral da A. P. C. B.

Está marcada para o dia 14 de março a reunião da assembleia geral ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, para leitura e apresentação do relatório dos trabalhos e prestação de contas da Diretoria cujo mandato ora se encerra e, em seguida, eleição dos novos diretores, que deverão gerir os negócios sociais até março de 1959.

Trata-se de um acontecimento de relevo na vida da Associação. Em verdade, o término de um mandato eletivo é sempre oportunidade para um balanço das atividades desenvolvidas e para a formulação de programas a executar em dias vindouros. No caso, avulta a importância da reunião por dois principais motivos: a diretoria cessante realizou uma grande série de trabalhos que a recomendam à benemerência dos associados, mas, certa de que cumpriu o seu dever e de que outros também precisam emprestar à entidade representativa da classe a esclarecida cooperação de sua participação no encaminhamento da defesa dos respectivos interesses, pela totalidade de seus membros, renunciou a qualquer pretensão de reeleição, abrindo caminho, pois, ao ingresso de gente nova no órgão executivo da Associação. Assim, teremos nessa assembleia um relato substancial de trabalhos de um triênio e a escolha de novos membros da Diretoria.

Duas tendências se manifestaram a princípio, no que respeita à eleição dos novos diretores. Providências preliminares foram tomadas, mas

(Conclui na pág. 15)

Número e nome do animal	Pai	Proprietário	Ganho de peso em Kg.
MACHOS			
1/2 s. Sta. Gertrudes x Zebu			
6 — Araquem	GETULIO	Cia. Itaquerê	179
1 — Bola Sete	BANANÃO	Cia. Itaquerê	177
5 — Cambará	GETULIO	Cia. Itaquerê	172
2 — Tupã	BANANÃO	Cia. Itaquerê	142
3 — Kin	BANANÃO	Cia. Itaquerê	133
4 — Dragão	BANANÃO	Cia. Itaquerê	118
GUZERA'			
Grupo médio			
35 — Aimoré	ESQUIMO	Donald M. Strang	145
56 — Curtículo	ABRIGO	Angelo Zancaner & Filhos	134
34 — Aratu	TOGO	Donald M. Strang	134
58 — Dado	AMAPA'	Angelo Zancaner & Filhos	129
32 — Araranguá	TOGO	Donald M. Strang	127
31 — Araticum	TOGO	Donald M. Strang	125
59 — Gardo	ABRIGO	Angelo Zancaner & Filhos	124
33 — Aporé	TOGO	Donald M. Strang	123
55 — Cutucão	ABRIGO	Angelo Zancaner & Filhos	116
Grupo comum			
36 — Arterio	FURRIEL	Donald M. Strang	113
57 — Coletivo	AMAPA'	Angelo Zancaner & Filhos	108
60 — Coipe	ABRIGO	Angelo Zancaner & Filhos	83
NELORE			
Grupo de elite			
49 — Grão Fino	SABIO	Dario Ferreira Guarida	151
Grupo médio			
40 — Iluminado	FULGOR	Donald M. Strang	148
16 — Iacuto	SENADOR	Geremia Lunardelli	146
23 — Caridoso	DELIRIO	Angelo Zancaner & Filhos	135
37 — Itambé	FULGOR	Donald M. Strang	134
24 — Cepo	GEBU	Angelo Zancaner & Filhos	133
42 — Imbui	FULGOR	Donald M. Strang	131
19 — Curvelo	DELIRIO	Angelo Zancaner & Filhos	128
50 — Gaúcho	SABIO	Dario Ferreira Guarida	128
14 — Imperio	SENADOR	Peremia Lunardelli	127
13 — Iate	SENADOR	Geremia Lunardelli	125
21 — Couro	ARTISTICO	Angelo Zancaner & Filhos	125
18 — Importante	SENADOR	Geremia Lunardelli	124
51 — Guarani	SABIO	Dario Ferreira Guarida	124
15 — Ibanez	SENADOR	Geremia Lunardelli	118
17 — Impessoal	SENADOR	Geremia Lunardelli	117
52 — Guaiassú	SABIO	Dario Ferreira Guarida	117
53 — Gualicho	SABIO	Dario Ferreira Guarida	117
39 — Itanhandú	FULGOR	Donald M. Strang	112
20 — Cavaco	ESCURO	Angelo Zancaner & Filhos	111

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO — GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

AGÊNCIAS E POSTOS DE DEPÓSITOS

CAPITAL — Brás, Av. Rangel Pestana, 2066; Ipiranga, Rua Silva Bueno, 1255; Itaim, Rua Joaquim Floriano, 91; Jabaquara, Av. Jabaquara, 650; Lapa, Rua 12 de Outubro, 458; Osasco, Rua Antonio Agú, 432; Penha, Rua Dr. João Ribeiro, 481; Pinheiros, Rua Teodoro Sampaio, 2897; Santana, Rua Voluntários da Pátria, 1882; Santo Amaro, Av. Adolfo Pinheiro, 55; 24 de Maio, Rua 24 de Maio, 207; Paraíso, Av. Bernardino de Campos, 70; Vila América, Rua Augusta, 2795; Moóca, Rua da Moóca, 2083.

INTERIOR — Santos, R. 15 de Novembro, 175; Campinas, R. Conceição, 104; Taubaté, R. Dr. Pedro Costa, 74; Bauru, R. Rio Branco, 8-29; Ribeirão Preto, R. Américo Brasiliense, 389; Sorocaba, R. da Penha, 681; Marília, Av. 9 de Julho, 1277; Santo André, R. Campos Salles, 132; Ourinhos, R. 9 de Julho, 290; Pinhal, R. José Bonifácio, 41; P. Valinhos, R. 7 de Setembro, 165; São José do Rio Preto, R. Silva Jardim, 2935; Araraquara, R. 9 de Julho, 510; Piracicaba, R. Pedro de Toledo, 1150; Itú, R. 7 de Setembro, 101 Rio Claro, R. Cinco, 1050; Guaratinguetá, R. Martiniano, 50; Lorena, R. São Benedito, 1; Avaré, R. Rio Grande do Sul, 48; Itapetininga, R. Mons. Soares, 498; Botucatu, R. Amândio de Barros, 572; S. Carlos, R. Da Alexandrina, 1110; Jundiaí, R. Rosário, 329; Itararé, R. Cel. Crescêncio, 211; Lins, R. Oswaldo Cruz, 301; Mogi das Cruzes, R. Flaviano de Mello, 992; Barretos, Av. 9, 743.

Depósitos populares até Cr\$ 200.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro.

MATRIZ: Praça da Sé, 111
End. teleg.: "CAIXAFEDERAL"

AGÊNCIAS ECONÔMICAS POSTAIS

Franca: Subordinada à Agência Ribeirão Preto - **Mogi Mirim:** Subordinada à Agência Pinhal - **Jaú:** Subordinada à Agência Bauru - **Cafelândia:** Subordinada à Agência Bauru - **Tupã:** Subordinada à Agência Marília.

Grupo comum

38 — Idílio	FULGOR	Donald M. Strang	99
51 — Iperóig	FULGOR	Donald M. Strang	97
22 — Campo Grande	DELÍRIO	Angelo Zancaner & Filhos	93

INDUBRASIL

Grupo médio

12 — Marechal	USINEIRO	Fazenda Almeida Prado	142
8 — Pacífico	TAPUIO	Idem	139
7 — ÚNICO	URÂNIO	Idem	132
11 — Barco	ALTIVO	Idem	131
9 — Uno	USINEIRO	Idem	110

Grupo comum

10 — Marujo	USINEIRO	Fazendas Almeida Prado	78
-------------	----------	------------------------	----

Grupo de elite

25 — Fosfato	CURVELO	Clibas de Almeida Prado	141
--------------	---------	-------------------------	-----

Grupo médio

26 — Dourado	ELDORADO	Clibas de Almeida Prado	116
44 — Arizona	TRIUNFINHO	Jorge Quintiliano	112
29 — Predileto	CURVELO	Clibas de Almeida Prado	109
43 — Soberano	TRIUNFINHO	Jorge Quintiliano	107
28 — Torino	ELDORADO	Clibas de Almeida Prado	93

Grupo comum

46 — Beija Flôr	CONTRAPINO	Jorge Quintiliano	82
47 — Prudente	TRIUNFINHO	Jorge Quintiliano	81
48 — Delicado	CONTRAPINO	Jorge Quintiliano	81
27 — Bitu	ELDORADO	Clibas de Almeida Prado	80
30 — Belgo	ELDORADO	Clibas de Almeida Prado	70
45 — Soberbo	CONTRAPINO	Jorge Quintiliano	65

logo se viu que ambas as correntes visavam o mesmo objetivo, que é proporcionar à Associação Paulista de Criadores de Bovinos possibilidades de prosseguir na execução do programa tão auspiciosamente iniciado pelas diretorias anteriores e tão arduosamente continuado pela diretoria cujo mandato se vence agora. A homens bem intencionados, não foi difícil o entendimento — e resultou o acerto de uma chapa, que vai ser sufragada no próximo dia 14. Nela se reúnem nomes de criadores que têm prestado grandes serviços à pecuária e outros, mais jovens e mais novos na profissão, mas cheios de entusiasmo e de fé, constituindo um grupo de notável valor, em que os associados depositam confiantes os destinos de sua associação de classe. São eles os seguintes:

Presidente, José Bonifácio Coutinho Nogueira; **vice-presidente,** João Larraya; **secretários,** Severo Fagundes Gomes e Paulo Mibieli de Carvalho; **tesoureiros,** Carlos Alberto Willy Auerbach e Orlando de Barros Pereira; **conselho consultivo:** Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, João de Moraes Barros, Dário Freire Meirelles, José Ruy Lima Azevedo, Clibas de Almeida Prado, Marcos Alves de Lima, Francisco Cintra e André Alkmin Filho; **suplentes:** Fernando Leite Ferraz, Manoel Carlos Gonçalves, Antonio Coelho Guimarães, Santo Lunardelli, José Procópio do Amaral e Arnaldo Borba de Moraes.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos -- Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

AS PROVAS DE GANHO...

(Conclusão da pag. 7)

tactil, resultando, de cada touro, um macho e duas fêmeas. Os seis descendentes estiveram na Prova de Ganho de Pêso. Verificou-se, então, que os três filhos de Amendoim (um macho e duas fêmeas) deram a média de ganho de pêso correspondente a 120,3 kg. Os três filhos de Indu (também um macho e duas fêmeas) deram a média de 95,6 k. O que mostra que o primeiro reprodutor tende a elevar a produção de carne de seus descendentes, enquanto o segundo tende a baixá-la. Em outras palavras, se se puder escolher entre um e outro reprodutor, não resta dúvida de que deverá ser utilizado o Amendoim.

Resultado das provas

Nas provas, que se realizaram concomitantemente em Sertãozinho e Barretos, além dos animais de propriedade do Estado, obtiveram as melhores classificações: da raça Nelore, os touros Oligarça e Odeon, Otelo e Onix, filhos do touro Federal, todos de propriedade do espólio de João Zancaner e os reprodutores Dado e Demais, filhos do touro Sucesso, de propriedade do sr. Fernando V. Ribeiro. Da raça Indubrasil, obtiveram a melhor classificação, depois dos bovinos apresentados pelo governo do Estado, os touros Banjo e Batuque, filhos do touro Nacional, de propriedade do sr. Rubens de Andrade Carvalho. Da raça Gir, depois dos reprodutores da Fazen-

da Experimental de Criação, os reprodutores inscritos sob os ns. 63 e 66, filhos de Bey II, propriedade dos Irmãos França Simões e o touro Bailarino, filho de Indiano, de propriedade do sr. João O. Guimarães. As fêmeas da raça Nelore reveladoras do melhor ganho de pêso, foram apresentadas pelo espólio de João Zancaner e pelo sr. Jorge Wilson Franco; das raças Indubrasil e Guzerá, foram todas apresentadas pelo Departamento da Produção Animal e, da raça Gir foram melhor classificadas as fêmeas de ns. 71, 72, 70 e 68, de propriedade dos irmãos França Guimarães.

Doação de reprodutores

Ao termo da reunião, foram anunciadas as doações feitas pelo governo do

Estado, a título de prêmio aos criadores que têm apresentado os melhores animais nos certames e provas promovidas pelo DPA: um reprodutor da raça Nelore oferecido ao espólio de João Zancaner, proprietário do touro «Federal», considerado o melhor ganhador de pêso no «Feeding-Test» realizado em Barretos, no ano de 1955; um touro Gir conquistado pelos irmãos França Simões que apresentaram, no mesmo certame, a fêmea que se revelou a maior ganhadora de pêso, e, finalmente, um reprodutor Nelore oferecido ao sr. Herculino de Oliveira que apresentou o melhor lote crioulo no Concurso de Bois Gordos realizado em Barretos no mesmo ano de 1955.



FRIOLITO

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.
 PARANA — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.
 SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANÓPOLIS.
 R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.
 BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.
 EST. DO RIO — DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.
 ESPÍRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.
 PARAIBA — R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.
 CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.
 MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.
 BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.
 GOIÁS — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.
 PARÁ — PERNAMBUCO — MARANHÃO — SERGIPE — PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ
 — Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MÍNIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



REVISTA DOS CRIADORES

A SEGUNDA PROVA DE GANHO DE PÊSO EM ARAÇATUBA

O método revolucionário da seleção individual — Em nada influem, para a pecuária de corte, os fatores raça e conformação — A verdade das estatísticas, como argumento na conversão dos descrentes — Uma incoerência, talvez indiscreta

Valdez Corrêa



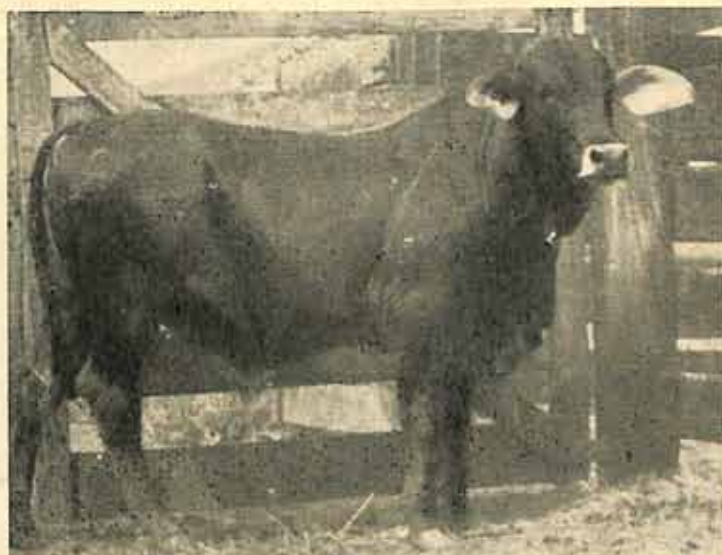
Quando, por iniciativa particular, as raças indianas foram introduzidas no Brasil, visou-se, como é lógico, um tipo de boi econômico, que desse no menor espaço de tempo a maior quantidade de carne. Vindo para o nosso clima, para a vastidão dos nossos campos e para a variada opulência das nossas pastagens, o zebu não tardou a demonstrar que era, realmente, o bovino que nos servia. Mas, é sabido que as três raças indianas que aqui aportaram sofreram forte hostilidade dos conegos oficiais, a ponto de só serem aceitas nas exposições em época relativamente recente. A despeito disso, o gir, o guzerá e o nelore se impuseram, não tardando que se espalhassem por todo o Brasil Central, para constituírem, como hoje constituem, a base exclusiva da nossa pecuária de corte. Chegamos até mesmo a um resultado surpreendente: o brasileiro, tão exímio, por indole, no destruir, afastou-se dessa tradição, para produzir. E criou um novo tipo bovino, exclusivamente nosso, o indubrasil surgido do cruzamento do gir com o guzerá.

Acontece, no entanto, que os pecuaristas nacionais não foram amparados pelo poder público, que não lhes deu de início, como competia, a necessária orientação técnica. Passaram, por isso, a fazer a zootecnia de olho, empírica, guiando-se pelos caracteres morfológicos de cada raça, com o intuito de aprimorá-la. A orelha, o gavião, o cupim, a barbela, o chifre, o rabo, a pelagem — esses detalhes externos e secundários passaram, em consequência, a ser os sinais canônicos de pureza. Devido a esse erro, chegamos a um resultado completamente imprevisto e que, esse, sim, não corresponde nem às nossas necessidades nem aos nossos interesses: o boi ornamental. Não se pensou mais em carne, mas, em beleza. E essa preocupação estética conduziu a outro absurdo, justamente oposto ao intuito inicial: o boi caro. Porque qualquer reprodutor indiano, que apresentasse as características consideradas típicas de pureza da raça, passou a valer uma fortuna e a ser empregado não no rebanho de corte mas na criação de gado fino, que deveria ser vendido tão caro como o pai. Deste modo, foi-se formando entre nós uma aristocracia bovina um tanto burguesa, porque baseada no dinheiro. E começaram a surgir as linhagens fidalgas dos Maxixes, dos Canadás, dos Pingos de Ouro, dos Bagdás — bois nobres, de pedigris complicados e não raro fantásticos, cujas crias passaram a ser vendidas por preços elevadíssimos e

não podiam, por isso, ser empregadas na cobertura de vacas banais, fornecedoras de açugues, mas só no enxerto de vacas também nobres, para dar filhos igualmente ilustres. Ora, uma pecuária desta ordem, peio menos para a nação, não tem o menor significado econômico, uma vez que a finalidade do boi, não sendo o leite, deve ser necessariamente a carne.

Esta situação foi agravada quando o governo federal despertou tardiamente e se dispôs a incentivar a pecuária nacional, abrindo a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil. Todo o mundo está lembrado do panamá que isso representou e dos escândalos que se perpetraram à sombra dessa excepcional generosidade do poder público. Com uma facilidade de crédito quase indiscriminada, fortunas imensas foram sacadas do Banco do Brasil, até por gente que nunca estivera ligada à pecuária. Conhecemos casos de fazendeiros ricos, que, sem necessidade, tomaram dinheiro a 7% ao Banco do Brasil para emprestar a 12% ou aplicar em negócios, que nada tinham a ver com a vida rural. O resultado desse novo "encilhamento" que vivemos foi o preço dos reprodutores se elevar a alturas quase inacessíveis, dificultando aos criadores modestos a possibilidade de cooperar no melhoramento do rebanho de corte. Veio, finalmente, o remate da aventura: o Banco do Brasil fechou a carteira desvirtuada. E estancando a fonte do dinheiro fácil, a consequência foi que todo o mundo, depois de ter manuseado milhares e milhares de contos de reis (até mesmo contos do vigário) ficou a ver navios. Foi preciso recorrer à moratória, para que cada devedor pudesse saldar os seus compromissos com o Banco. Por último, a moratória só já não resolvia e houve necessidade de medida mais clemente. O resultado foi que nenhum proveito a generosidade do governo trouxe nem para o criador, nem para a pecuária, nem para a nação.

Mas, nem todo o mundo naufragou nesse dilúvio. Muitos



Como prova de que a Gir possui, como as demais raças zebuínas, boa capacidade de ganho de peso, apresentamos Bola Sete, mestiço de Santa Gertrudes, que obteve ótima colocação no "Feeding", com um aumento de 177 quilos nos 154 dias. Pertence à Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê.

Exemplificou com o animal que nas provas obteve, no seu lote, o campeonato da raça, ganhando 141 quilos, recorde até agora não atingido. Mostrou como o segundo colocado em peso, no lote Santa Gertrudes, foi um mestiço gir, sinal de que esse tipo indiano possui tanta faculdade de produzir carne como os demais, se o seu tratamento receber uma orientação mais inteligente, visando o gens econômico e não os detalhes ornamentais. Citou ainda os 883 animais até agora testados em S. Paulo, dos quais todos os classificados como ganhadores de peso estão comprovando a transmissão dessa faculdade por hereditariedade, assim como os maus ganhadores, invariavelmente, passam aos seus descendentes esse predado negativo.

O encerramento do certame

A noite, no salão nobre da Associação Rural da Alta Noroeste, houve a sessão de encerramento e distribuição dos prêmios. O campeonato, como dissemos acima, coube ao mestiço Santa Gertrudes, da Companhia Itaquerê, que levantou a taça "Folha da Manhã".

Nessa ocasião, o dr. Alfonso Tundisi voltou a falar, para expor os dados estatísticos oferecidos pela própria prova. Apresentou uma série de quadros, que reproduzimos para melhor compreensão dos leitores. Ei-los;

Lote Nelore

N.º	Raça	Conformação	Ganho de peso
19	3.º lugar	4.º lugar	128 quilos
20	5.º "	3.º "	111 "
21	4.º "	2.º "	125 "
22	2.º "	6.º "	93 "
23	1.º "	5.º "	135 "
24	6.º "	1.º "	133 "

Lote Gir

N.º	Raça	Conformação	Ganho de peso
25	4.º lugar	1.º lugar	141 quilos
26	6.º "	2.º "	116 "
27	2.º "	5.º "	80 "
28	3.º "	6.º "	93 "
29	5.º "	4.º "	109 "
30	1.º "	3.º "	70 "

Lote Guzerá

N.º	Raça	Conformação	Ganho de peso
31	6.º lugar	5.º lugar	125 quilos
30	3.º "	2.º "	127 "
33	4.º "	3.º "	123 "
34	2.º "	4.º "	134 "
35	5.º "	1.º "	145 "
36	1.º "	6.º "	113 "

Lote Indubrasil

N.º	Raça	Conformação	Ganho de peso
7	3.º lugar	3.º lugar	132 quilos
8	1.º "	2.º "	139 "
9	2.º "	1.º "	110 "
10	5.º "	5.º "	78 "
11	4.º "	4.º "	131 "
12	6.º "	6.º "	142 "

Vemos que o nelore classificado em raça no 1.º lugar e em conformação no 5.º, foi o melhor ganhador de peso. Já o que tirou o 2.º lugar em raça e o 6.º em conformação, foi o pior ganhador.

No lote Gir, o animal que tirou o 1.º lugar quanto a raça e o 3.º em conformação, foi o que ganhou menos peso. O que tirou o 2.º em raça e o 6.º em conformação, foi também mau ganhador. O 3.º lugar em raça e 6.º lugar em conformação, foi ainda mau ganhador. No entanto, o que foi classificado em

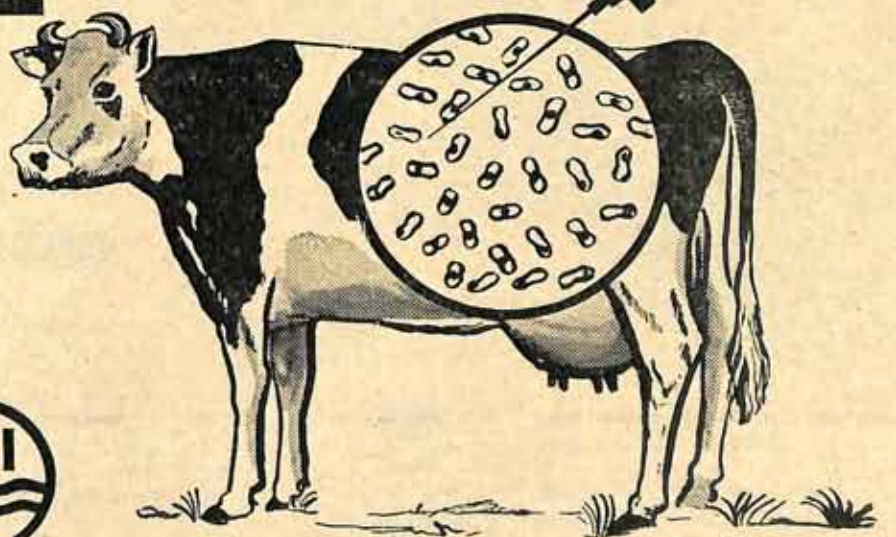
Da saúde do seu gado depende seus lucros!

SULPHAMEZATHINE PHENOVIS • BABESAN

armas seguras contra
as molestias da criação

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela
qualidade inconfundível



CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

A CRUZEIRO DO SUL

é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção



PASSAGENS:
Rua 74 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 32-8436
Rua Álvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2000

4.º lugar em raça e 1.º em conformação, foi o que maior peso adquiriu e até mesmo bateu o campeonato gir nessas provas.

O lote guzerá foi julgado pelo seu proprietário, sr. Strang. Vemos que o animal que ele, como criador, colocou em 1.º em raça e em 6.º em conformação, foi o que menos peso adquiriu. O que ele classificou em 5.º lugar em raça e 1.º em conformação foi o que mais peso ganhou.

Note-se como o critério de raça e conformação é enganador. O Indubrasil classificado em 6.º lugar em raça e conformação, foi o que tirou o primeiro lugar no ganho de peso.

Perspectiva sombria

O dr. Barrisson Vilares falou novamente sobre as provas que acabavam de ser encerradas, apelando para que todos os criadores se alistassem na nova cruzada, que muito poderia contribuir para a redenção econômica do Brasil. Baseado também em estatísticas, referiu-se ao aspecto que oferece a demografia universal, com a população humana aumentando dia a dia, graças aos recursos com que a ciência tem prolongado a vida. Dentro de alguns anos mais, a população atual, que é de 2.642.000.000 terá duplicado. A responsabilidade dos governos, apresenta-se como perspectiva sombria o problema sério, muito sério, de alimentar tanta gente, a fim de que a fome não subverta a ordem pública das nações. Já há países super-povoados, como o Japão, que se vê obrigado a recorrer ao laboratório, para a fabricação de produtos sintéticos de aplicação industrial, para a fabricação de produtos sintéticos de tais produtos seja afim de que a área ocupada na vegetação de tais produtos seja reservada aos produtos alimentícios, que não foi ainda possível fabricar artificialmente. Em São Paulo mesmo, onde a população dentro de pouco anos terá subido assustadoramente, temos, desde já, que enfrentar as necessidades do futuro. Desnecessidades, uma é a de carne, indispensável à alimentação humana. Aos pecuaristas, cabe, pois, não somente garantir a carne de que necessitamos como contribuir para que os nossos excessos possam acudir aos povos menos favorecidos, colaborando, deste modo, para a paz social do mundo. O meio de chegarmos a esse fim, é o que vem de ser apontado pelo "feeding test".

Uma incoerência

É indiscutível que agora, em pecuária, estamos no caminho certo da seleção individual. O Departamento da Produção Animal está de parabéns pelo esforço que vem desenvolvendo, a fim de convencer os criadores a acatar esta verdade científica. O dr. Barrisson Vilares deve, pois, continuar na sua missão de Purna, pregando o evangelho de Buda...

No entanto, notamos em tudo isto uma incoerência, possivelmente indiscreta. É que, enquanto os técnicos da Água Branca procuram criar uma nova mentalidade, combatendo o ceticismo de raça e conformação, esses mesmos técnicos são praticamente obrigados a julgar nas exposições nacionais e regionais, ainda, pela orelha, pelo chifre, pela pelagem. Como explicar isso? Não é, com esta contradição, retardar a vitória que se espera na pecuária de corte? Ou é que as nossas exposições têm o caráter artístico do Museu Moderno?...

COLONIA HOLAMBRA

O parlamento holandês autorizou há tempos o ministro dos Assuntos Sociais a garantir 90% do empréstimo de 670 mil dólares, feito por particulares à colônia holandesa "Holambra" instalada na fazenda Ribeirão. Os 10% restantes foram garantidos pela Associação Católica dos Camponeses e Horticultores da Holanda. Posteriormente, o Estado holandês tomou a si a responsabilidade do empréstimo, reembolsando os antigos credores particulares. De modo que a colônia "Holambra" ficou devedora ao governo. A fim que tudo fosse realizado legalmente, lavrou-se um novo contrato em substituição ao anterior. Contrato (em cruzeiros) que o Parlamento acaba de aprovar.

A colônia Holambra deve ao governo holandês e não mais a particulares. Seus membros mostram-se contentes na nova pátria: suas fazendas prosperam admiravelmente.

REVISTA DOS CRIADORES



FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

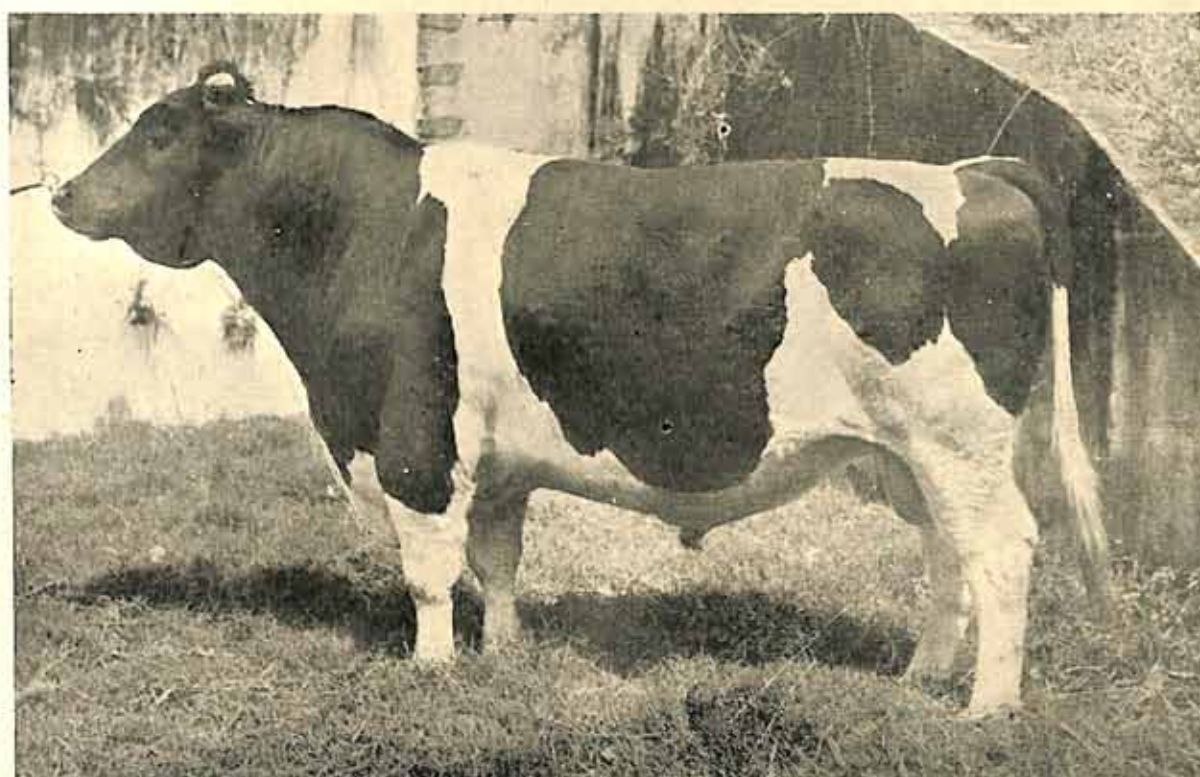
AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO



RAY — Reprodutor holandês da Suecia importado para nosso plantel. A produção média anual da mãe deste touro foi de 6.260 kg de leite e 261 kg de gordura com 4,15%. Sua avô, em quatro anos, produziu 24.873 kg de leite e 1.011 kg de gordura com 4,04%. Sua avô, pelo lado do pai e bisavô pelo lado da mãe, 73 Rokje, em 10 anos produziu a média de 7.035 kg de leite e 297 kg de gordura com 4,27%.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

**SERÁ UM PRAZER RECEBER
SUA VISITA**

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

VI — Outras descrições

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo



melhorador da nossa pecuária nacional». A seguir, diz que, embora não concorde com a terrível campanha contra o gado de cupim, só vê desvantagens nessa «hibridação», que levaria o rebanho à degenerescência. Todavia, à medida que prosseguem seus estudos e observações, o ilustre autor modifica seu modo de pensar, passando a dar justo valor ao Zebu. Na segunda edição de seu livro, publicada em 1924, após cuidadosa revisão, suprimiu o longo trecho em que se manifestava contrário ao cruzamento Zebu x Europeu e ao gado indiano em geral. Em seu lugar, aparece outro item, sob o título «Vantagens e qualidades do Zebu». Foi, portanto, uma conversão perfeita...

Resumindo, enumera as principais vantagens do gado indiano: maior número e maior resistência das crias e, conseqüentemente, maior e mais rápido incremento do rebanho; melhor adaptação ao meio, em regiões tropicais e sub-tropicais; melhor aproveitamento dos pastos e, portanto, melhor engorda; maior resistência às jornadas pelo sertão; maior resistência às doenças, pestes e parasitas; maior precocidade, em boas condições de alimentação.

Ruffier apresenta descrições de algumas raças zebuínas, precedendo-as das seguintes observações:

«Não havendo, na Índia, criação apurada de gado — por não haver consumo de carne, e portanto pouco interesse em industrializar o boi — não existem lá, nem Herd-Book, nem pedigrees, nem Sociedades de Criadores de tal raça, nem portanto raças absolutamente puras, no sentido que damos à palavra em Zootec-

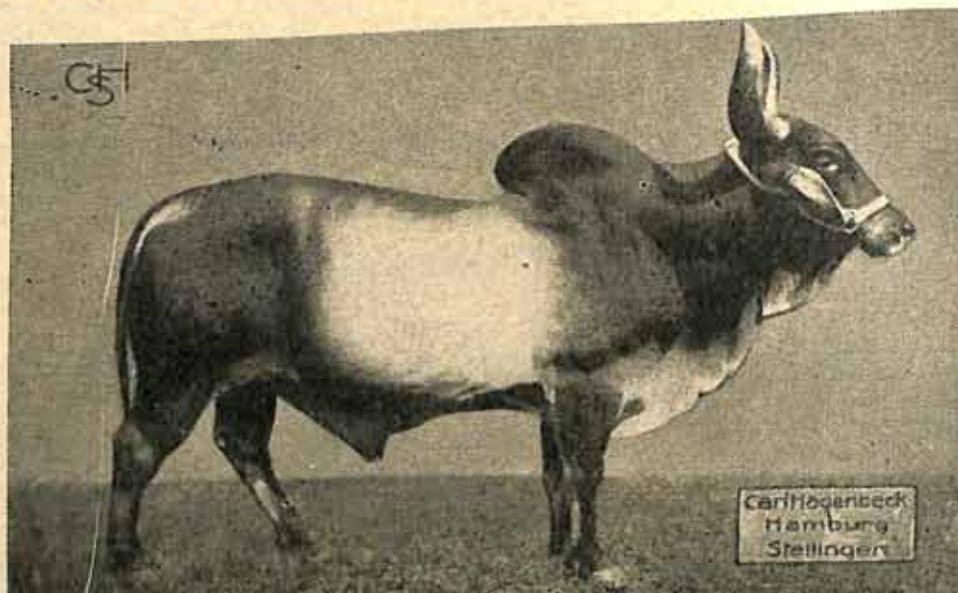
nia ocidental. Todavia, a dificuldade de comunicação entre as diversas partes da Índia, o nenhum interesse em transportar a grandes distâncias reprodutores destinados a cruzamentos e melhoramentos, certas prescrições religiosas que revestem de caráter divino as rezes descendentes de certas «famílias» bovinas, e muitas outras circunstâncias, têm resultado na segregação, mantida durante muitos séculos, de certas variedades, que constituem o que nós chamamos hoje as «raças» indianas, algumas delas bem definidas. Devemos as descrições e caracterizações que seguem, à gentileza do sr. J. Mac Kenna, Consultor Agrícola junto ao Governo da Índia, da Repartição Imperial de Agricultura daquela possessão inglesa. Os característicos que damos podem portanto (na falta de Herd-Books e registros apropriados) ser tomados como oficiais, emanando, como emanam, da maior autoridade sobre o assunto.»

A seguir explica que, infelizmente, as fotografias originais que mandou vir, para melhor ilustrar o texto, perderam-se por extravio das malas postais de um vapor torpedeado.

Fernand Ruffier descreve em seu livro as raças Montgomery ou Sahiwal, Sindhi, Guzerá, Malvi, Misore, Nelore ou Ongole, Nimari, Gir e Hariana, que considera sinônimo de Hissar.

Vamos nos limitar a transcrever o trecho referente ao gado Guzerá:

«Raça Gujrati (entre nós conhecida por Guzerat). O gado Guzerat típico (que na Índia é chamado de Kankrej) é branco, cinzento prateado, cinzento pardo, ou cinzento escuro. Nos indivi-



Touro Guzerá, de 5 anos de idade, com 1,42 m de altura, medida atrás da giba, e 715 kg de peso. Ilustra a pagina 92 do "Catalogo Ilustrado" de Carl Hagenbeck.

REVISTA DOS CRIADORES

Interrompendo a apresentação desta série de descrições da raça Guzerá ou Kankrej, feitas por vários estudiosos, demos, no último número desta Revista, um sumário das principais características do primeiro tipo básico de gado indiano, bem como das raças e variedades que constituem esse importante grupamento étnico, cuja raça-tronco é a Kankrej. Julgamos necessário assim proceder, uma vez que as referidas descrições, dando apenas as características mais importantes, parece que se referem mais ao tipo, que propriamente a raças. Os detalhes destas somente se tornaram conhecidos nos últimos anos, com o avanço geral dos conhecimentos zootécnicos, o maior interesse pelo Zebu, e, principalmente, com a criação dos «herd-books», que estabeleceram os «standards» raciais, perfeitamente definidos.

Três autores brasileiros, num passado relativamente remoto, interessaram-se pelo gado da Índia e, o que é mais importante, procuraram estudá-lo e transmitir seus conhecimentos aos contemporâneos. Assim agiram Joaquim Carlos Travassos, tantas vezes por nós citado, e Fernand Ruffier. Também Eduardo Cotrim, autor de «A Fazenda Moderna», magnífico trabalho editado em 1913, analisou o papel do gado zebuino na formação de alguns tipos nacionais. Fernand Ruffier, zootecnista estudioso e ativo, veio a ser exportador de gado zebu, de sociedade com Armel de Miranda; inicialmente contrário ao bovino da Índia, tornou-se depois seu divulgador e propagandista; em 1918, publicou o «Manual Prático de Criação de Gado no Brasil», na biblioteca agrícola da Empresa Editora «Chácaras e Quintais», no qual dedicou um capítulo ao *Bos indicus*.

É curioso verificar a mudança de opinião de Ruffier quanto ao tipo bovino que veio a ser a salvação da pecuária do Brasil Central. Na primeira edição de seu livro, a de 1918, inicia o Capítulo IV — Raças da Índia — com as seguintes palavras: «Pelo que foi exposto na primeira parte d'este «Manual», evidencia-se claramente que não somos partidários d'esta espécie, como elemento

duos de cor cinzenta, o pescoço e os membros são geralmente de uma tonalidade mais escura que o corpo. O focinho e pálpebras são pretos. O couro é de cor amarela-alaranjada, o que pode ser facilmente constatado examinando o interior das orelhas. O corpo é bem conformado, comprido, largo e profundo, geralmente com uma notável queda na garupa. É gado alto, e de pernas bastante compridas. Os cascos, em proporção a gado tão grande, são relativamente pequenos, duros e bem conformados. Há uma considerável porção de pele solta entre o queixo e a barba, pouca bainha no touro ou perto do umbigo da vaca. As vacas em geral são leiteiras inferiores. O «cupim» é desenvolvido, muito no touro, moderadamente na vaca e no boi de canga. A cabeça é comprida, ligeiramente convexa acima dos olhos, com uma arcada óssea vertical (topete) saliente sobre o meio do osso frontal, entre os chifres. Um característico da raça é que a base dos chifres, num comprimento de 3 a 5 centímetros é geralmente coberta de couro e pêlos. As orelhas são grandes, compridas e pendentes e abertas. Os bois puxam carro de grande peso a bom passo; com veículos mais leves, troteiam bem.»

Essa descrição, merece alguns reparos. O autor fala em cabeça comprida, ligeiramente convexa acima dos olhos, com arcada óssea no meio do osso frontal. Embora nos rebanhos Guzerá sejam numerosíssimos os indivíduos nessas condições, predominando mesmo em muitos plantéis, sabemos hoje que a cabeça do verdadeiro Kankrej é curta, concavilínea e desprovida de topete ou nimburi. Excluída a possibilidade de erros de tradução, somos levados a crer que Mac Kenna, embora tido como autoridade na matéria, tenha feito sua descrição baseado em autores mais antigos, que então faziam distinção entre Guzerá e Kankrej, ou então tenha examinado animais menos puros, dentre os representantes do primeiro tipo básico indiano. Cabeça longa ou comprida, convexa, apresentando nimburi, é característica da raça Hariana, do segundo tipo básico.

Devemos, entretanto, considerar que essas descrições são anteriores à primeira grande guerra, quando o gado da Índia ainda era pouco estudado. Foi somente em 1938 que «Sir» Arthur Olver lançou as bases da classificação em seis grandes grupos.

E' de lamentar que Ruffier não nos tenha podido apresentar fotografias originais da Índia. As que figuram na primeira edição de seu livro são de animais criados no Brasil, pouco representativos, havendo mesmo erro, quando apresenta como Gir, (pág. 357), um reprodutor da criação de Cantagalo. Mas a esse técnico cabe o grande mérito de ter estudado o gado indiano e transmitido seus conhecimentos aos criadores, há mais de trinta anos.

O catálogo da Hagenbeck

Temos falado no papel desempenhado pela casa Hagenbeck na introdução do gado dos trópicos em nosso País. Carl Hagenbeck, de Stellingen, perto de Hamburgo, na Alemanha, fundou em 1880 uma sociedade destinada ao comércio de



O catalogo da importante casa exportadora Carl Hagenbeck, de Hamburgo, que monopolizou o mercado de gado zebu, antes das viagens dos mineiros à Índia, apresenta expressivas fotografias de exemplares de diversas raças. Eis uma reprodutora Guzerá, de cinco anos de idade.

importação e exportação de animais de raça. Inicialmente, trabalhou com espécies e raças domésticas, mas bem cedo viu as possibilidades do mercado de animais selvagens e exóticos. Estabeleceu representantes e enviou agentes a vários continentes, encarregados de adquirir, caçar e vender toda a sorte de animais. Em Hamburgo, organizou o Jardim Zoológico, que veio a ser o maior e o mais bem aparelhado do mundo, servindo também como depósito e lugar de criação. Tornou-se, desse modo, o principal fornecedor de circos e jardins de quase todo o mundo.

Sabe-se que, de 1890 a 1895, a Hagenbeck enviou para o Brasil cerca de duzentos reprodutores zebuínos, em grande parte destinados a criadores fluminenses, pioneiros da criação desse gado. Alguns desses espécimes foram revendidos para Uberaba, onde se começava a explorar o «boi de cupim».

Durante mais de vinte e cinco anos, a Casa Hagenbeck manteve sua posição no mercado brasileiro a princípio por via de contactos directos com criadores que visitavam a Europa, ou por meio de correspondência. Mais tarde, a organização alemã nomeou sua representante no Brasil a firma Herm. Stoltz & Co., que mantinha filiais em São Paulo, Santos e Recife. Esta empresa chegou a ter, no antigo Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, uma Estação Zootécnica, destinada a expor e vender reprodutores, especialmente bovinos, gado indiano, búfalos, zebras e outras espécies. Mais tarde, teve outro representante na Capital paulista, A. Springmann, com escritório a rua Líbero Badaró, 443.

Com o objetivo de propaganda, fornecendo aos criadores uma série de informações a respeito da criação de animais domésticos, principalmente quanto às vantagens da introdução de reprodutores das raças melhoradas, a importante empresa de Hamburgo distribuía interessante «Catálogo Ilustrado» de ani-

mais domésticos, de raças alemãs e estrangeiras, escrito em português e castelhano. Possuímos em nossa biblioteca um exemplar desse catálogo, hoje bastante raro e de grande valor para os que se dedicam ao Zebu.

Carl Hagenbeck, embora europeu do norte, tinha noção exata dos problemas com que se defrontam os povos das regiões tropicais, no que tange à exploração pecuária. Não hesitava, por isso, em preconizar a introdução do gado da Índia.

Nesse catálogo, à página 90, encontramos uma série de considerações, sob o título «O gado Zebu da Índia», que julgamos oportuno transcrever, em parte:

«Em países onde a criação de gados europeus se tornou impossível, devido ao demasiado calor, ao clima mortal, período de secas e por esse motivo escassez de forragens, assim como também as condições primitivas em geral, oferece o grande zebu da Índia um magnífico substituto. E' por assim dizer imune a todas essas inclemências e pode existir em condições onde outros animais haviam de perecer. Além disso, uma qualidade especialmente importante é a sua insensibilidade sem igual contra doenças de qualquer espécie e a sua força de resistência tão extraordinária contra epidemias e flagelos de animais, das quais mesmo é em parte completamente imune.

Há cerca de 25 anos expor touros e vacas de Zebu com bastante regularidade para o Brasil, onde os grandes criadores de gado fazem esforços contínuos para prover de sangue fresco as suas criações de Zebus, estando em parte muito aperfeiçoadas pela importação de primeira qualidade. Também dos Mares do Sul tive conhecimento de exemplos que demonstram a espantosa insensibilidade e modéstia dos Zebus. Num sentido os Zebus não têm nos trópicos igual, isto é: são incomparáveis como animais de trabalho. O seu temperamento inextinguível não se cansa durante o mais in-

tenso calor, suas pernas elegantes, mas secas e nervosas, com unhas duras, tornam-nos animais para puxar, rápidos e perseverantes, e neste sentido, não encontram outros gados que os possam igualar.»

Mais adiante, diz ser o Zebu «o animal mais apropriado para as necessidades dos trópicos. Há sem dúvida alguma paragens onde quase todas as tentativas para aclimar raças européias foram completamente inúteis.» Por esse motivo,

após revelar seu entusiasmo pelo gado indiano, em linguagem por vezes pitoresca, acaba recomendando a importação de grandes e vigorosos Zebus. Em seguida, dizendo que «entre as muitas raças de Zebus da Índia encontram-se tantas, senão mesmo mais, diferenças como nos gados europeus e uma escolha razoável para a criação, produziu também a Índia qualidades de Zebus que são especialmente nobres e muito pres-táveis.» Descreve então as raças Guzerá, Hissar ou Hansi, Nelore e Misore, além de tecer considerações sobre as vantagens dos produtos cruzados com gado europeu.

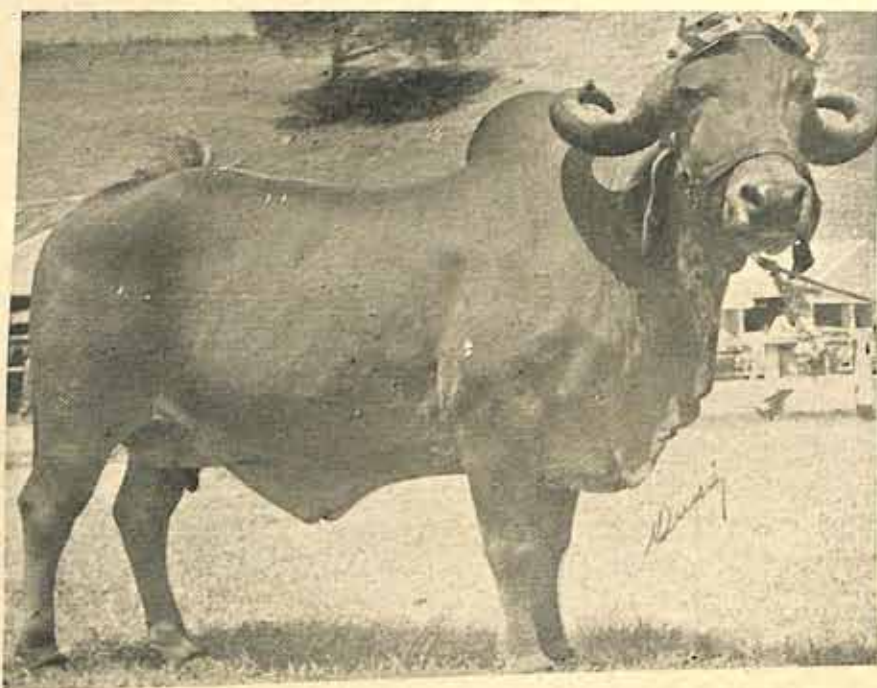
A descrição da raça Guzerá, encontrada à página 93, é a seguinte:

«Zebus de Gujarat — De todas as grandes raças de Zebus são os Gujarats as mais belas e imponentes no exterior. O tronco compacto de vigorosa extensão, as espáduas bem proporcionadas, o papo bem arredondado e pouco descaído, a cabeça soberba com os chifres bem arqueados, dirigidos para o lado e para cima, as orelhas grandes, largas e caíndo muito para baixo, fazem parecer os animais algum tanto magestosos. O tipo dos Gujarats — ou Guzerats — são de cor branca ou cor de prata cinzenta, ou cinzenta cor de ferro. Aparecem também, às vezes, animais de cor quase preta. Nos animais de cor cinzenta, a cabeça, o pescoço e os membros são geralmente de cor mais pretas (escuras) do que o resto do corpo; a boca e as orelhas são pretas. A pele é geralmente de cor amarelada a qual é também visível nos lados interiores das orelhas. As pernas dos Guzerats são especialmente bem formadas, em geral um pouco mais curtas do que as dos Neloires. São bem postas, musculosas nas coxas e por cima da articulação, com ossos chatos, duros e perseverantes (resistentes). As unhas são duras e bem formadas. E' assombrosa a velocidade com que um par de bois do Gujarat puxam um carro grande, comprido e de difícil manejo e muito carregado sobre o caminho da sua terra, onde durante o período das monções se enterram até ao joelho no lodo e água e na boa estação do ano se enterram também na areia movediça até aos calcanhares. A corcunda (cupim) do touro é nas mais das vezes bem desenvolvida, a da vaca e do boi é menor. A produção de leite das vacas é média. Os touros de Gujarat estão aptos para a criação de 3 a 3 1/2 anos e são levados a cobrir; as vacas começam a criação também com três anos. O tamanho médio dos touros é de cerca de 1,40 m. O peso de tais touros varia entre 1.200 a 1.500 arratéis, tendo-se de tomar em consideração, que os ossos dos Zebus não são tão pesados como os do gado europeu.»

Eis aí uma interessante descrição do Guzerá, clara e precisa em certos pontos, feita por quem, evidentemente, conheceu e estudou cuidadosamente o notável tipo zebuino. Damos grande valor a esse trabalho por ser apresentado pela empresa que para o Brasil e outros países tropicais exportou grande número de Zebus de várias raças, especialmente dos de chifres em lira.

Eva

**SÍMBOLO NACIONAL DE ALTO
PADRÃO DE QUALIDADE**



UBERLÂNDIA — um produto Eva

Campeão da XVIII Exposição de Uberaba em 1952, da XIV Exposição de Curvelo em 1953 e a **GRANDE CAMPEÃ** DA XX Exposição Nacional da Bahia em 1953.

A marca **Eva** identifica os animais do rebanho que possui hoje o maior número de campeonatos Gyr em Exposições Nacionais, Regionais, Uberaba e Curvelo, comprovados oficialmente.

Dr. Evaristo S. de Paula

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

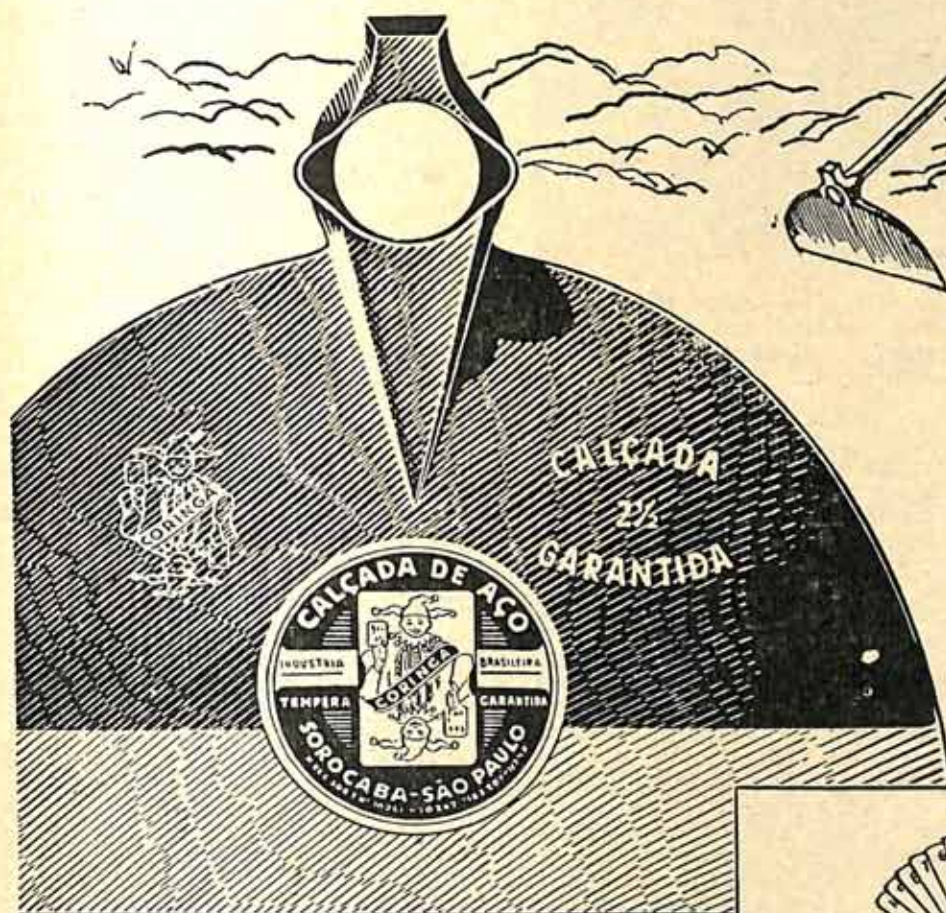
REVISTA DOS CRIADORES

Os trabalhos **pesados**
ficam mais leves quando

a **ENXADA** é

CORINGA

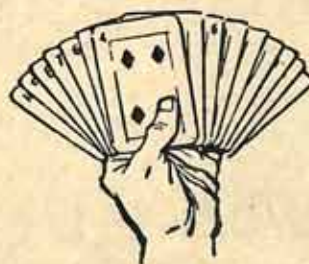
fabricada com o famoso aço de Sorocaba



Porque **CORINGA**
tem peso equilibrado
e nunca perde o fio.
CORINGA afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha.

Um produto da
INDÚSTRIA METALÚRGICA
N. S. DA APARECIDA S.A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º
Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - São Paulo



Em cada duas caixas das en-
xadas **CORINGA** há um bo-
nito baralho como prêmio.

A REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

II — O PROBLEMA DA ÁGUA

L. P. Jordão

A água é o fator capital de todo o Vale do São Francisco: quase todos os problemas regionais direta ou indiretamente se vinculam a esse elemento, essencial a todas as formas de vida. Sobre ela poder-se-ia repetir uma porção de lugares comuns. Mas, como acentua Hendricks (1955), as cousas comuns são, geralmente, as menos apreciadas e as de mais difícil compreensão.

A água intimamente se liga às reações internas e externas do corpo. Necessária para a solução dos materiais nutritivos que vêm do exterior, assim como para a eliminação dos produtos inúteis e nocivos da desassimilação. Muitas são as suas propriedades químicas e, fisicamente, tem importante papel, na condução do calor corporal e na regulação térmica. Graças a ela, a concentração dos elementos existentes no corpo se mantem em níveis aproximadamente constantes. As grandes restrições, pela sede, abaixam seu teor nos tecidos. O sangue se torna mais concentrado, a circulação falha no transporte de oxigênio, do qual têm fome os tecidos. Paralelamente, os produtos desassimilados se acumulam no organismo; as atividades vitais diminuem, sofrem pausas e mesmo cessam. Calcula-se que os animais podem perder quase toda a gordura e cerca da metade da proteína. Sem embargo, a perda de um décimo da água armazenada no corpo produzirá a morte.

O maior desenvolvimento da pecuária, afirma Sykes (1955) ocorreu nas regiões temperadas do globo, onde existe abundância e regularidade de chuvas. Precipitação necessária para prover de água os animais e ao mesmo tempo propiciar a produção de alimentos, através de pastos e outras plantas forrageiras. Nos climas secos e quentes, os malefícios da falta d'água são mais acentuados pela carência de alimentos; nos desertos, o homem e os animais, por meio de instintiva inatividade e da sombra, procuram

poupar a escassa água disponível. Até hoje, apesar da importância do assunto, relativamente poucos dados existem sobre as verdadeiras necessidades dos animais criados em condições extensivas e os efeitos depressivos das grandes restri-



O catavento, em certas regiões do São Francisco, constitui solução para tirar água do sub-solo, destinada aos animais e à pequena irrigação.

ções no crescimento, na reprodutividade e na produção. Alguns estudos sobre efeitos da seca nos animais, realizados na África do Sul, revelam que a reduzida ingestão de líquidos não é, todavia, o maior fator de menores taxas de crescimento; a ação mais importante é indireta sobre o crescimento das plantas forrageiras e, consequentemente, sobre a disponibilidade de alimentos.

O problema da água no Médio São Francisco, sempre importante sob vários aspectos, oferece, não obstante, variantes consideráveis de uma para outra região.

Nas cercanias de Pirapora, as fazendas não são mal servidas de água. No trajeto em direção a Paracatu, os córregos, embora espaçados, apresentam pequeno volume e, por vezes, secam. Na região, só existe um moinho de vento. Fazem-se, de preferência, poços revestidos de tijolos, com bombas manuais ou de motor. A população de Pirapora recebe água do rio, assim como de poços tubulares e de «ponteiras», feitas estas de tubos, providos de filtros de «nylon», com vários calibres, enterrados mais ou menos quatro metros na areia. A água aflora mediante bomba de sucção, com bom rendimento. Essas «ponteiras», com 4,5 polegadas de diâmetro são usadas quase que só junto à cidade. As fazen-

das mais distantes raramente (1%) têm poços, utilizam de preferência cacimbas, simples buracos feitos no chão, em lugares pedregosos, com acesso direto por um dos lados, ou cisternas revestidas de tijolos.

Em Januária, os córregos já secam mais rapidamente. Não há moinhos de vento, o que se justifica por haver pouco vento na região. Os poços tubulares alcançam cem a duzentos metros de profundidade. As vezes, perfura-se em quatro diferentes lugares, sem encontrar água. Não obstante a opinião de engenheiro residente na localidade, sobre as grandes dificuldades da perfuração de poços na região, vários fazendeiros afirmam que o líquido é encontrado, em muitos lugares, a cerca de dez metros de profundidade.

Em grandes extensões do Vale, o gado bebe nas «ipueiras», pequenas lagoas, de formas diversas, por vezes alongadas e sinuosas, que se transformam em verdadeiros rios. Com a cheia do São Francisco, ou com as chuvas, essas «ipueiras» armazenam água, que permanece durante alguns meses, dependendo da permeabilidade do solo, do tamanho da lagoa, da evaporação e do próprio consumo pelos animais. Certas «ipueiras» parece que jamais secam, criando bem várias espécies de peixes, tais como sorubins, dourados, corimatás, pirás, trairas, piranhas, etc. Mas a maioria já se encontra seca, em julho-agosto, sobretudo de Paratinga para o norte. Nas alturas de Sento Sé, Casa Nova e Juazeiro, essas «ipueiras», vistas de avião, no mês de outubro, estavam quase todas secas. Em algumas, viam-se vestígios de culturas, sinal de aproveitamento da umidade restante. Há quem recomende a irrigação de meia encosta, com a água das lagoas que não secam, mediante bom-



No fundo desta cacimba, existem dois poços com cerca de 4 m de profundidade, de onde a água é retirada e transportada por minúsculos jegues a grandes distâncias, onde se acham os «mangas» para reunião dos animais.



Em outubro de 1956, os açudes das fazendas situadas nas cercanias da Petrolina achavam-se totalmente secos, como este, em que se vê o fundo de terra todo gretado.

bas da capacidade de cem litros por segundo, a abranger uma faixa de trezentos metros ao redor. Por outro lado, as «ipueiras» que secam, mas não ficam distante dos rios, poderiam ser novamente enchidas por meio de bombeamento da água.

O problema da água, em certas localidades, apresenta aspectos curiosos. Pouco distante de poços, cuja abertura não revelou o líquido a grande profundidade, existem cisternas de quatro metros de fundo, que jamais secam, mesmo nos anos mais secos. Nas zonas serranas, existem «olhos d'água» que também secam no verão, obrigando o gado a descer e procurar o que resta nas veredas. A água é quase sempre salobra, admitida como calcárea ou ferruginosa, conforme o local.

Em Januária, dizem os fabricantes de aguardente, formam-se incrustações de calcáreo nas serpentinas dos alambiques e sobre os calhaus que caem n'água e ficam retidos nas pedras das corredeiras.

Nas grandes «ipueiras» secas que se avistam de Carinhanha para Barreiras, encontram-se vestígios de culturas e algum revestimento verde, em contraste com a secura dos arredores. Frequentemente essas depressões estão ligadas entre si por correços que secam mais rapidamente do que elas, deixando apenas o vestígio de seu leito sinuoso. A vegetação verde, que em certas regiões entremeia a rama seca dos cerrados e campinas, torna-se cada vez mais escassa, à medida que o viajante se encaminha para o sertão. Paralelamente, diminuem os bovinos e aumentam os pequenos ruminantes e os asininos.

Em Lapa, existem poços em que a água é tirada por meio do sarilho ou por bombas. São revestidos de tijolos, construídos mediante caixões de madeira ou anéis de cimento. Têm profundidade que varia de 6,5 m a 25 m. Raros são providos de catavento, pois a ventosidade parece não ser muita na região. Já em Petrolina e Juazeiro, o vento que varre a planície, sobretudo à noite, permite a mais eficiente utilização desses engenhos.

Em Juazeiro, em outubro, no fastígio de severa seca, poços de 5 a 7 m de profundidade, armados de moinho de vento, propiciavam água para os animais e sobras destinadas à irrigação de pequenas áreas. Esses poços, com o tijolo a Cr\$ 450,00 o milheiro, haviam custado Cr\$ 4.500,00 cada um. O catavento ficaria em Cr\$ 12.000,00 e, com os canos e outras despesas adicionais, calculava-se o custo total em Cr\$ 20.000,00. As margens dos regos d'água proveniente do poço crescia abundante «ervanço», mistura de plantas, bastante apetecida pelas galinhas, caprinos e ovinos. A água, como nos demais poços da região, era ligeiramente salobra, sendo, na opinião de um médico do serviço de saúde, rica de ferro.

Na época em que os ribeirões e «ipueiras» secam, o gado é impelido a caminhar muitos quilômetros, queimando as escassas reservas de gordura que possui, para mitigar a sede. Na caatinga, não distante de Petrolina, açude de regular tamanho, com barragem solidamente construída de pedra e cimento, achava-se seco, com fundo de terra completamente

gretado. Desde maio de 1956 não tinha mais água. Alguns quilômetros adiante, na mesma propriedade, grande cacimba, escavada na rocha, com cerca de 15 m de profundidade e tendo ao fundo dois poços estreitos de três a quatro metros cada um, fornecia água que era retirada mediante baldes, cordas e sarilhos. A água era despejada em pequenos barris ou corôtes de madeira que, aos grupos de quatro, eram transportados a muitos quilômetros de distância, por minúsculos jegues, nos quais se achavam as mangas ou cercados para reunião do gado, contendo tambores de ferro, que serviam de depósito para os bebedouros anexos. Ai se dessedentavam bovinos,

equinos, muares e a «miunça», constituída de ovinos e caprinos.

Afirmavam moradores dos arredores de Petrolina, em outubro de 1956, que a chuva, nos últimos cinco anos, não foi suficiente para encher os açudes. Alguns opinavam que esses pequenos açudes não constituem solução satisfatória e definitiva para a escassez de água, a menos que tais reservatórios sejam conjugados com poços, como no caso já referido. A Prefeitura desse município pernambucano, nas épocas mais angustiantes, costuma enviar água, em carros tanques, para ser despejada nas cacimbas das fazendas. Mas isso mal dá para o atendimento das exigências das propriedades mais

Água em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico

“MARUMBY”

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

TELEGRAMAS: “TALISMAN”
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



próximas. Pequeno açude, medindo cerca de 15 m x 9 m 2,10 m, cavado em solo pouco permeável, em propriedade pertencente a uma fazendeira, recebia água da Prefeitura. Esse açude custará Cr\$ 6.850,00.

A Secretaria da Agricultura, do Estado de Pernambuco, em colaboração com o Ministério da Agricultura, tem construído açudes em propriedades situadas no já referido município. Outra entidade que vem cuidando da solução do problema da água é a Associação Rural, principalmente com a abertura de poços semi-artesianos.

Na caatinga, existem os chamados caldeirões naturais de pedra, que conservam as águas da chuva. Esses caldeirões são cercados, para evitar que o gado entre e se atole e morra afogado. A medida que a água diminui, em seu interior, a cerca se desloca em determinado ponto, para permitir que o gado possa servir-se. Em outubro, esses caldeirões estavam totalmente secos. Um criador lamentava sua sorte, verdadeiramente desesperadora, afirmando ter perdido mais de duzentas rezes.

A água do rio São Francisco é utilizada, por alguns criadores, para irrigação de culturas, entre as quais capineiras de variedade forrageiras, que servem para o corte, especialmente o capim Elefante, variedade A ou Napier. A água é retirada por meio de grandes rodas, ou por intermédio de bombas de motor Diesel, que funcionam seis a oito horas por dia. Os aquedutos desembocam em grandes reservatórios de concreto, de onde se faz a distribuição pelas canaletas e daí para os regos, que serpenteiam entre as culturas. As culturas de capim Elefante são todas novas e, por isso, não se sabe quantos cortes podem ser dados em um ano.

A VALORIZAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO EM FACE DA BARRAGEM DE TRÊS MARIAS

No fim do ano transato, o eng. Assis

Scaffa, superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, prestou esclarecimentos à imprensa sobre a construção da barragem de Três Marias, que representará fator dinâmico de primeira grandeza no desenvolvimento da enorme região banhada pelo grande rio. Mais recentemente o sr. Geraldo Mendes Barros publicou excelente reportagem sobre o assunto, na revista «PN». Segundo a referida fonte, a barragem, situada nas proximidades da foz do rio Borrachudo, afluente do São Francisco Superior, no Estado de Minas, situado à margem esquerda, entre o Indaia e o Abaeté, em região de baixa densidade demográfica, cobrirá uma área de 1.200 kl², equivalente à superfície do Distrito Federal e representará vinte e um bilhões de metros cúbicos de água, representando cinco vezes o volume da Baía de Guanabara. Em ordem de grandeza, será a quinta represa do mundo, representando, aos preços atuais, um emprego de sete bilhões e meio de cruzeiros, sendo cerca da metade para as obras civis, incluindo desapropriações, e a outra metade para a casa de força, equipamento hidroelettrico e linha de transmissão para Belo Horizonte. Para atender a essa despesa, a Comissão conta com recursos de preceito constitucional, que vinculou, pelo espaço de vinte anos, quantia não inferior a 1% das rendas tributárias da União. Sem tal construção, todas as demais obras que se realizarem no Vale não terão significação pois, como bem refere uma autoridade em hidráulica, melhor seria deixar a região entregue à sua própria sorte.

Para bem avaliar o alcance do empreendimento, basta dizer que permitirá o «controle» das enchentes, a regularização do regime fluvial, aumentando a água disponível para navegação, o aproveitamento de enormes extensões de terra própria para a agricultura, a irrigação, a produção de eletricidade, com o desenvolvimento da indústria e melhoramento das condições de vida dos centros

urbanos situados às margens do grande curso.

O eng. Lucas Lopes refere que somente depois de dominadas as águas será possível estabilizar-se a ocupação econômica do Vale e desenvolver a produção, o comércio e a vida social. Controle das águas que significa, também, o domínio da terra, para melhora do índice de vida e de felicidade de seu habitante.

Enorme repercussão terá o comando das enchentes, pois o rio, no período das cheias, ultrapassando as barrancas, cujo desmoronamento entulha o leito, prejudica depois a navegação, espalha-se por enormes extensões, destruindo plantações e deteriorando as cercas de arame. Efetivamente, poucos são os criadores que se ariscam a construir vedamentos de arame, pois o material, além de muito caro na região, em consequência de vários fatores, entre os quais a falta de transportes, logo se estraga pela ação da ferrugem decorrente da água das enchentes. Temos, então, uma espécie de reação em cadeia, em que participam, como atores principais, a água, a cerca, o alimento disponível, o reprodutor e o crédito. A inexistência ou precariedade das cercas acarreta a criação em comum, descuidada e descontrolada. Que proveito teria a introdução de melhores reprodutores, em regime de criação assim super-extensivo? Quem se arriscaria a emprestar dinheiro para aquisição de melhores reprodutores, em tais condições? Com o rio em seu leito, com a possibilidade da irrigação, com a disponibilidade de alimentos, provenientes de culturas diversas, é perfeitamente lícito imaginar outro quadro para a exploração animal no Vale do São Francisco.

Outro ponto, também acentuado pelos técnicos, refere-se à influência de «Três Marias» na ecologia da região. O curso médio do rio desenvolve-se numa re-

(Conclui na pág. 34)



Associação Paulista de Criadores Bovinos

30 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro

Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro

Antonio Calo da Silva Ramos

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

Carlos Alberto Willy Auerbach

José Procopio do Amaral

José C. Moraes

João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

Antonio Matos Ribas

Arnaldo Borba de Moraes

Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidélis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

O MAIOR REBANHO SCHWYZ DO BRASIL

GRANJA RENNÓ

FRANCISCO PALMA RENNÓ

Caixa Postal, 23

Jacutinga — Minas

O rebanho Schwyz da Granja Rennó conta, aproximadamente, 2.000 cabeças, sendo: 35 reses puras de origem, registradas no R.G.S.B.; 1.200 produtoras, de vários graus de sangue, registradas no Ministério da Agricultura e várias centenas de animais novos, ainda sem registro definitivo.

DISPONHO DE 100 NOVILHAS DE MEIO A SETE OITAVOS DE SANGUE E 3 TOURINHOS PUROS DE ORIGEM, REGISTRADOS.
O GADO PODERÁ SER VISTO EM NOSSA FAZENDA.



FERNANDO, o grande chefe do nosso rebanho, importado da Suíça. É filho de Furst 1500, que obteve três grandes prêmios em sua terra e de uma vaca que produziu, em primeira lactação, 3.900 quilos de leite em 300 dias, com 4,6% de matéria gorda.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CONSULTAS DIVERSAS

ESTABILIDADE DE EMPREGADO RURAL

Aquele que cuida exclusivamente de atividade agrícola, como no caso do empregado do consulente P.S.R., não goza desse avançado direito trabalhista, de um modo geral exclusivo dos trabalhadores urbanos.

A Consolidação das Leis do Trabalho não deixa dúvida, quando determina no seu artigo 7.º:

“Os preceitos constantes da presente Consolidação, salvo quando fôr, em cada caso expressamente determinado em contrário, não se aplicam:

a)
b) aos trabalhadores rurais, assim considerados aqueles que, exercendo funções diretamente ligadas à agricultura e à pecuária, não sejam empregados em atividades que, pelos métodos de execução dos respectivos trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifiquem como industriais ou comerciais.”

Não importa que o patrão industrialize, na sua própria fazenda, o produto que o empregado cultive. Essa industrialização é feita em seção completamente independente da parte agrícola.

Assim, respondemos que poderá vir a ser despedido sem indenização, e muito menos poderá se considerar estável.

IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES DE CRIADORES

Enquanto o Estado insiste em cobrar esse imposto dos criadores, os Tribunais de Justiça continuam a negar ao Fisco o direito de recebê-lo quando a transação do gado se efetua entre criadores não comerciantes, e resulta da necessidade de dispor o criador do excesso de seu rebanho, inútil ao fim que se propoz, como é o caso dos produtores de leite.

Efetivamente, que fazer o cria-

dor produtor de leite com os bezerros machos de seu rebanho?

E que destino dar às vacas a que a idade vai diminuindo a produção de leite, ou a que qualquer acidente reduziu essa capacidade? Impossível recuperá-las.

Logo, a venda desses animais é uma resultante de seleção a que deve estar obrigado, como produtor de leite.

Só eventualmente é que ocorrem transações com quem também não é comerciante, e que adquire bezerros para recria, como primeira etapa do preparo do boi para o abate, ou faz criação das vacas que adquiriu, sem visar a produção leiteira.

EMOLUMENTOS DOS REGISTROS DE IMOVEIS

Verifica-se, nos Registros de Imóveis do Interior do Estado, o maior desregramento na cobrança das taxas correspondentes a transações imobiliárias e outras. Sabe-se de casos em que o aumento ultrapassa o índice dos 2.000% do que fixam as tabelas legais. Tudo se faz ao arrepio da lei. O aumento dos emolumentos sómente encontra limite na von-

tade dos escreventes e oficiais, que justificam tal alta de preços (pelo menos até fins de janeiro deste ano) alegando inatividade de uma lei de mais de trinta anos atrás.

Ora, a omissão do legislador, não atualizando esses emolumentos, não deve transformar-se em pretexto de desenfreada e ilimitada corrida altista, nem na negação de notas de despesa ou recibos, com que se explora a imperiosa necessidade de verem as partes registrados seus títulos.

Assim, aconselhamos aos leitores, enquanto a lei não tiver atualizado tais emolumentos, que resistam às pretensões dos Registros, quando a cobrança de custas ultrapasse um razoável critério de aumento.

Vamos levar ao conhecimento da Corregedoria e de outras autoridades competentes a indisciplina reinante nos Registros Públicos.

A NOVA LEI DO INQUILINATO E OS ARRENDAMENTOS RURAIS

A lei 3.085 de 29 de Dezembro de 1956, que introduziu alterações na lei 1.300, estabelece o seguinte no artigo 8.º:

“Ficam prorrogados por um ano, todos os contratos de arrendamentos rurais, referentes à lavoura ou à pecuária, cujo término se verificar até 31 de Dezembro de 1957.”

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

LAMINAÇÕES PRÓPRIAS EM PONTA GROSSA E GOES ARTIGAS, PARANÁ
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas.
Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg. "BOREP". S. Paulo - Rev. autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP



Drenagem por meio de valetadeira, tracionada por trator, construindo valetas abertas.

A drenagem nada mais é do que a remoção da água excedente do solo, seja ela superficial ou subterrânea, afim de proporcionar condições favoráveis à terra e consequentemente melhor ambiente para o desenvolvimento das culturas.

É sabido que o excesso de água no solo é prejudicial às pastagens, bem como à grande maioria das explorações agrícolas, do mesmo modo que a falta de umidade. A irrigação, em suas múltiplas modalidades, se incumbe de fornecer à vegetação a umidade de que necessita, enquanto a drenagem retira a água excessiva, que, não podendo ser aproveitada, prejudica mesmo as culturas em desenvolvimento.

Não é raro encontrarem-se faixas de terra que, encharcadas ou suscetíveis de alagamento, permanecem inaproveitadas, relegadas ao abandono. Quasi sempre, bastam alguns processos elementares de drenagem para que revertam essas glebas ao uso comum, pela retirada imediata do excedente da umidade.

A drenagem contribui para melhor desenvolvimento das bactérias do solo, as quais, havendo excesso de umidade, têm pouca possibilidade de vida. Nos solos encharcados, o ar necessário à procriação dos microorganismos é tomado pela água, o que impede sua ação benéfica, qual seja a de transformar a

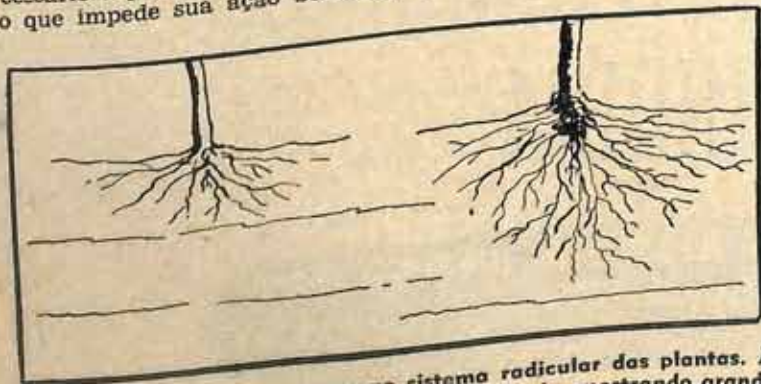


Fig. 2. — Efeito da drenagem no sistema radicular das plantas. À esquerda solo encharcado e à direita solo drenado, mostrando grande desenvolvimento das raízes.

Mecanização Agrícola

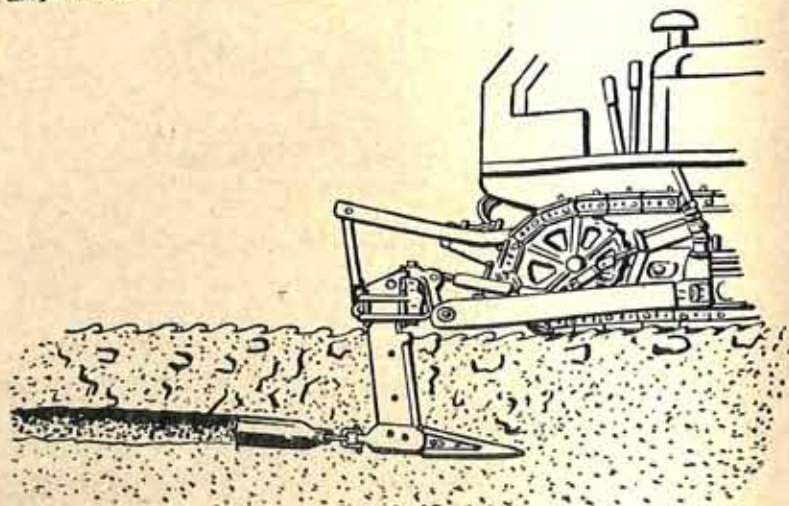
A DRENAGEM MECANIZADA NAS PASTAGENS

matéria orgânica em ácidos orgânicos, que, por sua vez, contribuem para a solução dos elementos da terra que constituem a alimentação vegetal. Do mesmo modo que as bactérias, as raízes também necessitam do oxigênio para seu desenvolvimento. Retirado o excesso de água, voltam os espaços interparticulares, que são preenchidos pelo ar, proporcionando assim meios para as trocas gasosas entre o solo e a atmosfera.

A drenagem contribui para o mais rápido aquecimento do solo, o que não acontece quando há excesso de umidade. O calor do solo coopera também para maior atividade das bactérias, o que oferece maiores disponibilidades de alimento às plantas. Assim também todas as fases da germinação e do crescimento das plantas são aceleradas pelo calor, alargando consideravelmente os períodos úteis das culturas. A formação das pastagens, portanto, pode ser antecipada, ocorrendo uma densa vegetação logo após o início dos trabalhos.

A drenagem aumenta a zona de ação das raízes (figura 1), porque a remoção da água livre superficial promove maior aproveitamento da umidade de capilaridade. Por exemplo, se a água livre for removida somente das camadas superficiais do solo, as raízes terão campo de ação limitado a esta área na busca de elementos nutritivos; mas, se a água for retirada em maiores profundidades, todo o cubo drenado será utilizado por elas, havendo destarte maiores disponibilidades de nutrientes.

Havendo meios favoráveis à drenagem, os quais são normalmente condicionados pela topografia e natureza do solo, a remoção do excesso de umidade pode ser feita por intermédio de valetas abertas, por canais subterrâneos, por milhas, por bombeamento, etc. O processo mais comum é a drenagem por meio de valetas, que cortem o campo em diferentes sentidos, desembocando num canal coletor, localizado na parte mais baixa da gleba. Realizada, em geral por processo manual, é operação dispendiosa e de baixíssimo rendimento; entretanto, pode ser



A toupeira acoplada ao subsolador perfura o subsolo realizando uma verdadeira rede de escoamento de água.

REVISTA DOS CRIADORES

simplificada por equipamento moto-mecanizado apropriado, como as valetadeiras e subsoladores. (figura 2).

A drenagem por meio de manilhas ou tubos subterrâneos apresenta a grande vantagem de manter o solo contínuo, sem obstáculos para as práticas moto-mecanizadas, mas é operação de elevado custo não só de assentamento como de manutenção.

Correspondendo praticamente aos mesmos efeitos deste tipo de drenagem, já se pode agora realizar idêntico serviço com um implemento especializado, que vem acoplado aos subsoladores convencionais. Este dispositivo, conhecido pelo nome de "toupeira", (dada a analogia do seu funcionamento com o caminhar desse animal de hábitos subterrâneos) ao ser traçado, escava verdadeira galeria, que é mantida desobstruída por largo espaço de tempo, coletando, por infiltração, a quase totalidade do excesso de umidade (figura 3). Após os trabalhos preliminares de locação, a drenagem é realizada rapidamente, fazendo-se a "toupeira" funcionar em linhas convergentes para o ponto mais baixo da gleba. Este implemento geralmente é acessório dos subsoladores, podendo a este ser acoplado por um pequeno engate. Consiste num corpo metálico alongado, que, traçado pelo subsolador, escava uma galeria para captação da água excedente do solo.

Os solos de bom teor de argila são os que mais se prestam para este tipo de drenagem; nos excessivamente arenosos, a operação muito deixa a desejar, devido ao esboroamento das paredes, que ocasiona a obstrução dos tubos.

Com este implemento, extensas áreas alagadas e encharcadas podem agora ser recuperadas com relativa rapidez, desde que o solo apresente condições adequadas de constituição e haja possibilidade de fácil escoamento dos tubos coletores.

Adeus pragas de
POMAR e HORTA



Com pulverizações de
HEXAPURO pó molhável
ou pulverizações de
HEXAPURO 150

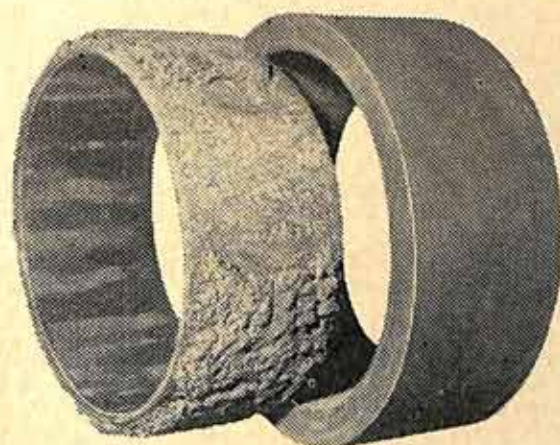
contra Broca dos frutos,

mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

AGRO-LAR
C. P. 8473 - S. Paulo

ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Até Janeiro de 1958, a Associação Rural do Vale do Rio Grande será orientada por uma diretoria assim constituída: presidente, Carlos Meinberg; vice-presidente, Lourival Ribeiro de Mendonça; secretários, Lucio Carvalho Costa; tesoureiros, Nilo Fenelon Santos e Alberto Seragini; Conselho fiscal: Lauro Ribeiro de Rezende, Izidoro Coimbra e Roberto Santos Andrade; Suplentes: José Amendola Neto, José Sant' Ana, Rubens de Andrade Carvalho.



ANTES

DEPOIS

RODAS DE AÇO REVESTIDAS DE BORRACHA MACIÇA



**Reforma - Renovação do
revestimento de borracha
- Rodas de qualquer ta-
manho e de qualquer tipo**

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO



SÃO PAULO

Rua Guaicurus, 957 - Fone 5.0043

TODAS AS FÁBRICAS **TYRESOLES** SÃO NOSSAS REPRESENTANTES



IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. da Consolação, 65 - 7.º
FONE: 32-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma,
58 - 6.º - Fone:
23-2083

Cxa. Postal 4916
A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS
DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

OSMOSE

para que
os mourões de cêrca
não apodreçam

USE

aumenta a duração
dos mourões
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS

MONTANA S.A.

S. PAULO - C. POSTAL. 3056 - FONE 34-5116
RIO - C. POSTAL. 3590 - FONE 43-8801
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526

Imunizante para
madeira seca
ou verde

BRUCELOSE

P. F. de Oliveira

A brucelose, ou o Mal de Bang, é uma doença infecciosa e contagiosa, de muito rápida difusão, que ataca as cabras, ovelhas, bovinos e suínos, podendo transmitir-se ao homem, através do leite.

São conhecidos tres tipos de brucelose, que atacam respectivamente os bovinos (Brucela abortus), suínos (Brucela suis) e cabras (Brucela melintesis). O hómem é sensível a estas tres especies de germes, sendo-lhe a mais contagiosa a Brucela melintesis; vêm em segundo lugar a Brucela suis e, em terceiro, a Brucela abortus.

Tres são os materiais que maior importancia denotam na difusão da molestia: as membranas fetais, os fluxos vaginais e o leite.

Os bovinos e os suínos se infetam facilmente pelo tubo digestivo; estes, ao comer os fetos abortados e as membranas fetais das porcas doentes, as membranas das vacas que abortaram ou, ainda, ao tomar leite de vacas doentes ou beber aguas contaminadas; aqueles ao pastar em terrenos infetados, ao lambem membranas fetais deixadas à toa, ou quando da pratica reprodutiva.

A Brucela suis tambem infeta os bovinos, de sorte que este fato assegura o contagio reciproco entre suínos e bovinos.

O sintoma principal é o aborto das femeas prenhes. Outros há, como, por exemplo, a formação de tumores na coluna vertebral e nas juntas. Nos machos, há inflamação nos testiculos, o que se chama orquite brucelica. Tambem os fetos nascem mortos ou morrem pouco tempo após o parto.

O criador que suspeitar estejam seus animais atacados dessa molestia, uma vez que note os sintomas acima descritos, devem solicitar diagnostico da autoridade competente, a qual, mediante a prova de soro-aglutinação, poderá dizer se o animal está ou não atacado.

No caso de aborto, o feto e as membranas devem ser enterradas bem fundo e sobre ele deverá ser posta uma camada de cal virgem. O local onde estiveram o feto e os utensilios que serviram para sua remoção devem ser lavados abundantemente com uma solução de soda caustica.

Tratamento, propriamente, não existe. Os animais doentes devem ser metidos ao açougue; na criação, serão sempre veiculos de propagação do mal, porque os medicamentos empregados até o momento, exceto um recente antibiotico, anda de alto preço, têm falhado na cura desta molestia.

Como em todas as molestias animais, mais vale prevenir, do que curar. A cura às vezes impossivel, é sempre mais dispendiosa que a prevenção.

A vacina com amostra 19 é o meio de prevenção.

O Serviço de Assistencia Veterinaria está em condições de atender todos os associados da A. P. C. B. para a realização de provas de soro-aglutinação da brucelose e orientar os seus associados na profilaxia da molestia que geralmente grassa em nossos campos de cria.

A REGIÃO DO MEDIO...

(Conclusão da pág. 28)

gião semi-árida, de vegetação pobre e rasteira, constantemente devastada e quase sem representantes florestais que indiquem a pujança de antigas e primitivas matas. No dizer de Lins de Barros (1956), as matas foram sacrificadas impiedosamente para fornecer lenha e carvão, para os mais variados fins, entre os quais a navegação. Com o represamento das águas — afirmam os técnicos — deverão elevar-se os lençóis subterrâneos, o que propiciará o surgimento de um outro tipo de vegetação, mais rica e pujante. Aliás, preocupa-se a Comissão do Vale do São Francisco com o promover o reflorestamento da região e incentivar a piscicultura na barragem e onde for possivel, o que, além de sua função utilitária, especifica, poderá transformar o lugar em centro de atração turística.

REVISTA DOS CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

**Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais
e Rua Álvares Penteado, 112**

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde	Avenida Jabaquara n. 476
Brás	Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga	Rua Silva Bueno n. 181
Lapa	Rua Anastácio n. 63
Penha ...	Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — S A T É L I T E

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5	0%
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3	0%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	5	0%
aviso prévio superior a 30 dias		
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	5	0%
de 1 a 6 meses	5,5	0%
de 7 a 11 meses	6	0%
de 12 meses ou mais	5	0%
LETRAS A PRÊMIO		

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nos principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava
Andradina	Jaboticabal
Araçatuba	Jáú
Araraquara	Jundiaí
Araras	Limeira
Assis	Lucélia
Avare	Marília
Bariri	Martinópolis
Barretos	Matão
Batatais	Mirassol
Bourú	Mogi das Cruzes
Bebedouro	Monte Aprazível
Birigui	Nova Granada
Botucatu	Nova Horizonte
Bragança	Olimpia
Cafelândia	Orlândia
Campinas	Paraguaçu Paulista
Catanduva	Pedernêiras
Franco	Penápolis
Garça	Piracicaba
Guaratinguetá	Pirajó
Itapetininga	Pirajui
Itapira	Piracunga
Itú	Pompéia

Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santa Anastácio
Santa André
Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga

As principais doenças dos ovinos

MEIOS DE COMBATÊ-LAS

Renato Lopes Leão
Med. Vet.

A dificuldade da criação de ovinos em nosso meio reside nas doenças que os atacam, destacando-se entre elas as *verminoses*. O carneiro deve ser criado em zonas secas, porque a umidade é a sua grande inimiga, em pastos limpos, com boa aguada, terreno seco, alto, permeável.

A qualidade de lã intimamente se relaciona com a saúde do carneiro que a produz: só o ovino em boas condições de saúde dá lã de boa qualidade; carneiro com verminose produz lã inferior, áspera, quebradiça, sem brilho. Sem combater os vermes gastro-intestinais e pulmonares e, mais, a sarna e os oes-tros, não se pode pensar em ovinocultura racional, altamente lucrativa.

Os veterinários oficiais estão sempre ao dispor dos criadores para orientá-los no combate a esses flagelos.

1 — VERMINOSES

Os carneiros podem ser atacados por mais de cinquenta espécies diferentes de vermes, de tamanhos vários, os quais, em geral, se localizam no estômago e nos intestinos, mas também no fígado (o distoma, "baratinha do fígado"), pulmões (o dictiocaulos, formas larvares em ciclo pulmonar de outros vermes gastrointestinais), etc. Uns, em maior número, são roliços, finos, compridos, tipo "lombriga" (nematóides); outros são curtos, achatados, parecendo uma folha seca de árvore, tipo "baratinha do fígado" (trematóides); finalmente, outros em forma de fita tipo "solitária" (platelmintos).

Um carneiro infestado expelle e dissemina com as fezes um número considerável de ovos de parasitas: em média, três milhões por dia. E isso, às vezes, acontece mesmo com carneiros aparentemente saudáveis. As épocas mais propícias para o desenvolvimento dos ovos que caem ao solo, são a primavera e o verão, quando o calor e a umidade constantes favorecem a multiplicação. No solo, os ovos entram em evolução e dão nascimento às larvas, que, chegando ao estágio infestante, são ingeridas com a água e o capim, contaminando novos indivíduos ou reinfestando os já atacados.

Imagine o criador o perigo dessa ingestão em massa de vermes, por um organismo sem alimentação substancial, enfraquecido pelos pastos raspados ou superpovoados.

No estômago e intestinos, essas larvas crescem e atingem a forma adulta; os machos fecundam as fêmeas, estas põem ovos, que são eliminados com as fezes... e assim por diante. Algumas das larvas, porém, ao atingir o intestino, perfuram-nos e atravessam suas paredes, indo ter à circulação e pelo sangue são levadas ao coração. E é-las que perfuram os pulmões em todos os sentidos, produzindo pequenas hemorragias e determinando mesmo formas graves de pneumonia; depois, penetram nos brônquios, vão à traqueia, ao esôfago, ao estômago e, finalmente, aos intestinos, onde se tornam adultos. Outras vezes, do intestino vão ter ao fígado e ao peritônio (a "cangica" ou cisticercose, o equinococo, a "baratinha do fígado"); e podem ainda, atingindo a circulação, ir ter à cabeça, ao encéfalo (carneiros com "tórnelo" ou cenuróse).

Pelo exposto, o criador poderá avaliar como diferem os sintomas dos doentes atacados de vermes. Sua localização indica a doença que produz, sua maior ou menor gravidade: gastrites, enterites, diarreias graves; pneumonias verminóticas; insuficiências, cirroses hepáticas, com ascite, "barriga de água"; sintomas nervosos nas localizações na cabeça, ataques epileptiformes.

A maioria dos vermes, porém, localizam-se no aparelho digestivo, sendo os mais facilmente combatíveis. A verminose gastrointestinal apresenta sintomas típicos: diarreia, anemia e emagrecimentos progressivo, mucosa pálidas, (o animal não tem sangue), amareladas; pelo seco, sem brilho; olhos fundos e baços. Nos animais bem nutridos, porém, tais sintomas se atenuam.

Necropsiando-se um carneiro com verminose, vamos encontrar no estômago(coagulador) e intestino delgado, milhares de vermes finos, alguns avermelhados, mexendo-se no meio do conteúdo coagulador ou aderentes à mucosa intestinal. Alguns

REVISTA DOS CRIADORES

são tão pequenos que só com muita atenção e boa visão são notados a olho nu. Colocando-se o conteúdo do coagulador ou do intestino num prato fundo, com água morna, veremos os vermes em movimento. Na autópsia feita muitas horas após a morte do animal, dificilmente os inexperientes distinguem os vermes, porque a morte os imobilizou. Convém fazer logo a necropsia, quando a carcassa ainda quente. No intestino grosso, com grande frequência ocorre a presença de pequenos "nódulos", em número variável, que nada mais são que larvas de determinados vermes (esofagóstomos) as quais, enquistadas, embutidas na parede intestinal, tornam mais difícil a ação do vermífugo.

Imaginem-se, agora, as consequências provocadas por centenas ou milhares de vermes no organismo animal, mordendo o estômago, o intestino, o fígado, os brônquios, sugando-lhe o sangue, roubando-lhe os alimentos ingeridos, inoculando-lhe toxinas, abrindo portas de entrada a perigosos micróbios. E, se o criador se descuidar de seus carneiros, fatalmente aparecerão as verminoses, de tão graves consequências.

TRATAMENTO — Vejamos quais os medicamentos mais usados e recomendáveis no tratamento das verminoses:

I — Fenotiazina — É a medicação mais usada, em razão de seu baixo custo, da grande facilidade de sua ministração, (pois não exige jejum nem purgantes) e da sua quase nula toxicidade. Pode ser ministrada aos carneiros, em mistura com o sal, na proporção de uma parte de fenotiazina para dez partes de sal, deixada à vontade no cocho, protegida das chuvas e renovada a curto prazo, para conservação de sua eficácia. Época recomendável para sua ministração: de outubro a março. Individualmente, pode ser dada em suspensão em água, farelada, melaço etc., nas seguintes doses por cabeça: carneiros novos, 12 a 15gr; carneiros adultos, 20 a 25 gr. Na broncopneumonia verminótica pode ainda ser ministrada, em instilação ou injeção intratraqueal, por exemplo, a seguinte solução: Fenotiazina 20 gr, Alccol 36° 50 cc, Glicerina 50 cc. Doses: 2 a 5 cc, conforme o tamanho do animal.

II — Sulfato de cobre + sulfato de nicotina — A fenotiazina age sobre quase todos os vermes redondos, mas, para outros vermes (tenias ou solitárias, tricostrongilos) recomenda-se o uso de outros vermífugos, por exemplo:

Sulfato de cobre	10 gr
Sulfato nicotina 40%	70 cc
Goma arábica pó	10 gr
Água	500 cc

Para diluir em onze vezes o seu volume, em água, por ocasião do uso.

Dosagem:

Carneiros até 20 kg	20 cc
Carneiros de 20-30 kg	30 cc
Carneiros de 30-49 kg	40 — 60 cc
Carneiros de 1 a 2 anos	80 — 90 cc
Carneiros adultos	100 — 120 cc

Repetir a aplicação do vermífugo só após um intervalo mínimo de 21 dias.

Instruções para a ministração deste vermífugo:

a) jejum de véspera (prender as ovelhas à tarde, levando-as para um piquete especial, sem alimento algum); b) ministrar a solução medicamentosa, na manhã do dia seguinte, de acordo com dosagem atrás citada; c) para ministrá-la utilizar um pequeno funil de fôlha, no qual se adaptou um pedaço de borracha de irrigador de mais ou menos um palmo de comprimento; segurar o carneiro, colocando-o entre as pernas, levantar-lhe um pouco a cabeça e colocar a ponta da borracha na boca do animal, derramando-se então o remédio no funil; a ministração direta do remédio pode acarretar erro de deglutição: em vez de encaminhar-se para o estômago, irá ter ao pulmão, o que poderá acarretar graves consequências como pneumonia; d) após receber o vermífugo, devem os animais ser mantidos em jejum de água e alimentos por mais seis horas. Este tratamento não é indicado aos animais muito enfraquecidos; nas grandes infestações, repetir o tratamento mensal, de outubro a março.

O sulfato de cobre pode também ser ministrado só, em solução aquosa a 1%, nas seguintes doses: Carneiros pequenos 25-50 cc; Carneiros adultos 100-150 cc; ou ainda misturado ao sal. O sulfato de nicotina adicionado à formula tem em vista a ação do remédio sobre um maior número de vermes.

MARÇO DE 1957



Não abra a porta aos ladrões!

Não deixe que o caruncho, o gorgulho, a traça e outros insetos nocivos "tomem conta" do seu depósito, roubando uma parte substancial dos seus lucros.

Polvilhe os grãos armazenados com o poderoso "GESAROL 33", que defende e conserva o milho, o feijão, o arroz, o trigo e outros grãos, sem alterar, em nada, as suas qualidades!

- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS.
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS.

Peça, hoje mesmo, folhetos e amostras.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Recusem embalagens abertas ou pacotes sem o cinto de garantia GEIGY e a marca GESAROL 33.



CONTRA
CARUNCHOS,
GORGULHOS
E TRAÇAS...

a melhor proteção
é o legítimo

Gesarol 33



GEIGY DO BRASIL S. A.

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329

Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.

FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.

LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

III — Outros vermífugos

1) **Tetracloreto de carbono** — Uma parte para quatro partes de óleo mineral. 5 cc ministrados pela boca, ou em injeções subcutâneas: Indicado para tratamento da "baratinha do fígado".

2) **Solução lugol**: Iodo 5 gr; Iodeto de potássio 10 gr; Água q.s 100 cc. Dissolver 25 cc de lugol num litro de água, no momento do uso, dando 40 cc aos cordeiros e 50 cc aos carneiros.

3) **Enxofre** — Misturado na ração total a 1-3%; indicado na profilaxia da coccidiíose (diarréia de sangue):

4) **Piperazina** — Age bem contra a moléstia nodular (esofagostomose) etc.

PROFILAXIA — Além do tratamento curativo para evitar as reinfestações, devemos adotar uma série de outras medidas, assim como as que enumeramos:

a) O tratamento vermífugo deve ser feito nas épocas apropriadas (primavera e verão).

b) Uma semana após o tratamento vermífugo, transfira-se o rebanho para pastos novos, em terras altas e secas;

c) Dê-se aos animais água corrente pura ou purificada pelo sulfato de cobre a 1:1000 em bebedouros higiênicos.

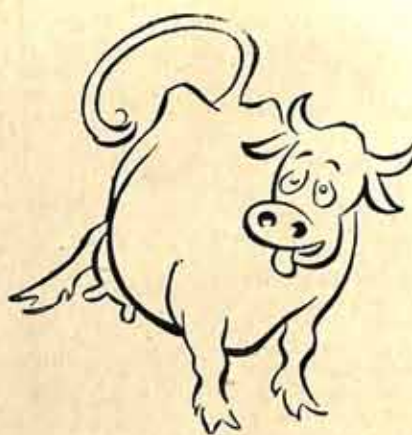
d) Os animais debilitados são presa mais fácil das doenças: forneça-se-lhes boa alimentação, suplementos minerais.

e) No Sul, usam-se os *blocos de lamber*, tendo por base minerais e substâncias antihelmínticas, colocados nos poteiros, nos piquetes, para serem lambidos pelos animais. Por exemplo: Sulfato de cobre — 1 parte; Enxofre — 1 parte; Cal apala — 1 parte; Farinha de ossos — 3 partes; Sal comum — 4 partes. Misturar bem os pós. Aos poucos, deitar-lhes água até a consistência de pasta. Colocar essa massa em pequenos caixotes (fôrmas), deixa-la secar, desmoldar e distribuir.

f) Ministre-se fenotiazina em pequenas doses profiláticas, por exemplo a 2%, pois ela esteriliza as fezes, não permitindo a evolução dos ovos eliminados, evitando, assim reinfestações.

g) Faça-se *rotação de pastagens*, isto é, transfira-se periodicamente o rebanho de um pasto para outro devendo cada pasto ter um descanso pelo menos de seis meses.

h) Evitem-se as várzeas, as baixadas; se possível, drenem-se as pastagens úmidas, alagadiças, abandonando-as pelo menos por um ano.



**II Exposição
de
GADO
LEITEIRO**

MÊS DE JUNHO
Parque da
Água Branca

II Exposição de Gado Indiano

Certame promovido pelas Associações de criadores de Nelore e de Gir

Sob o patrocínio das Associações de Criadores de Nelore e de Criadores de Gir do Brasil, com a colaboração do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, do DNPA do Ministério da Agricultura e Sociedade Rural Brasileira, será realizada de 6 a 14 de abril vindouro, no Parque da Água Branca a II Exposição-Feira de Gado Indiano. Nesse certame serão apresentados bovinos de todas as raças de corte; suínos, equínos; produtos derivados da carne; máquinas para industrialização e tecnologia animal; maquinaria agrícola, instrumentos e medicamentos veterinários.

As inscrições encerrar-se-ão no dia 28 de fevereiro, para os expositores da Capital, e 6 de março, para os do Interior e outros Estados. Para essas inscrições, a Comissão executiva fornece formulários especiais, nos seguintes lugares: Departamento da Produção Animal — Divisão do Fomento — Avenida Francisco Matarazzo, 455. — Associação de Criadores de Nelore do Brasil, Associação de Criadores de Gir do Brasil e Sociedade Rural Brasileira, rua Formosa, 367 - 19.º andar.

Gado Banteng para o Amazonas

O dr. Felisberto de Camargo estudou na Indonésia as possibilidades de aquisição de exemplares do gado "banteng" de Bali, que pertence à família dos bovídeos, mas não é raça de boi zebu nem de boi europeu. É uma forma "típica" própria, proveniente da domesticação de uma forma de *bisão do Oriente*.

"O Banteng" de Bali é um tipo de gado que deverá ser importado para as nossas regiões quentes e úmidas. Contribuirá para a formação de novas raças de gado, destinadas às regiões tropicais úmidas do Novo Mundo.

O "banteng" não substituirá o zebu mas, cruzado com ele, produzirá o tipo de gado ideal para a região amazônica, dada a circunstâncias de melhorar o próprio zebu para as regiões tropicais úmidas.

Em funcionamento o frigorífico de Araçatuba

Começou a funcionar o matadouro-frigorífico que a empresa F. Maia S. A. instalou em Araçatuba, a alguns quilômetros do centro dessa cidade, à margem da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Em maio próximo, espera-se que esse estabelecimento, agora em fase de experiências, esteja inteiramente pronto, de maneira a poder abater o número de rezes de que é capaz, o qual deve atingir anualmente a duzentos mil bois e cem mil porcos. Além do abate, deverá proceder à completa industrialização dos animais, até à produção de conservas.

Uma Usina Diesel-elétrica, com três grupos geradores, fornece cerca de dois mil cavalos de força ao novo matadouro. Os pastos e currais são bem apresentados, oferecendo facilidades de alimentação aos animais.

A matança é efetuada em três câmaras. Depois do golpe de morte, o animal através de alçapão cai em uma área retangular, onde, içado por correntes de carrilhões, é transportado por um percurso que encontra, ao rés do chão, banheiras de recolhimento do sangue. Antes, porém, a carcaça sofre um banho de chuveiro, que a lava em ambos os flancos longitudinais. Continuando, o sistema de roldanas, que prende o boi pelas patas traseiras, percorre distância suficiente para que o animal perca todo o sangue, que cai nas citadas banheiras e é escoado para o lugar de fabricação de farinha de sangue. Nesse interim, operários já realizaram os cortes principais no couro do animal. A res morta é descida, então, a retângulos de cimento, onde, por meio de máquinas especiais, o couro é retirado. Interessante essa inovação, que dispensa o uso de facões e realiza o trabalho mais rápido.

Içado novamente por outras correntes, ainda em sentido vertical, o corpo é decepado e enviado às câmaras de refrigeração, à espera das outras etapas da industrialização. Tudo isso é feito no mesmo pavimento. No segundo encontra-se a seção de aproveitamento das tripas e, no primeiro a das graxas.

MARÇO DE 1957

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotolend Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balanceio do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiencia), mata formigas, imunizantes. Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhos, Molinos para queiras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadoes, Serrates, Ancinhos etc. SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aproveitamento industrial da jaca

Tendo recebido solicitação de Minas Gerais, no sentido de estudar a recuperação industrial da jaca, em cujo material é encontrado o aceticolina terapêutico, preconizado como vasodilatador nas doenças do coração, segundo estudos do prof. Cesário de Melo, da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, o sr. José Augusto de Farias constatou a existência da pectina, tanto na casca, como no mesocarpo e também na parte central e sementes, bem como na própria polpa da fruta. Com os resultados obtidos, elaborou a pectina em grumos, em pó, em laminados e em concentrados, alvejada ou colorida de vermelho escuro, realizando geléias e doces de corte, tendo como matéria-prima a polpa e a pectina da jaca mole.

Os resultados conseguidos nas pesquisas — esclareceu o sr. José Augusto de Farias — foram os seguintes: da casca de resíduos obteve farelo forrageiro, podendo ainda fabricar-se, também, vinagre; da casca e da película que envolve a semente elaborou um corante vermelho escuro; com o subproduto líquido decorrente da precipitação da pectina e outras substâncias da polpa, fabricou vinho artificial, licor e um melado semelhante ao mel de abelhas em gosto e aroma. Na parte de resíduos finais, o resultado foi a obtenção de elevada quantidade de albumina e um rum artificial.

Quanto ao visgo da jaca está em andamento uma série de pesquisas sobre a sua utilização, como possível substituto do latex da sapota na indústria de adesivos e "chicletes". Todos esses produtos foram apresentados aos membros da Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.

O GRANDE LIVRO DO DR. WHITAKER

Brenno Ferraz do AMARAL

Com honrosa dedicatória, que muito nos penhorou, recebemos do eminente brasileiro dr. José Maria Whitaker seu livro "Seis meses, de novo, ao ministério da Fazenda". Não é obra vulgar. Nem relatório comum. É livro de quem tem o que dizer: o pensamento que desenvolveu em ação, isto é, a vida, que, a partir da ciência e consciência, viveu seis meses — mais não lhe permitiram — no ministério da República, donde fluem, senão o inverso, a saúde econômica do Brasil e o bem estar de todos os brasileiros.

Não vai excesso nessas palavras, talvez presunçosas. A ciência do dr. José Maria Whitaker é um saber de tal ordem que maravilha quem supõe conhecer algo na matéria e valorar com justeza os atos a ela referentes. O exemplo é o mais simples: a suspensão de compras de café, com os espantosos resultados dela decorrentes. A teoria é a mais velha da economia liberal, sua essência e fundamento: a livre concorrência, liberdade de oferta e de procura. Mas um partido — quase a unanimidade — se formara no Brasil, em contrário, relativamente ao café. E não havia na esfera dirigente um único homem capaz de se lhe opor. Nem na imprensa, a inaudita audácia de aconselhar o contrário. Meses antes, nessa mesma esfera, a coisa chegara ao ridículo. A animadversão era evidente. Mas a coragem de desacatar o tabu?... Pois o dr. Whitaker, fleugmáticamente, arredou com o pé o sagrado trambolho, para pasmo de toda a gente. Comparativamente aos mesmos meses do ano anterior, "as exportações de maio a julho tiveram aumento de um milhão de sacas; e as de julho e agosto respectivamente duplicaram. Em setembro, assinalou-se um "record", há muitos anos não atingido, 1.961.512 sacas..." (pag. 34).

Ora, eis aí qualquer coisa que só se qualifica bem com um nome fora de uso, mas ilustrado pela mais remota antiguidade, sabedoria. Porque não basta saber. É preciso a convicção profunda de quem vive a matéria. Só assim pôde alguém opor-se ao mundo e vence-lo, como ele se opõe ao mundo cafeeiro, em que lhe pretenderam armar o supremo — porém, tolo — "nec plus ultra" de uma complicação internacional...

Mas não cabe aqui cuidar do passado. Nem mesmo dessa admirável Reforma Cambial, que a famosa lecharelice nacional o impediu de levar a cabo. Porque o grande brasileiro tem vistas sobre o futuro, que só agora, por este livro se conhecem. Uma revolução. Nada menos que uma revolução, salvadora das finanças do Brasil. Está à pag. 68 — "Remédios contra a inflação". Resumida-

mente: 1) orçamento uno, inclusive autarquias; 2) um só valor para o cruzeiro; 3) incentivo à produção; 4) contenção ao Banco do Brasil; 5) Banco de Crédito Real com cédulas hipotecárias; 6) limitação do juro de depósitos bancários a 1% ao ano (leia-se ao ano!) e o das Caixas Econômicas a 2% ao ano (ao ano, leia-se ainda!).

Como é lá possível? É simples, Isso, a fim de: 7) "restituir às Caixas Econômicas seu caráter natural de aparelhos de captação e não de distribuição de capitais, tornando obrigatória a aplicação de suas disponibilidades em títulos públicos federais ou cédulas hipotecárias dos Bancos de Crédito Rural". Em outras palavras, criar o mercado para as células hipotecárias, equiparadas aos títulos públicos, também estes beneficiados pela mesma criação, já que os bancos outra coisa não terão a fazer senão toma-los — a estes e àqueles — em carteira, para ganhar a diferença, enquanto esperam melhor aplicação. Será a instauração do famoso "mercado aberto", nervo de regulação e domínio do Banco Central.

Leia-se ainda à página 58: "A proibição de serem recebidos depósitos bancários acima da taxa de 1% ao ano, talvez por si só operasse este milagre (reabilitação dos títulos públicos), pois permitiria aplicações tão rendosas como as atuais, à taxa de 6%; e, nesta base, títulos publi-

cos facilmente seriam negociados ao par, sendo as letras hipotecárias, a eles equiparadas, pagas e recebidas em dinheiro. Estaria assim assegurado, em bases sensatas, crédito para a Lavoura e também para a Indústria, a juros baixos e prazo longo, de acordo com o que desesperadamente ambas necessitam. Seria um meio aparentemente contraditório, mas realmente eficaz de combate à inflação".

Quem fala é um banqueiro. Mais, é o mestre dos banqueiros do Brasil, apaixonado das altas funções bancárias. Em sua consciência, pois, nada se lhe oporia. Mas um terrível inimigo se ergue contra a reforma. O mesmo que se levantou contra o comércio livre de café: o hábito social. Tão arraigado está o costume do juro alto, que poucos darão tento de que o lucro é a diferença de compra e venda e de que tanto faz auferi-la no alto como embaixo. E essa revolução de costumes sociais teria contra si legiões e legiões. À frente dela, os bachareis socialistas que infestam a nação e que, sem farda ou com ela, inopinadamente, tolgem ao Grande Varão a reforma do câmbio.

O caso é o mesmo da vitória contra o preço mínimo do café. E' deixarem-no fazer para maravilharem-se os escravos do costume, preguiçosos de pensar. O que admira é que socialistas, trabalhistas, populistas ainda não tenham dado acordo da formidável deixa que lhes dá o grande líder da plutocracia.

Eia, moços! "Precisa-se de um diretor". Para o programa de um anúncio, muito mais moço que vocês todos.

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIÉDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690



Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiencia dos produtos Tortuga

BAURÚ, 27 de maio de 1956

AO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA «TORTUGA»

Av. João Dias, 1356 — Sto. Amaro

S ã o P a u l o

É com grande prazer que, por meio desta, venho à presença de Vossas Senhorias, a fim de comunicar-lhe que são os mais satisfatórios os resultados que venho obtendo com o COMPLEXO IODADO e POLIVITAMÍNICO TORTUGA para bovinos e suínos.

Sem mais, autorizando-os a fazer desta o uso que desejarem, apresento a Vvs. Ss. as minhas

Cordiais saudações

(a.) Plinio Ferraz

A suinocultura nas mãos dos cafeicultores hábeis



suínos

Dr. F. Fabiani

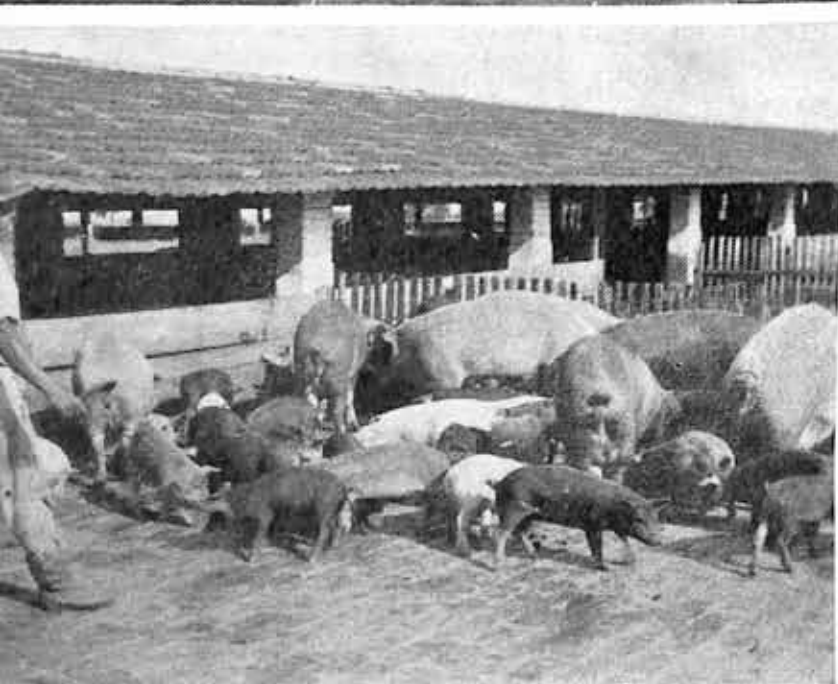


Uma criação de suínos racionalmente conduzida é capaz de proporcionar, além dos resultados diretamente ligados à criação, lucros extras, às vezes bem maiores que os primeiros.

As fotografias, que reproduzimos, mostram, melhor que as palavras, qual o efeito do estêrco de porco num cafezal novo, com apenas 3 anos. Trata-se de propriedade do Sr. Fernando Eugênio Martins Ribeiro Junior, em Cajuru, a poucos quilômetros de Sorocaba, portanto em zona de terra tida como cansada e que a maioria dos agricultores considera incapaz de produzir, especialmente café. No entanto, sem outro adubo a não ser o composto a base de estêrco de porco, este destacado agricultor conseguiu, além de vigorosos cafeeiros, dotados todos de exuberante força vegetativa, uma extraordinária carga de café, uniforme em todas as plantas do cafezal.

Ao consignar essa inteligente providência, não podemos deixar de cumprimentar o Sr. Fernando Ribeiro, cafeicultor e suinocultor verdadeiramente hábil, que nos dá em sua fazenda uma demonstração prática, não só de sua capacidade profissional, como do valor do consórcio animal-vegetal, na exploração das propriedades rurais. Por isso, reproduzindo essas fotografias, rendemos uma homenagem à capacidade técnica de um pioneiro e, ao mesmo tempo, cumprimos o dever de cooperar na divulgação dos modernos métodos de exploração agrícola. Pen-samos, dessa forma, incentivar a suinocultura nas fazendas de café, o que possibilitará aos cafeicultores:

- 1.º) aumentar economicamente a produção de café, graças à produção, na própria fazenda, do adubo necessário;
- 2.º) aumentar a produção de carne de porco, com bons resultados, tanto para a economia da fazenda, como para a nacional.



As vantagens da suinocultura associada à cafeicultura são grandes e fáceis de evidenciar. Assim, as fazendas de café ou criam galinhas para produzir estêrco ou compram o estêrco. No entanto, a criação de galinhas requer pessoal especializado e instalações mais caras que as empregadas na suinocultura; sem se falar na dificuldade para a obtenção dos alimentos necessários às aves, os quais, no caso dos porcos podem ser produzidos em grande parte na fazenda. Quanto à aquisição do estêrco, sabemos que ela é feita a preços elevados, agravados por fretes caríssimos. De outro lado, a conservação, embalagem, transporte aos centros consumidores e venda dos ovos requerem organização maior e bem mais cara que a venda de porcos gordos.

A vista dessas vantagens, exortamos aos srs. cafeicultores para que reflitam e pesem bem as possibilidades da rica fonte de precioso adubo que é o porco.





DR. F. FABIANI

A conservação dos alimentos verdes pela ensilagem se reveste de grande importância econômica, principalmente para o Brasil, onde, além da prática da fenação ainda ser limitada, o gado sofre as conseqüências desastrosas da alternância de épocas de abundância (chuvas) e de escassez (sêca) de capim verde. Apreciável é o valor econômico da silagem, como agente capaz de melhorar sensivelmente a capacidade dos pastos, possibilitando aumentar o número de cabeças por alqueire. Pois, durante a sêca, quando o pasto mal suporta o pisoteio de metade das vacas aí normalmente mantidas na estação das águas, pode-se, graças à forragem conservada nos silos, suprir a deficiência de capim. Dessa forma, os animais atravessam folgadoamente as estiagens, sem necessidade de se diminuir o seu número por alqueire.

Vantagem do uso de minerais na silagem de milho — As muitas vantagens da incorporação de minerais a esta silagem estão ligadas a dois fatos: 1.º) melhor conservação da forragem durante e após o processo de fermentação; 2.º) correção da sua natural pobreza em minerais.

1.º) **Melhor conservação da silagem** — A conservação da massa de milho ensilada, que é devida às fermentações láctica, acética e alcoólica, pode ser prejudicada pela interferência das fermentações butírica ou pútrida. No entanto, se à silagem fôr adicionado sal mineralizado, ela se conservará muito melhor, graças à ação do sal comum (cloreto de sódio) que previne os processos fermentativos indesejáveis, capazes de inutilizar a forragem.

2.º) **Correção da pobreza em minerais** — Sabe-se que a silagem de milho é muito pobre em proteínas e minerais, elementos importantíssimos, especialmente para a alimen-

tação das vacas leiteiras. Enquanto a deficiência protéica pode ser eliminada com a incorporação de 20 a 25% de plantas leguminosas, como a mucuna, o labe-labe, o guan-du, a soja etc., a deficiência de minerais é economicamente corrigida, juntando-se de 10 a 12 quilos de SAL MINERALIZADO TORTUGA a cada metro cúbico de silagem (cêrca de 600 quilos). Contudo, não só êstes são os benefícios do uso do SAL MINERALIZADO TORTUGA na silagem. Como se pode ver abaixo, muitos outros e igualmente importantes são obtidos, os quais, somados aos anteriores, tornam esta prática realmente valiosa:

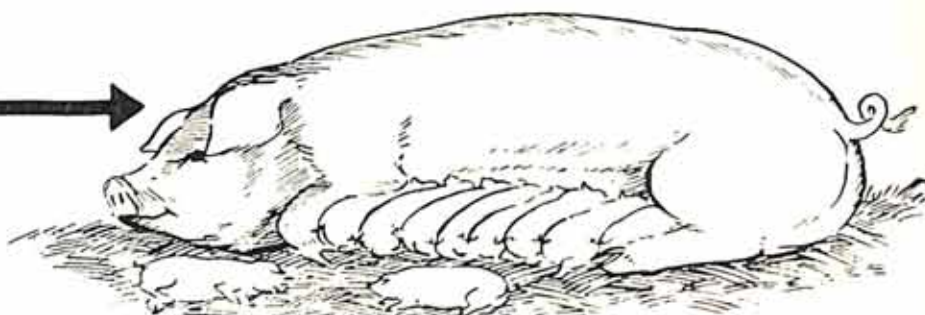
- 1.º) Melhor e mais fácil conservação da silagem;
- 2.º) Melhor sabor, o que torna a silagem mais apetitosa;
- 3.º) Maior digestibilidade dos alimentos e, assim, mais elevada assimilação;
- 4.º) Enriquecimento da silagem em fósforo e cálcio, o que permite às vacas leiteiras encontrarem, nessa forragem, boa parte dêsses elementos indispensáveis, principalmente para elas;
- 5.º) Possibilidade das vacas encontrarem na silagem os minerais-traço (iodo, ferro, cobre, cobalto, zinco etc.) cuja deficiência acarreta graves distúrbios, tanto a elas como à sua prole;
- 6.º) Aumento da porcentagem de assimilação em geral, e das proteínas em particular, graças à presença de suficiente quantidade de minerais.

Os produtos TORTUGA para suínos

Garantem

- ★ **CRIAS NUMEROSAS**
2 crias em 14 meses com o mínimo de 16 a 18 leitões.
- ★ **LEITÕES SADIOS**
Obtenção de crias numerosas, sadias e sem refugos.
- ★ **DESENVOLVIMENTO EXCEPCIONAL**
atingido precocemente 130 a 140 Kg com a idade de 10 meses.
- ★ **APROVEITAMENTO MÁXIMO DAS RAÇÕES**
com a obtenção de 1 Kg de peso por 3 a 4 de ração balanceada.
- ★ **RESISTÊNCIA AS DOENÇAS**
neonatais (pneumoenterite, diarreias, batadeira, etc.)
Aumenta a resistência às infecções.
- ★ **ENGORDA RÁPIDA E ECONÔMICA**
reduzindo de $\frac{1}{3}$ o período de engorda(ceva).

**EFICIÊNCIA
QUALIDADE
ECONOMIA**



● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA LEITÕES E PORCAS AMAMENTANDO)

BASE: VITAMINAS: A - D₂ - D₃ - B₁ - B₂ - B₆ - B₁₂ - C - K -
ÁCIDO NICOTÍNICO - ÁCIDO PANTOTÊNICO -
ÁCIDO FÓLICO - FITINA - COLINA.
ANTIBIÓTICOS: BACITRACINA - TERRAMICINA -
PENICILINA.
BIOCATALIZADORES INORGÂNICOS E PROTEÍNAS
DE ELEVADO VALOR BIOLÓGICO, COM OS AMINO
- ÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

MODO DE USAR: 2% nas rações.

● POLIVITAMÍNICO TORTUGA (ESPECIAL PARA ENGORDA)

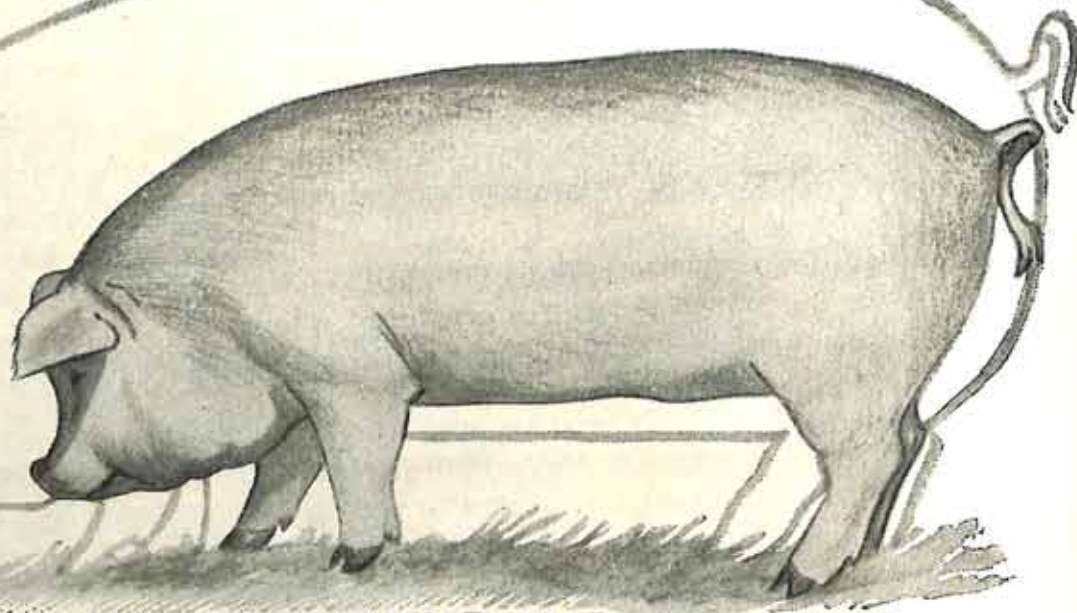
BASE: VITAMINAS: A - D - P.P. - B₁₂ - E OUTRAS VITAMINAS
DO GRUPO B. **ANTIBIÓTICOS:** - BACITRACINA -
TERRAMICINA - PENICILINA. BIOCATALIZADORES
INORGÂNICOS E PROTEÍNAS DE ELEVADO VALOR
BIOLÓGICO, COM OS AMINOÁCIDOS INDISPEN-
SÁVEIS.

MODO DE USAR: 1% nas rações.

● COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA

BASE: CÁLCIO - FÓSFORO - MAGNÉSIO - SÓDIO -
FERRO - MAGANÊS - COBRE - COBALTO E
TRAÇOS DE OUTROS METAIS.
VITAMINA D

MODO DE USAR: 2% nas rações.



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356

FONE: 61-1712

S. PAULO

RAÇÕES SUPLEMENTARES PARA ESTIMULAR A POSTURA DAS AVES NOS MESES QUENTES OU NOS PERÍODOS DE DEPRESSÃO

Henrique F. Raimo
Medico Veterinário

Sabe-se que uma galinha consome rações que correspondem a trinta vezes o peso do seu corpo, para produzir, em doze meses de postura, cinco a dez vezes seu próprio peso, em ovos. Dêsse modo, poderá ser avaliada a importância do consumo exato de rações equilibradas e apetecidas pelas aves.

Está provado que as poedeiras também sabem apreciar os alimentos de melhor sabor e as rações mais granuladas e com menos pó ou finamente pulverizadas. As aves têm o sentido do táto, no bico e dispõem de papilas gustativas no dorso da língua. A histologia dessas papilas revela uma estrutura semelhante à das papilas dos mamíferos.

O avicultor, que acompanha o ritmo de postura de suas aves, pode lançar mão de diversos recursos para manter ativa a produção de ovos ou estabilizá-la em nível de alto rendimento econômico. Todavia, não é só nos meses do verão e até o fim do inverno que a postura poderá sofrer quedas bruscas. Em qualquer época do ano, as vacinações contra a Doença de Newcastle, certos vermífugos mal empregados, sulfas em dosagem elevada e prolongada, ondas repentinas de

calor, resfriados e traqueítes, rações envelhecidas, mofadas ou desequilibradas, com excesso de alimentos grosseiros, também podem baixar a postura das aves, por espaço de tempo mais ou menos prolongado. São os chamados «fatores depressivos», que alteram o quadro da produtividade das aves. Nesse caso, as aves devem receber um tratamento especial, para recuperação rápida de suas condições de produção e de estado geral saudável.

Um dos tratamentos aconselhados para a recuperação das poedeiras e com isso manter o ritmo da postura, dentro da porcentagem mais elevada, é o uso de rações suplementares.

Em primeiro lugar, devemos dizer que ração suplementar será sempre um tipo de ração capaz de estimular o apetite das aves e manter um exato consumo de alimentos, mesmo nas piores condições de clima e estado geral das aves. Seus principais tipos são os seguintes:

a) grãos simples ou em mistura; b) ração de postura umedecida com água melaçada ou com leite desnatado; c) mistura de ração para poedeira, com verduras, soro láctico em pó e umedecida

com água melaçada; d) rações prensadas.

Grãos simples ou em mistura

Infelizmente, em nosso meio, os granjeiros somente podem contar com o milho, como fornecedor de grãos em suplemento.

A mistura ideal seria a de milho, trigo e aveia, em partes iguais. Uma mistura igualmente boa seria conseguida com milho, sorgo e adlai, já usada com ótimo resultado.

Como usar a ração suplementar de grãos — O arraçoamento das aves, por meio de «farelada total» vêm dominando largamente em nosso meio, devido aos resultados positivos observados na produção de ovos. No entanto, as condições físicas da farelada determinam, em grande parte, a maior ou menor aceitação pelas aves. Por isso, costuma-se juntar às rações ingredientes que possam diminuir sua consistência pulverulenta, pouco apreciada pelas aves, tornando-as mais macias ou levemente engorduradas. É o caso do melaço, dos óleos vegetais e das gorduras animais estabilizadas.



Vista de um galinheiro com frangos New Hampshire recebendo uma ração umedecida, ao meio dia. A ração umedecida é colocada sobre a ração seca dos comedouros comuns. Note-se a avidex com que as aves estão procurando a ração mais apetitosa.

MARÇO DE 1957

De qualquer maneira, nos meses quentes e chuvosos e nos períodos de depressão, o consumo de farelada poderá baixar a níveis que possam prejudicar o índice de produção do aviário.

A ração suplementar de grãos seria um dos recursos para recuperar a situação prejudicada, nas seguintes condições: a) farelada à disposição das poedeiras; b) milho ou quirera de milho — 30 gramas por cabeça e por dia. (3 kg para cem poedeiras).

A ração suplementar de grãos presta melhor serviço nas seguintes proporções: a) 15 gramas por cabeça, entre 11 e 12 horas; b) 15 gramas por cabeça, ao cair da tarde.

Quando se ilumina o galinheiro de madrugada, este é o melhor sistema para a ração suplementar de milho.

A quirera de milho é preferida por muitos avicultores, porque se esparrama melhor sobre a ração dos comedouros, de modo a permitir que todas as galinhas tenham sua dose de grãos.

A ração de grãos, nas quantidades indicadas, colocada de preferência sobre a ração dos comedouros, deve ser dada em fim da postura, até a venda para o corte; quando se trate de frangas em início de postura ou nos períodos de depressão, por trinta dias. Diminui-se progressivamente a quantidade de grãos até nivelar a postura na melhor porcentagem, passando à farelada total somente.

Ração de postura — umedecida com água melaçada ou com leite desnatado

Este tipo de ração suplementar é dos mais práticos e eficientes, podendo ser dado da seguinte maneira: 3 kg de ração de postura para cem poedeiras, misturada com dois litros de água melaçada ou leite desnatado. A água melaçada será preparada na proporção de 20 litros de melaço e 80 litros de água. A ração suplementar será preparada pouco antes de ser usada, entre 12 e 14 horas do dia, e colocada sobre a ração existente nos comedouros.

Pode-se empregar outro sistema mais rápido e igualmente eficiente: com um regador ou pulverizador manual, molhar a ração existente nos comedouros, com água melaçada ou com leite desnatado.

Nos dois casos, as aves comem avidamente sua dose de ração, não deixando uma grama sequer de sobra.

É esse um dos recursos mais práticos e econômicos para estimular o apetite das aves e, com isso, ativar e melhorar os índices de produção. Além disso, poderá ser empregado sempre que for necessário melhorar as condições gerais de produtividade de um galinheiro ou do estado geral das aves.

A produtividade e o estado geral das aves fornecerão aos avicultores os elementos exatos para diminuir as supressões finais da ração umedecida e sua supressão final.

De qualquer maneira, se se atravessar os meses quentes com essa prática, somente benefícios terá o rendimento econômico das granjas avícolas. Deve, ademais, ser incorporada à rotina dos aviários.



Vista de comedouro e bebedouro automático de um galinheiro da granja da Fazenda São Bento, do dr. Antonio Bento Ferraz, em Valinhos. Os comedouros e os bebedouros automáticos já constituem fatores de maior consumo de ração, determinando maior produtividade. (Cortesia da Fabrica Lynce).

Mistura de ração para poedeira, com verduras, soro láctico em pó e umedecida com água melaçada

Esta mistura apresenta ótimos resultados na prática, porém exige certo preparo, além de verduras a tempo e hora. Uma boa fórmula para cem poedeiras, por dia, é a seguinte:

Ração para poedeira	1.700 gr
Soro láctico em pó	300 gr
Verduras bem picadas	1.000 gr
Água melaçada	2 l

Mistura-se bem e distribui-se nos comedouros sobre a ração existente, entre 12 e 14 horas do dia. Como no caso de ração umedecida, deve-se dar todas as vezes que for necessário estimular o apetite das aves, para manter a postura em porcentagem acima de 50%.

Trata-se de uma fórmula capaz de aumentar o peso e melhorar a qualidade da casca do ovo, prejudicados nos meses quentes do ano ou nos períodos de depressão.

Rações prensadas

As rações prensadas ou farelada total, comprimida em granulos de tamanhos diversos, já representam um estímulo a maior consumo de ração. Seu emprego se generaliza, havendo várias fábricas de ração, que dispõem de maquinário apropriado. No entanto, a massa de avicultores ainda usa a ração na forma de farelada. Desse modo, a ração prensada pode ser empregada como suplemento, para estimular o apetite das poedeiras.

A ração suplementar em comprimidos pode ser usada na proporção de 30 gramas por cabeça e por dia, do meio dia às 2 horas.

Quando se ilumina o galinheiro de madrugada, a ração granulada deve ser dada bem ao cair da tarde.

Como nos outros sistemas de rações suplementares, as rações prensadas em

suplemento podem ser empregadas todas as vezes em que for necessário ativar o apetite das poedeiras, por um período que fica a critério do avicultor, com base nos resultados práticos obtidos.

É um recurso prático e eficiente, ao alcance de qualquer tipo de avicultura: grande, média ou pequena e que pode ser posto em ação em qualquer época do ano, nas mais variadas dificuldades apresentadas pela luta por maior porcentagem de postura no ano avícola.

Finalmente, as rações suplementares, para estimular a postura das aves nos meses quentes ou nos períodos de depressão, podem representar o fiel da balança, no equilíbrio que deve haver entre o período de postura mais intensa e o de declínio da produção, pela ação das forças da natureza.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4996
SÃO PAULO



AVICULTORES DO BRASIL

AS **RAÇÕES ALPAN** CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelada total, podendo receber sulfas, hormonios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de pêso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saude
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

Proteção Completa Contra a Coccidiose



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

* **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK -- SHARP E DOHME S. A., Indústrias Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

Encefalomalacia espontanea em pintos

Henrique F. Raimo
Médico - Veterinário

A encefalomalacia, ou a chamada doença do "pinto louco" dos norte-americanos, vêm sendo observada em nosso meio com certa frequência. O Instituto Biológico de São Paulo tem identificado diversos casos, e até verdadeira epizootia, tal a porcentagem de pintos mortos.

O surgimento do mal provoca certa inquietação, principalmente entre os criadores de frangos para o corte, não tanto pela mortalidade que provoca, mas dada a semelhança de seus sintomas com os da doença de New Castle. No entanto, como já foi observado pelo Instituto Biológico e por nós, em um lote de pintos da raça New Hampshire do Parque da Agua Branca, a doença pode provocar mortalidade em alta porcentagem, em vista da ação mais acentuada dos fatores e condições predisponentes. Assim sendo, será sempre útil o conhecimento de alguns detalhes dessa doença da nutrição, que somente agora foram suficientemente estudados e esclarecidos.

Que é a encefalomalacia?

A encefalomalacia é uma doença da nutrição dos pintos, produzida aparentemente por deficiências da farelada, dada a ausência de quantidades suficientes de vitamina E. Todavia, ainda não foi definitivamente demonstrado que todos os casos de encefalomalacia espontanea observados sejam provocados pela falta de vitamina E.

Observada em pintos, marrequinhos e peruzinhos, verifica-se, porém, com maior frequência em pintos de tres a quatro semanas de idade, raramente na primeira semana de idade. A incidência é maior nos pintos machos: em alguns surtos, foi observada mortalidade duas vezes superior de pintos machos, em relação à mortalidade das fêmeas. É irregular a porcentagem de pintos mortos, situando-se entre 1 a 5%. No entanto, já foram observados surtos com mortalidade superior a 30%.

Nos pintos, os sinais da doença aparecem repentinamente, justamente nos mais fortes e de maior desenvolvimento. Começam com tremores, incoordenação de movimentos, tropeções no andar e início de paralisia. Depois, retração da cabeça para traz sobre o dorso ou inflexão para baixo, entre as pernas. Os pintos, às vezes, andam para atraz e para a frente, aos saltos e acabam caindo para um lado, e a morte sobrevem rapidamente. Daí o nome de doença de "pinto louco" dos norte-americanos.

A doneça, nos marrequinhos e peruzinhos, se manifesta na forma de fraqueza geral, tristeza e sonolência.

O que se pode ver na necropsia

Examinando pintos mortos de encefalomalacia, não se encontram lesões viscerais, embora, em muitos casos, as lesões de coccidiose possam mascarar o diagnostico da doença. Isto tivemos oportunidade de verificar, em casos de encefalomalacia, no Parque da Agua Branca. Pintos que morreram de encefalomalacia, na necropsia apresentavam também lesões de coccidiose.

Todavia as principais lesões se localizam no cerebro, ou precisamente no cerebelo, a exigir em muitos casos, o exame microscópico. Por isso, é tarefa de um técnico especializado ou de um laboratório de exames, no caso, ao alcance de qualquer avicultor, o Instituto Biológico de São Paulo.

Um corte, pela linha média da cabeça do pinto morto, mostrará as lesões no cerebro, as quais poderão ser apreciadas como inflamação edematosa, com zonas avermelhadas, raramente de cor verde amarelada, na massa branca do cerebelo. As circunvoluções cerebelares se apresentam tipicamente alargadas e achatadas.

Estas são as lesões observadas em 80% dos casos clínicos de encefalomalacia.

Os marrequinhos e peruzinhos apresentam lesões do esqueleto e na musculatura, causa da fraqueza geral, observada clinicamente.

Principais causas

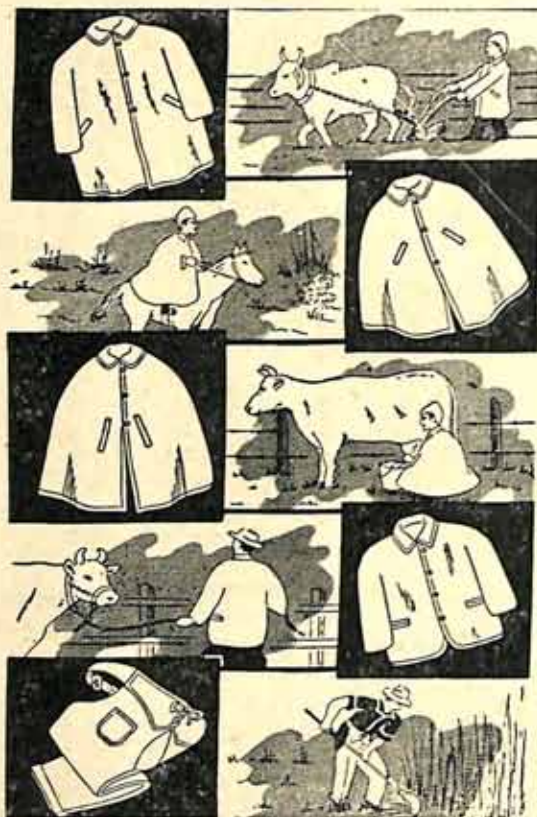
Podem ser apontadas como causas principais da encefalomalacia: 1) alimentos ou rações envelhecidas; 2) alimentos ou rações armazenados em lugares de temperatura elevada; 3) uso indiscriminado e em doses elevadas de temperatura elevada; 4) rações de alta energia, com desenvolvimento rápido dos pintos; 5) rações deficientes de vitamina B.

A encefalomalacia observada em pintos na primeira semana de idade, corre por conta da ração deficiente de vitamina E das poedeiras-reprodutoras e não por deficiência de vitamina E dos pintos. Esta constatação biológica deverá ser levada na mais alta conta pelos produtores de pintos de um dia.



Posições típicas dos pintos com lesões cerebelares da encefalomalacia. A incoordenação dos músculos do pescoço faz com que a cabeça se volte para traz, sobre o dorso; para a frente e para os laterais. Na primeira posição, os pintos costumam andar para traz.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro
Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

Tem cura a encefalomalacia?

Não, é a resposta. Uma vez desencadeada a série de lesões cerebrales, nada mais há a fazer. Nem mesmo a injeção intramuscular de vitamina E faz regredir o quadro clínico. Nos casos observados por nós, apanhando pintos nos primeiros sinais da doença, a injeção de 7 1/2 miligramas de vitamina E, via intramuscular, em caso algum conseguiu deter a morte rápida dos pintos doentes. E conseguimos apanhar os pintos, exatamente no início dos sinais clínicos, após demorada espera e à espreita do aparecimento dos sintomas típicos da doença.

Manifestando-se as principais causas da doença, o melhor caminho está no preveni-la.

Como prevenir a encefalomalacia?

O estudo das condições predisponentes da doença permitiu que medidas seguras fossem tomadas para prevenir o seu aparecimento. Assim verificou-se a ocorrência de oxidação, desencadeada pelo envelhecimento dos alimentos ou rações. Seu armazenamento em lugares de temperatura elevada e a presença de ácidos graxos não saturados, são responsabilizados pelo aparecimento dos sinais clínicos da encefalomalacia, na falta de vitamina E, nas dosagens consideradas ótimas.

Assim, um composto químico que possa evitar a oxidação verificada no armazenamento dos alimentos e a presença dos ácidos graxos não saturados, com seus efeitos depressivos, atuará como verdadeira vacina contra a encefalomalacia. Seria então um antioxidante biológico, de atuação prática decisiva.

Ação antioxidante da vitamina E

A vitamina E, conhecida também como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, além de sua função como vitamina lipossolúvel, age como antioxidante biológico, sendo absorvida pela parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Por isso quando adicionada às rações de suplemento, previne a encefalomalacia. Na proporção de 18 Unidades Internacionais por quilo de ração balanceada, protege completamente os pintos contra a encefalomalacia.

A vitamina E é encontrada no germen do trigo, das verduras, óleos vegetais, polpa de cenoura e beterraba, grãos inteiros, farinha de alfafa ou nos concentrados de tocoferol. Estes suplementam as rações, sendo conhecido o alfa-tocoferol. Além de garantir o desenvolvimento normal dos processos de espermatogênese no macho, assegura um desenvolvimento muscular também normal, bem como protege a vitamina A contra a destruição in vitro, e garante sua absorção no tubo digestivo, protegendo-a contra a lipoxidase que a destrói.

Antioxidantes químicos

Sabe-se que certas substâncias têm a propriedade de prevenir certos sinais de deficiência de vitamina E. Agem como verdadeiros protetores da ação da vitamina E no organismo das aves. Dentre essas substâncias, duas foram incorporadas à rotina de suplementação nas fábricas de ração balanceadas nos E. U. A.: Foram o DPPD (Difenil-para-fenileno-diamina) e o BHT (Butil-hidroxil-tolueno). Na dosagem de 125 gramas por tonelada de ração, protegem completamente os pintos contra a encefalomalacia.

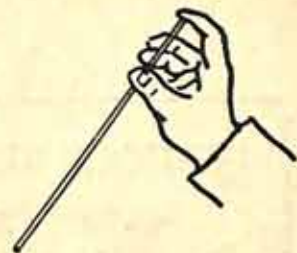
A ação biológica desses antioxidantes vem sendo estudada ativamente, pois ainda não se tem conhecimento preciso de sua maneira de agir. Parece certo e exato que economizam vitamina E, além de serem protetores contra a ação destruidora das oxidações. Seriam, portanto, estabilizadores da própria vitamina E. Na prática o que interessa é sua ação realmente protetora. Aqui entre nós, seu emprego já é conhecido, havendo empresas que vêm importando antioxidantes dos Estados Unidos. Também se desenvolve entre nós o aproveitamento intensivo dos óleos de germe de trigo e de milho, e a industrialização da cenoura, todos excelentes fornecedores de vitamina E natural.

O emprego racional desses recursos técnicos tornará absolutamente rara a encefalomalacia espontânea em pintos, em nosso meio avícola.

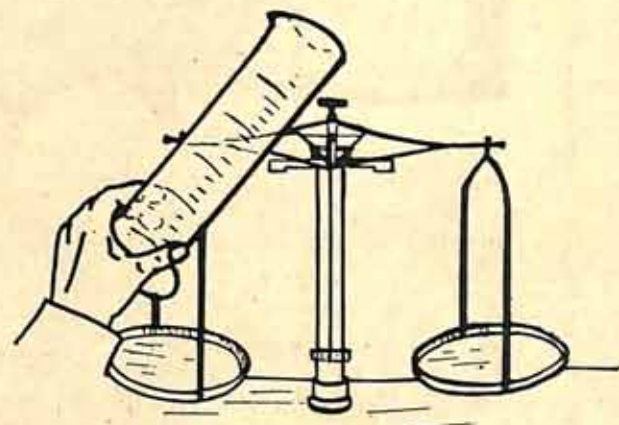
REVISTA DOS CRIADORES

Lucros extras

com



Rações Cientificamente Balanceadas



RAÇÕES BRAGANTINA

AS MAIS EFICIENTES DA ZONA



PARA
BOVINOS — VACAS LEITEIRAS —
PORCOS E AVES

Rua José Pires, 487 - Caixa Postal, 45
Fone, 112

ATIBAIA • SÃO PAULO



MOINHO DA LAPA S/A.

RAÇÕES PARA ANIMAIS E AVES

Escritório: RUA SÃO BENTO, 470 - 13.º ANDAR
Conj. ímpar - Fones: 35-8346 e 35-8347
End. Teleg.: "MOINHOLAPA" - SÃO PAULO

VENDAS A VAREJO:

ESTR. VELHA DE CAMPINAS, 777
Telefone: 5-0884

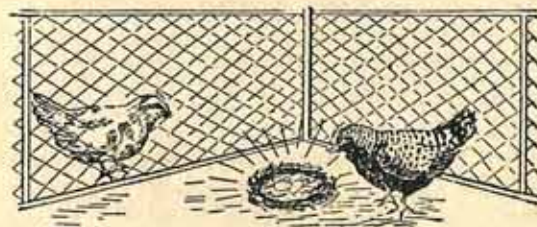
Rações SANTA BARBARA

RAÇÕES COMPLETAS PARA
AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO

DEPÓSITO E VENDAS
RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)
FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA
BRASILEIRA

SÃO PAULO



— Dois hoje?
— Sim!...
— Mas como conseguiu?
— Ora você não conhece a RAÇÃO PRIMOR?!

MOINHO PRIMOR

RUA PINHEIROS, 1559
CAIXA POSTAL, 11.104 - FONE 8-4405

O conhecimento do custo exato da produção de pintos de um dia é decisivo para a detreminação de seu preço de venda, com margem de lucro para as centrais de incubação. Para tanto, necessário se torna levantar uma escrita completa de todas as operações fundamentais da incubação e eclosão dos ovos e venda dos pintos nascidos.

Em resumo, o custo de produção dos pintos gira em torno de: 1.º) custo dos ovos a incubar; 2.º) custo das operações de incubação e da eclosão; 3.º) venda e entrega dos pintos; 4.º) administração e diversos.

Em nosso meio, este ano, prevê-se o preço dos pintos de New Hampshire Mixtos a Cr\$ 12,00 e de Leghorn Branca Fêmeas a Cr\$ 24,00.

Perguntam os avicultores: Haverá fundamento econômico capaz de justificar esses preços?

A pergunta fica no ar.

As estatísticas são escassas: pouco se sabe a respeito do custo real de produção dos pintos. Todavia, pudemos lançar mão dos cálculos da Divisão Avícola da Cooperativa Agrícola de Cotia, com base na escrita da sua Central de Incubação. Este ano, a Cooperativa de Cotia estima a produção em 1.530 pintos mixtos. A Central de Incubação trabalha obedecendo às seguintes normas técnicas: 1.º) ovos de galinhas de segundo ano de postura controlada por ninho-alcapão, com produção de 180 ovos no primeiro ano de controle; 2.º) acasalamentos com galos

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO

Bases reais para o cálculo do preço atual dos pintos de um dia

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário



obtidos na Estação Experimental da Cooperativa, dentro de um programa de seleção em família; 3.º) seleção rigorosa dos ovos e alimentação especial para poedeiras reprodutoras.

Nessas condições especiais, a Cooperativa paga, pelos ovos que abastecem sua Central de Incubação, o dobro do preço do ovo de consumo vigente na praça.

Apresentamos o orçamento de produção de pintos da safra de 1957 e respectivo preço de custo, numa tentativa de orientar o comprador de pintos, nem sempre a par das dificuldades encontradas pelos produtores de pintos de um dia.

Como as Coopertivas Agrícolas não vi-

sam lucro, o cálculo do custo da produção de pintos se refere às despesas reais, dentro das particularidades da maneira de trabalhar no plano biológico da produção de ovos e no controle da incubação industrial.

Assim sendo, o cálculo se refere à produção de pintos de alta qualidade biológica, valendo para orientar as demais Centrais de Incubação do Estado de São Paulo.

Antes de analisar os dados apresentados, convém ressaltar que as poedeiras, cuja produção abastece as chocadeiras da C.A.C., devem botar no mínimo duzentos ovos no primeiro ano de postura. No segundo ano, o cálculo do aproveitamento dos ovos para incubar é da ordem de 50 ovos por galinha. Na proporção de 70% de eclosão sobre o total de ovos incubados, teremos 35 pintos para cada poedeira.

Este fato bem caracteriza o pagamento dos ovos pelo dobro do preço da praça, para remunerar exatamente o trabalho e os esforços dos avicultores cooperadores, procurando atender às exigências da Central de Incubação.

A análise dos dados apresentados levamos às seguintes conclusões:

1.º) O custo dos ovos e dos galos reprodutores representa 78,2% do custo total dos pintos.

2.º) O custo real de um pinto macho para a C.A.C. é de Cr\$ 12,50 a de um pinto fêmea, Cr\$ 25,60.

3.º) Deduzindo a receita eventual dentro das operações extras na Central de Incubação, um pinto fêmea custa para a C.A.C. Cr\$ 23,40.

4.º) O custo de produção dos ovos para incubação, de 1955 a 1957, subiu de 60%.

Portanto, podem os avicultores avaliar o custo da produção de pintos de qualidade, por meio de um cálculo exato das condições técnicas que determinam sua produção.

Na produção comercial de pintos, o custo é cerca de 20% inferior ao da C.A.C., margem que poderá ser o lucro da Central de Incubação. E' que o custo da produção de ovos para incubar pode ser estimado em 50% mais do que o custo dos ovos para consumo.

Nessas condições, um pinto macho custa para o produtor cerca de Cr\$ 10,00. Vendido a Cr\$ 12,00 poderá dar razoável margem de lucro. Dizemos razoável por que, em avicultura, o capital é biológico, sofrendo todas as consequências das flutuações do mercado e das próprias forças da natureza.

Assim sendo, o preço dos pintos de um dia na safra de 1957, parece que está firmado em: New Hampshire machos — Cr\$ 12,00 e Leghorn Branca fêmeas — Cr\$ 24,00.

Diante da elevação continua dos preços das utilidades, é o preço real e justo.

CUSTO DA PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA — COOP. AGRÍCOLA DE COTIA

DESPESAS

		CR\$
Ovos para incubação	182.215 dz. x Cr\$ 75,80	13.811.897,00
Custo dos galos reprodutores	3.830 galos x Cr\$ 390,00	1.493.700,00
Taxa de separação do sexo (1.530.510 pintos x Cr\$ 0,50)		765.305,00
Caixas de papelão para embalagem de pintos (7.500 caixas x Cr\$ 31,00)		232.244,00
Despesas diversas (Pessoal, Luz, Depreciações, Administração, Juros)		2.946.535,00
Total		19.249.681,50

PORCENTAGEM DAS DESPESAS

Ovos para incubação	71,20% do total.
Custo dos galos reprodutores	7,00%
Taxa de separação do sexo	3,90%
Caixas de papelão para embalagem dos pintos	1,20%
Despesas diversas (Pessoal, Luz, Depreciações, Administração, Juros, etc.)	15,30%

RECEITA EVENTUAL

Venda de pintos machos:	
Leghorn Branca .. 729.610 pintos x Cr\$ 0,70	Cr\$ 510.727,00
New Hampshire .. 51.000 pintos x Cr\$ 9,50	484.500,00
Vendas de ovos claros	616.744,80
Diversos	80.000,00
Total	Cr\$ 1.691.971,80

CUSTO REAL DOS PINTOS

Total das despesas	Cr\$ 10.249.681,50	Cr\$ 12,50 p/pinto
Dividido por 1.530.610 pintos mixtos		Cr\$ 25,60 p/pinto
Dividido por 750.000 pintos fêmeas		

CUSTO EVENTUAL DOS PINTOS PARA OS COOPERADOS

Total das despesas	Cr\$ 1.691.971,80
Total da receita	Cr\$ 19.249.681,59
Total geral do custo de produção	Cr\$ 17.557.709,79

Dividido este total por 750.000 pintos fêmeas, teremos o custo eventual de Cr\$ 23,40 por pinto fêmea produzido na Central de Incubação, para os cooperados.

OBSERVAÇÕES DEMONSTRATIVAS

Ovos para incubação	2.186.585 + 12	1.530.610 pintos total
2.186.585 x 70%		182.215 dúzias
1.530.610 pintos x 49%		750.000 pintos fêmea
1.530.610 pintos x 51%		780.610 pintos macho
1955	Cr\$ 44,90	
1956	58,30 Diferença	Cr\$ 13,40 ou 30%
1957	75,80 Diferença	17,50 ou 30%

PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia
dos lucros do avicultor*



<u>Granja Tupy</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e galos- reprodutores — Itapecerica da Serra em S. Paulo - Fone: 35-0573	<u>Granja Ito'</u> <i>New Hampshire Leghorn Branca White American</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Avenida Pereira Bar- reto, 40 Caixa Postal, 273 Santo André	<u>Granja Ipê</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras — Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro) Fones: Granja 61-2261 Particular 33-2772 Avenida Brasil, 1008 São Paulo	<u>Granja Santo Onofre</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras — Estr. S. Miguel, 1081 Fone: 9-0293 Caixa Postal, 4913 São Paulo
<u>Coop. Agrícola Cotia</u> <i>Leghorn Branca New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Cardeal Arco Verde, 2539 Fones: 8-2191 e São Paulo Granja 8-5376	<u>Granja 9 de Julho</u> <i>New Hampshire White American</i> Pintos de um dia, frangos e aves para reprodução — Rua Des. Eliseu Gui- lherme, 62 Fone: 70-6268 São Paulo	<u>Granja DUDÚ</u> <i>Leghorn Branca New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Xavantes, 176 Caixa Postal, 7917 Fone: 9-6884 São Paulo	<u>Granja Monte Santo</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Pinheiros, 275 Caixa Postal, 2289 São Paulo



Vista parcial da Granja Itó — Secção de Produção, com capacidade para 60.000 poedeiras.

GRANJA DO MÊS

GRANJA ITÓ

Séde em Central de Incubação: — Avenida Pereira Barreto n.º 450 — Santo André

Granja de Reprodução: Bairro do Alvarenga — São Bernardo do Campo.

Filial em organização: Via Anhanguera — Km. 107, no município de Campinas.

A Granja Itó, uma das maiores organizações avícolas do Brasil, tem como proprietários os dois irmãos Itó: Iwao e Motogi. O primeiro se encarrega da incubação industrial, escritório e setor comercial; o segundo cuida da produção avícola, preparo de rações e câmaras frias.

INICIO DA CRIAÇÃO: na produção de ovos, em 1939 e na incubação industrial em 1947.

RAÇAS EM CRIAÇÃO: Leghorn Branca, New Hampshire e White American. Pequenos lotes de Cornish Branco e Plymouth Barrada para estudo de cruzamentos industriais.



Criação de pintos em baterias elétricas "Buckeye" para mil pintos cada uma.

ORIGEM DAS AVES: LEGHORN BRANCA — O plantel inicial foi adquirido da Granja Shigueno, em Mogi das Cruzes. Em seguida, foram importados reprodutores, pintos e ovos das seguintes granjas norte-americanas: Dryden Poultry Farm, de Modesto-California; Kauder Poultry Farm, de New Paltz-New York e Brender Leghorn's, de Fernandale-New York, todos de lotes com pedigree individual. **NEW HAMPSHIRE** — Em 1950, foram importadas das seguintes granjas dos Estados Unidos: Hubbard Farm, de Walpole-New Hampshire; Christie Poultry Farm, de Kingston-New Hampshire; da Nichols, de Kingston-New Hampshire, e da Kauder Poultry Farm, de New Paltz-New York. **WHITE AMERICAN** — Importação direta do avicultor criador da raça: Metcalf.

SISTEMAS DE CONTROLE: Para reprodutores adota-se o ninho-alcapão, no controle do primeiro ano de postura. É exigido um mínimo de 250 ovos para Leghorn e 220 para a New Hampshire, na formação dos plantéis de reprodução, em lotes de 50 galinhas e 4-5 galos, para um total de 3.000 reprodutores, em 60 divisões providas de pequeno parque gramado. Estão sendo terminados os galinheiros para os acasalamentos individuais (dez galinhas e um galo) para 1.500 reprodutores. Criação em lote fechado,

com introdução de reprodutores importados, a cada três gerações.

ACASALAMENTOS: Em pequenos lotes e individuais, com pedigree para a produção de reprodutores da granja. Acasalamentos coletivos para a produção industrial de pintos, em lotes de 500 poedeiras.

CONTROLE SANITÁRIO: Exames de pulórose e neurolinfomatose pelo Instituto Biológico. Desinfecção permanente com cal, nos galinheiros e pinteiros. Combate periódico aos vermes, com fenotiazina na ração. Vacina contra a boubia. Nicrazin na ração de pintos, para a prevenção da coccidiose.

INSTALAÇÕES: Os irmãos Itó residem nas sedes de trabalho, bem como todo o pessoal encarregado dos serviços avícolas.

CENTRAL DE INCUBAÇÃO: Montada na Avenida Pereira Barreto, n.º 450, em Santo André, com capacidade total para 255.000 ovos. Equipada com quatro chocadeiras Buckeye Streamliner, para 65.000 ovos cada uma. São integralmente automáticas e de alta eficiência técnica. Motor-gerador Diesel de 31 KVA, para suprir as falhas de força e estabilizador de voltagem de 50 KVA. Capacidade de produção e venda: 1.200.000 pintos por anos.

CRIAÇÃO DE PINTOS: Até 60 dias, em pinteiros divididos ao

REVISTA DOS CRIADORES

meio: de um a trinta dias, sobre cavacos de madeira e, de 30 a 60 dias, em piso ripado. Aquecimento por campanulas de kerosene e gaz engarrafado, com pleno êxito. Depois de 60 dias, passagem para ripado de 6 x 12 para recria de 500 a 600 frangas. Em emergencias, a granja dispõe de dez baterias elétricas, para um total de 10.000 pintos.

GALINHEIROS DE POSTURA: São setenta galinheiros, com a medida básica de 10x30 metros, com piso ripado e providos de parques solários. Capacidade total: . . 60.000 poedeiras. Três galinheiros com 20 divisões cada um, para acaasalamento de pequenos lotes de 50 poedeiras.

RAÇÃO: Preparada em dois misturadores "Lucato", um para 1.000kg. e outro para 50 kg. Moimho de fubá. Silo metálico para 180 toneladas de milho. Emprega vitaminas, sais minerais e antibióticos.

COMÉRCIO: Vende pintos sexados ou não; ovos para o consumo e aves refugadas, para o corte; e esterco para agricultores.

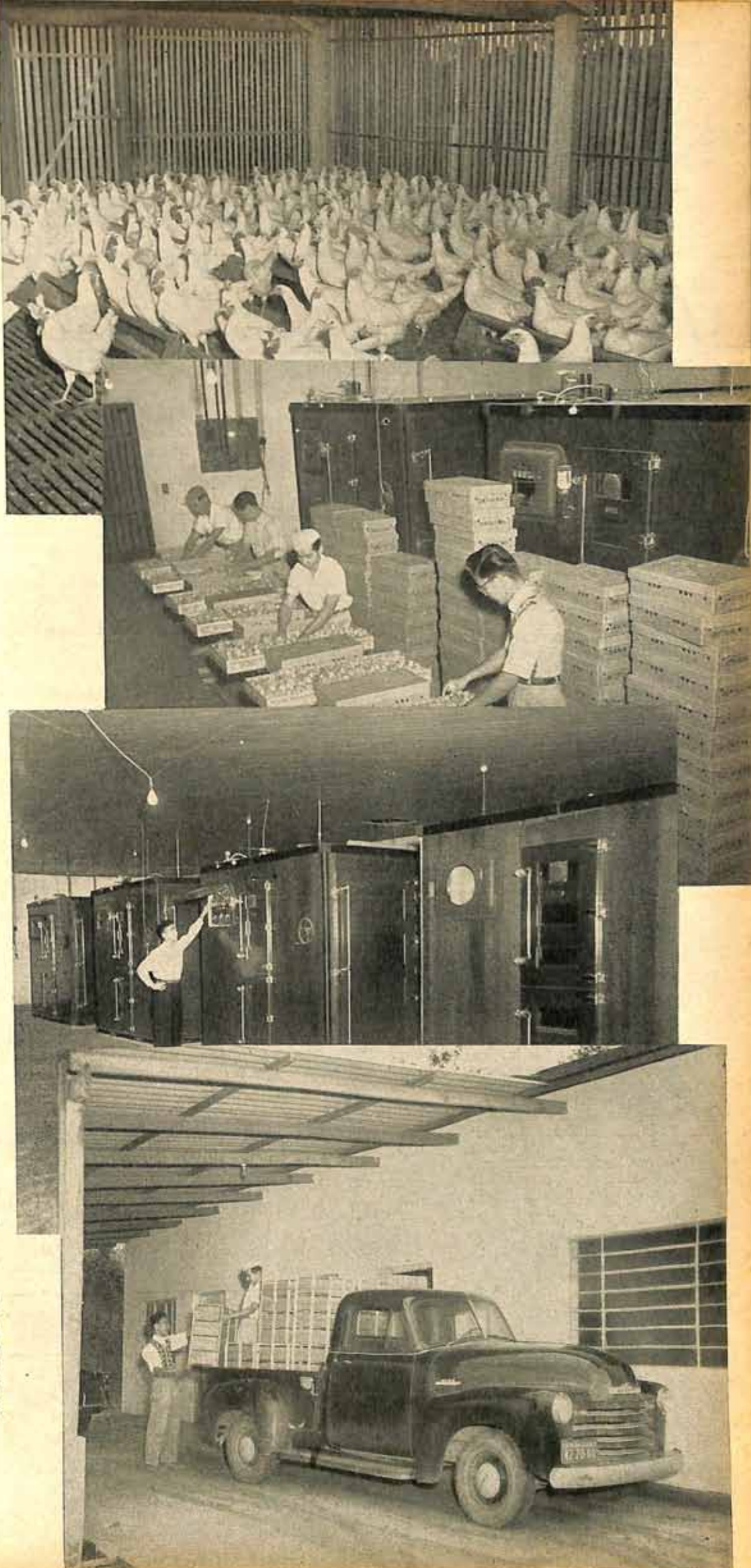
CÂMARAS FRIGORIFICAS: Para o armazenamento dos ovos para o consumo, na época da safra, dispõe de duas câmaras, para um total de 150.000 dúzias de ovos.

GRANJA FILIAL EM CAMPINAS: No km. 107 da Via Anhangüera, está em montagem a filial da Granja Itó, em 20 alqueires, projetada para 80.000 aves. O primeiro lote de 5.000 pintos fêmeas vai ser criado ainda este mês.

INFORMAÇÕES: Sede Central de Incubação: Avenida Pereira Barreto n.º 450 -- Caixa Postal, 273 -- Santo André.

DE CIMA PARA BAIXO — Vista interna de galinheiro ripado e com frangas Leghorn. Carregando caixas de pintos, para despacho ferroviário. Vista parcial do conjunto de chocadeiras "Buckeye", com Iwao Itô inspecionando o quadro geral de controle. Classificando rigorosamente os pintos, antes da embalagem em caixas de cinquenta.

MARÇO DE 1957



UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

COOPERATIVISMO EM FOCO

Pode-se afirmar com toda a segurança, que o aumento e o melhoramento da produção agropecuária do Estado de São Paulo devem-se às cooperativas constituídas dos agricultores e criadores que chegaram à conclusão de que somente pelo cooperativismo pode o homem garantir sua liberdade econômica e social. Cyro Werneck de Souza e Silva.

A UCESP estimula as relações intercooperativas, colabora com os poderes públicos e prestigia todas as associações de classe.

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS LUTAM PARA EVITAR A SATURAÇÃO DO MERCADO DA BATATA E O AVILTAMENTO DOS PREÇOS

Os grandes mercados consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro, não dispõem de centros de abastecimento, com armazéns providos de câmaras frias para estocagem da batata. Como esta é um tubérculo que não resiste muito tempo ao ambiente, com a maior oferta, os preços caem na proporção inversa da quantidade colhida.

Essa queda nos preços da batata tem chegado a níveis tão baixos, que os produtores, por vezes, deixam de colher os tubérculos, para não ter seus prejuízos acrescidos com a despesa da colheita. Geralmente o problema se agrava de dezembro a fevereiro, quando as chuvas prolongam e o calor forte contribuem decisivamente para acelerar o apodrecimento e a brotação dos tubérculos, tornando-os mais vulneráveis ao armazenamento.

Sabe-se que o armazenamento pelo frio previne o apodrecimento e a brotação da batata. No entanto, o vultoso capital necessário para a montagem dos armazéns frigoríficos tem dirigido os estudos para o campo da aplicação de produtos bioquímicos, que possam retardar a brotação dos tubérculos e conservar-lhes o bom aspecto inicial por espaço de tempo mínimo de três meses.

Dois técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia, os srs. Shoji Kiyohara e Paulo Kuniyoshi, estudaram a ação de diversos produtos bioquímicos da praça polvilhados sobre as batatas,

visando o retardamento da brotação dos tubérculos e seu aspecto. Os estudos iniciais de laboratório foram satisfatórios, mostrando possibilidades de aplicação prática, nas tulhas, depósitos ou armazéns, situados nas zonas produtoras. Assim, as provas foram repetidas com o polvilhamento da batata embalada em sacos ou em caixas comuns, no próprio armazém, sem controle de ventilação, temperatura ou umidade. Os resultados foram promissores, pois, decorridos 169 dias do tratamento, os tubérculos se encontravam em bom estado geral e em perfeitas condições para o consumo.

Nestas provas experimentais poderá basear-se a regularização do abastecimento na entressafra, decisiva solução para o próprio agricultor no período de colheita, principalmente da batata das águas.

Convém salientar que o problema da conservação da batata em nossas condições de produção e de mercado, se restringe a um período de três meses e que os resultados obtidos pelos técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia demonstraram que a batata pode ser mantida em boas condições por mais de cinco meses.

Portanto, a batata polvilhada com produtos bioquímicos, lançada nos mercados consumidores dentro de três meses, não deverá sofrer alteração alguma, nem mesmo no peso.

O polvilhamento tem bases econômicas, não alcançando 15 cruzeiros por saco de 60 kg, mesmo que haja pequena quebra no peso dos tubérculos.

Considerando o aviltamento do preço da batata nos meses de dezembro a fevereiro, essa despesa é largamente compensada pelos benefícios morais e econômicos que proporciona ao agricultor.

A UCESP sente-se no dever de divulgar o esforço sadio e bem orientado de seus associados, no sentido de bem servir tanto aos abnegados homens da terra, como ao público consumidor dos seus produtos. Tudo é feito com o fim de fornecer um bom produto ao povo, pelo preço justo.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA — BASE PARA A INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA DO HOMEM DO CAMPO

O crédito a tempo e hora para cobrir as despesas do amanhã da terra e da proteção das colheitas sempre foi o suplicio de milhares de pequenos agricultores. Mas crédito justo e a prazo compatível com a situação das colheitas e do mercado dos produtos financiados. Somente assim haverá agricultura sólida e confortável para os pequenos lavradores.

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Patrocínio Paulista, fundada no dia 1.º de abril de 1956, naquela cidade da Mogiana, reúne os agricultores da região, abrangendo os municípios de Patrocínio Paulista e Itirapuã. Os resultados obtidos até o momento podem ser considerados promissores, com satisfação ampla e sadio otimismo entre os cooperados, que contam enfrentar e resistir à atual crise econômica, livres de intermediários e monopolistas.

A União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou, abreviadamente, UCESP, que é uma entidade moral e social, sem intuítos lucrativos, que congrega as cooperativas do Estado de São Paulo, como órgão representativo da classe, propagador e defensor do verdadeiro cooperativismo, tem plena confiança no trabalho sadio e eficiente, desenvolvido pelos seus associados, em benefício dos produtores e com isso, do público consumidor.

Av. Ipiranga, 1.248 - 10.º andar - Conj. 1005 - Tel. 37-9755 - S. Paulo



Material Avícola Testado e Comprovado

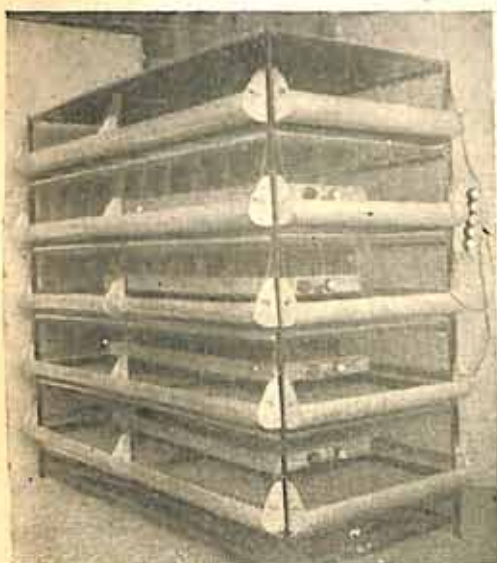
Lucro



Segurado

Chocadeiras industriais — Baterias — Campanulas
— Criadeiras — Bebedouros e Comedouros

MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



INCUBADORAS
CRIADEIRAS
BATERIAS
MISTURADORES

Equipamentos para
matadouros de aves

INDUSTRIA ALBAR LTDA.

Rua Coriolano, 125/127 -- Fone 62-1843
S. PAULO

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE"
para cada fim:

- * Rações
- * Vitaminas e Minerais
- * Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos
os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE



O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA
Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112
ATIBAIA -- SÃO PAULO

Material Avícola "SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na

FABRICA

Seus lucros SERÃO MAIORES



- INCUBADORAS elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.500 ovos.
- CHOCadeiras com viragem mecânica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
- BATERIAS metálicas "nical" para 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000 pintos até 1 mês.
- BATERIAS metálicas "crescimento" para 20 e 200 aves até 3 meses.
- CRIADEIRAS semi metálicas para 50 e 100 pintos.
- "GRANJINHA PAULISTA" - interessante novidade para a criação casira de frangos para consumo.
- C M ANULAS para 500 e 1.000 pintos, a carvão, el tricidade, querosene e gas engarrado.
- ENGR DADOS para ovos "amparo" para 10, 15, 20 e 30 dias de ovos.
- CLASSIFICADORES para ovos. Separa os tipos especial, A, B, C, e D.

Consulte-nos sem compromisso.

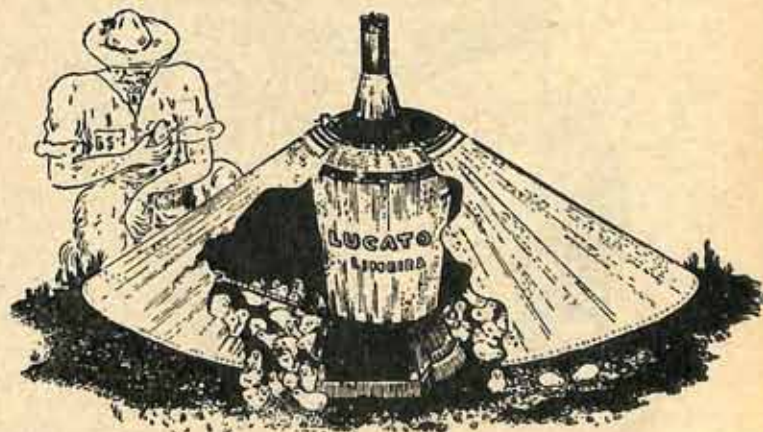
UNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

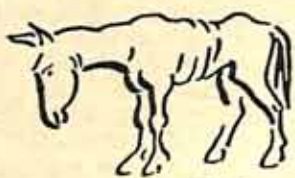
INCUBADORAS LUCATO, com capacidade para 5.000, 10.000 e 20.000 ovos. MISTURADORES DE RAÇÕES LUCATO, diversas capacidades. CAMPANULAS LUCATO A CARVÃO



FABRICANTES:

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal, 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049



MAGREZA

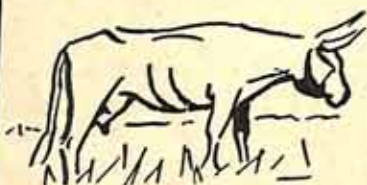
DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



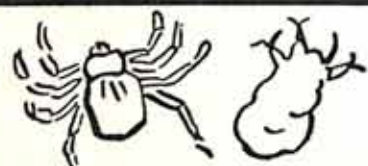
BERNE
CARRAPATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A



VOCÊ SABE?

Informações úteis para avicultores

O APETITE DAS AVES, DEPOIS DE VERMIFUGOS, SULFAS E VACINAÇÕES

Embora não seja recomendado com frequência, o emprego de tônicos, para ativar o apetite das aves é, em certos casos, boa solução para obter melhores condições de produtividade de um lote de aves.

A fórmula apresentada é uma das mais eficientes para ativar o apetite das aves, depois da ação de fatores depressivos:

Genciana em pó	450 gr.
Gengibre em pó	113 gr.
Salitre pulverizado	113 gr.
Sulfato ferroso	227 gr.
Noz vômica em pó	113 gr.

Este tônico será empregado na base de 1/2% na ração balanceada, pelo tempo que o avicultor julgar necessário.

FENO DE GUANDÚ MOIDO — BOM ALIMENTO PARA AS AVES

O feno de guandú, ou seja de folhas e ramos da parte arbustiva, reduzido a farelo em moinhos a martelo, poderá substituir os farelos de trigo, até 15% do total dos alimentos em mistura. E será tanto mais nutritivo, quanto menor for seu teor de fibras, o que se consegue fenando porcentagem maior de folhas ou ponteiros.

O feno de guandú apresenta a seguinte composição química: proteína — 24,41%; extrativos não azotados — 36,43% fibras — 15,2% e gordura — 6,25%.

Cultura fácil, o guandú oferece grandes possibilidades na solução do problema da alimentação das aves, principalmente nos sítios e nas fazendas.

PARATIFO EM PINTOS, MARREQUINHOS E PERUZINHOS

As infecções paratíficas dos pintos, marrequinhos e peruzinhos são extremamente perigosas, dada a elevada mortalidade que podem provocar. Todavia, com o auxílio da Furazolidona, a molestia pode ser curada.

Notadas a mortalidade, a fraqueza geral dos pintos, diarreia, sonolência, penas arrepiadas, empreguem-se rações medicadas, com 110 gramas de Furazolidona por tonelada de ração, durante catorze dias seguidos. A mortalidade reduzir-se-á ao mínimo, logo depois do terceiro dia da medicação.

MARÇO DE 1957

O CALOR — GRANDE INIMIGO DA COCCIDIOSE

Sabe-se que a destruição dos oocistos da coccidiose, pelo calor, está associada diretamente à graduação da temperatura usada na desinfecção. Oocistos segmentados (maduros) e não segmentados são destruídos quando expostos à temperatura de 70.º durante vinte segundos e em três segundos, quando expostos à temperatura de 80.º.

Dai a importância do emprego generalizado do lançachamas, na desinfecção dos pisos telados e ripados ou do cimentado ou atijolado dos pinteiros.

Doença de Newcastle, associada à Bronquite	270.264.500
Doença de Newcastle — vírus morto	27.110.500
Doença de Newcastle — amostra B,	1.074.960.600
Doença de Newcastle — amostra Roakin	39.825.480

TOTAL DE VACINAS CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE 1.412.160.750

Bronquite Infecciosa	284.220.600
Laringotraqueite	92.381.220
Bouba Aviária	123.074.150
Bouba — vírus pombo	25.497.828

TOTAL DE VACINAS PARA AVES PREPARADAS EM 1955:

1.937.334.548 doses

Como se vê, somente as vacinas contra a Doença de Newcastle representam praticamente 50% do total preparado em 1955.

A vacina morta ou a chamada vacina de vírus morto, contra a Doença de Newcastle, com um total de 27.110.500 doses, é empregada apenas na vacinação de aves saudáveis, em granjas completamente isoladas dos

VACINAS PARA AVES PRODUZIDAS NOS ESTADOS UNIDOS EM 1955

Com o aparecimento de novas doenças, cuja única proteção é a vacinação preventiva, o volume de vacinas produzidas nos Estados Unidos aumentou consideravelmente. Mas foi a difusão rápida da Doença de Newcastle, a partir de 1946, que se tornou responsável direta pela elevação progressiva do volume de vacinas preparadas em diversos laboratórios.

A produção total de vacinas para aves em 1955, nos Estados Unidos, foi a seguinte, em doses:

focos da doença. No resto, a vacina preparada com vírus vivo, nas diversas amostras, domina completamente, para o controle da Doença de Newcastle nos Estados Unidos.

Este têm sido também o critério adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo, no combate à Doença de Newcastle.

cura racional e demonstrada a movimentação da criação em um aviário escolar modelo.

A importação de cem mil dúzias de ovos do Uruguai

Não obstante as vigorosas manifestações da classe avícola de São Paulo, a COFAP vai receber cem mil dúzias de ovos do Uruguai.

Acredita-se que se trate de ovos frigorificados. Portanto, pura guerra fria da COFAP contra a avicultura organizada de São Paulo, a pretexto de baixar os preços durante a Semana Santa e a entre-safra.

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

Encerrados os cursos de férias para professores rurais no Departamento da Produção Animal

Os Cursos de Férias de 1957 para professores de grupos escolares rurais, receberam a inscrição de 350 professores de todas as partes do Estado de São Paulo. A cerimônia de encerramento dos cursos se deu a 29 de janeiro último, com a entrega dos certificados de aproveitamento.

Foram exibidos filmes sobre a avicul-

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE
LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balão de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO

Para intensificar trabalhos de pesquisa zootécnica

Acaba de ser acertado um termo de ajuste entre o Instituto de Zootecnia, do Km 47, Distrito Federal e o Departamento da Produção Animal de São Paulo, visando a intensificação dos trabalhos de pesquisa zootécnica.

O Instituto de Zootecnia contribuirá com a verba de três milhões de cruzéis, para cobrir despesas de experimentação.

Para a avicultura foi projetado um trabalho sobre o melhoramento nutricional de rações pobres, com diversos produtos «melhoradores», como: antibióticos, vitaminas, ácidos aminados puros, produtos da pesca, resíduos de destilataria, de laticínios e gordura bovina. Também foi programada uma série de cruzamentos industriais para a produção de frangos para o corte.

Está prevista uma verba extraordinária de Cr\$ 150.000,00 para a execução desses trabalhos de avicultura.

Complica-se cada vez mais o mercado de resíduos de trigo em São Paulo

E' evidente que não é facultado à laboriosa classe dos avicultores o acesso ao conhecimento da intricada política internacional do trigo. Vai o Brasil receber dos Estados Unidos farinha de trigo pura dos excedentes agrícolas daquele país. Há falta sensível dos resíduos de trigo e os mandados de segurança se sucedem. Revoga-se um deles, concedido liminarmente, e a balbúrdia é geral.

A COFAP vai importar resíduos de trigo dos Estados Unidos e vendê-los, ao que parece, a preço superior a Cr\$ 3,00 o quilo. Com isso prolonga-se o grave problema do abastecimento de rações balanceadas para os aviários do Brasil.

Já dissemos que a solução está no milho e na industrialização de mais um cereal, pelo menos, adlai, sorgo, leguminosa como o guandú ou outra de alto rendimento forrageiro, para desidratação.

Doença de Newcastle e seringas para vacinação

A Doença de Newcastle felizmente continua restringida aos focos observados em fundos de quintal, sítios e chácaras com criação em terreiro. Nenhuma granja organizada foi surpreendida pela moléstia e outras têm vacinado suas aves com vacina preparada pelo Instituto Biológico de São Paulo. Com isso, tem havido falta de seringas e não de vacinas, como se havia propalado. A vacinação é automática, com dosagens exatas da vacina. Daí o uso de seringas próprias importadas dos Estados Unidos. Todavia, diversos avicultores e organizações avícolas têm importado seringas e, dentro em breve, calcula-se em mil seringas o total em uso.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia

FRANGAS EM CONFINAMENTO OU NO CAMPO: QUAL O MELHOR SISTEMA?

Aceitam os avicultores o ponto de vista de que as frangas criadas no campo, em abrigos-colônia, se tornam melhores poedeiras do que as frangas criadas em confinamento. As provas experimentais parecem confirmar tal orientação, embora as diferenças não sejam muito grandes.

Assim é que, na Universidade do Missouri (E.U.A.) acompanhou-se a criação de frangas no campo, em abrigos-colônia e em confinamento. O período foi de 8 a 22 semanas, quando foram selecionadas para entrada nos galinheiros de postura.

Os resultados positivos foram os seguintes:

1.º) Das frangas criadas no campo, 93,3% foram julgadas em condições de transferência para os galinheiros de postura e 93,1% das frangas criadas em confinamento.

2.º) As frangas criadas em confinamento, quando transferidas para os

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo **MATAMÔSCA BLEMCO**, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudí-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

22, 22
BLEMCO

Fabricantes:
BLEMCO S.A.
Importadora e Exportadora
São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222

Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Pêso bruto: 22 Kg



galinheiros, pesavam 5% mais do que as frangas do campo.

3.º) As frangas criadas em confinamento iniciaram a postura quatro dias mais cedo.

4.º) A produção de ovos nos galinheiros de postura foi de 54% para os dois grupos de frangas.

5.º) Contando a postura a partir do primeiro ovo, os resultados foram os seguintes:

Frangas do campo 71,9%

Frangas em confinamento 65,8%

6.º) Quanto a viabilidade, foram favorecidas as frangas criadas no campo, com 95,1% em relação a 92,7% para as frangas confinadas.

7.º) Nas condições desta experiência, não se observou diferença no consumo de ração.

Esta verificação é muito importante para a avicultura industrial, junto aos grandes centros consumidores, com terras de alto preço.

Para a produção comercial de ovos, as frangas podem perfeitamente ser transferidas dos pinteiros confinados para os galinheiros de postura, sem prejuízo da produtividade e vitalidade.

O CRESCIMENTO DOS PINTOS EM PINTEIROS COM "CAMA" VELHA

L.R. Berg, C.M. Hamilton e G.E. Barse, do Colégio Estadual de Washington (E.U.A.), estudaram a ação da furazolidona no crescimento dos pintos criados em "cama" velha, em pinteiro onde a coccidiose sempre surgia como sério problema.

Empregando rações contendo 55 e 110 gramas de Furazolidona por tonelada de ração, observaram que:

1.º) o crescimento dos pintos foi acelerado nos lotes com furazolidona, quando criados em "cama" velha;

2.º) nas condições da prova, furazolidona na proporção de 55 gramas por toneladas de ração, foi mais eficiente do que 3 gramas de penicilina, no estímulo ao crescimento dos pintos.

3.º) a furazolidona foi efetiva, mantendo o crescimento dos pintos, criados em bateria até quatro semanas e depois transferidos para pinteiros de "cama" velha.

Concluíram que, nas condições da prova realizada e pelos resultados obtidos, a penicilina pode ser excluída das rações, quando haja furazolidona, para estimular o crescimento e como reforço do estado geral dos pintos.

AS POEDEIRAS PODEM SER MANEJADAS E MUDADAS DE LUGAR SEM PREJUÍZOS

E' crença geral dos avicultores que as poedeiras não devem ser transferidas de um galinheiro para outro, especialmente se estiverem botando bem, durante várias semanas seguidas.

Terá esta crença base técnica?

A. Winter e J. Wyne da Estação Experimental de Ohio (E.U.A.) relataram o seguinte: em um dia de forte ventania, quase um tufão, no mes de

MARÇO DE 1957

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP

Velocidade 3.000 RPM

Pêso 150 quilos

Capacidade:

Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora

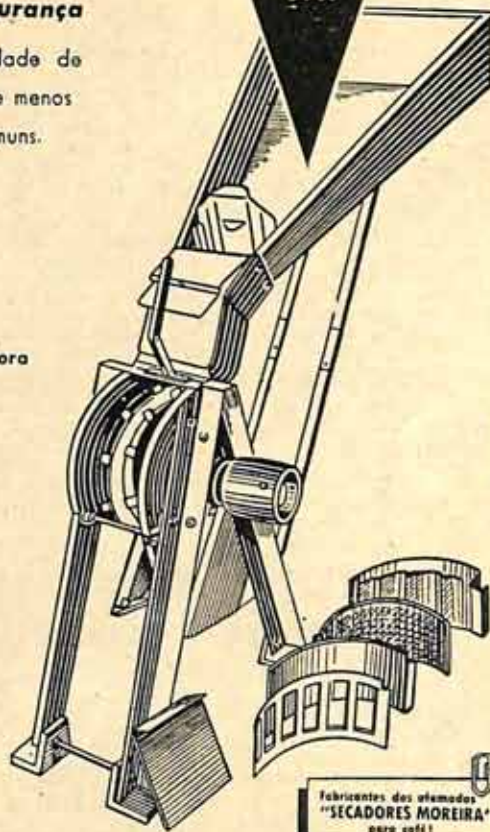
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Fabricantes dos utensílios
"SECADORES MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

março, movimentaram um lote de 575 poedeiras da raça Leghorn Branca, com a postura de 64%, em caminhão, por 145 km. Não observaram mudança parcial ou baixa da produção de ovos. As poedeiras tinham exatamente um ano de idade e estavam em ótimas condições de saúde, quando saíram a "passeio". Mas a postura caiu depois, de 64%, mantendo este ritmo por algum tempo.

A mortalidade observada três meses antes do "passeio", subiu de 2% para 4,6% nos três meses seguintes ao "passeio".

Embora tal "passeio" somente deva ser feito quando absolutamente necessário, a prova realizada pelos pesquisadores de Ohio demonstrou que as poedeiras podem ser transferidas de um lugar para outro, sem perigo

de parada brusca da postura. Eis aí uma boa indicação prática para os nossos avicultores.

MUTIRÃO

PESSOAS QUE PÔEM OVOS...

Falando à imprensa, o pintor português Fernando Lemos, que expôs recentemente no Museu de Arte Moderna, em São Paulo, fez as seguintes declarações:

— Há, como o desenho e a pintura o mesmo pitoresco enigma que todos sabem existir com o ovo e a galinha: quem nasceu primeiro? No caso da galinha — ou no caso do ovo — não nos deviam acontecer mais dúvidas, porquanto se prova ser a galinha uma das poucas pessoas destinadas pela natureza a pôr um ovo...

MERCADO DE LACTICÍNIOS

O mês de fevereiro, que foi de grande produção de leite e laticínios, apresentou os seguintes aspectos no ponto de vista econômico:

- 1 — manutenção de preços altos, no atacado, para os laticínios de alta qualidade, fabricados em estabelecimentos modelarmente instalados e distribuídos pelos próprios fabricantes;
- 2 — redução de preços, no mercado atacadista, aos laticínios de qualidade inferior, distribuídos por intermediários;
- 3 — redução de 15 a 20% nos preços do leite, aos produtores, nas zonas de pouca ou nenhuma concorrência, servidas de fábricas de laticínios medíocres;
- 4 — manutenção dos preços altos para o leite, nas zonas servidas de bons estabelecimentos, em regime de concorrência com pequenas fábricas, intensificando a situação periclitante destas e,
- 5 — grande aumento de produção em toda a região, não só por efeito das chuvas normais, como pelo maior interesse que os fazendeiros vêm demonstrando em melhorar e aumentar o leite de seus rebanhos.

Com relação a este último tópico, só numa área do Sul de Minas, de mais ou menos 10 mil quilômetros quadrados (zona superintendida pela Inspetoria Distrital da DIPOA de Varginha, a produção de leite apresentou um aumento de 40% em média diária, de 1956 sobre 1955! De 180 mil litros que foi a média diária em 1955, passou para 250 mil em 1956. Esta percentagem de aumento próximo de 40% é a maior verificada no Estado de Minas, cujo máximo tem sido de 10% ao ano.

Intensificou-se, nesta zona, a tomada de posição das grandes fábricas de laticínios. A Vigor, cujo programa para São Gonçalo do Sapucaí visa atingir 120 mil litros diários (só para queijos Parmesão) se firmou na zona Sul, às margens da Fernão Dias, estendendo-se até S. Lourenço, Cristina, etc. A Nestlé está-se fixando mais a sudeste, abrindo-se até S. Lourenço, Cristina, etc. A Nestlé está-se fixando mais a sudeste, abrindo-se até S. Lourenço, Cristina, etc. A Nestlé está-se fixando mais a sudeste, abrindo-se até S. Lourenço, Cristina, etc.

Em S. Paulo já está em início de funcionamento a fábrica de leite em pó de Bragança Paulista, com produção de leite em pó desnatado. Em todas as zonas leiteiras, a produção de leite está no apogeu. Embora isso, os jornais estão publicando a importação de grandes volumes de leite norte-americano, conforme a seguinte notícia: "O Departamento de Agricultura dos EE.UU. informou que vendeu 8 milhões de libras de leite em pó da Companhia Credit Corp. ao Governo do Brasil, para refeições escolares, ajuda e outros propósitos". Nesta base, o correspondente a 32 milhões de litros de leite se destinará ao Brasil, aparentemente, em prejuízo da produção nacional, pois, se este leite for vendido reconstituído como pretendem vários interessados, isso irá criar dificuldades no nosso já combalido mercado de leite de consumo.

Duas notícias verificadas recentemente são signas de nota. A primeira se refere à pasteurização de leite em Natal, a linda capital potiguar, onde o leite sempre foi vendido cru e batizado, apesar de desde há mais de 10 anos lá existir uma aceitável usina de beneficiamento. A notícia que os jornais divulgaram foi a seguinte: "Deverá funcionar, brevemente, em Natal uma usina de pasteurização de leite instalada no frigorífico do Cais do Porto. Uma firma particular arrendou do Governo da União a maquinaria que se encontra completamente paralisada naquele local."

A outra notícia é referente à posse do Médico-veterinário, dr. José Bifone no cargo de Diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal — a mais elevada posição da indústria leiteira do País. Este ilustre técnico, especializado em bacteriologia de produtos alimentícios de origem animal, sempre foi um entusiasta da indústria de laticínios. Diplomou-se em 1933 pela antiga Escola de Medicina Veterinária de S. Paulo e, desde então, vem exercendo com invejável brilho o cargo de Inspetor de Produtos de Origem Animal. Terminou recentemente o curso da Escola Superior de Guerra e estava ocupando o cargo de Diretor da Seção de Segurança Nacional do Ministério da Agricultura. E' de se esperar que quanto mais se aprofundar na situação leiteira nacional, medidas de racionalização serão por ele aceitas e adotadas, a fim de que este grande ramo da nossa pecuária se desenvolva nos mesmos níveis atingidos por nações nossas vizinhas.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Terj", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenata. Lexone. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablavina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e catiço. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezoxina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfafadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

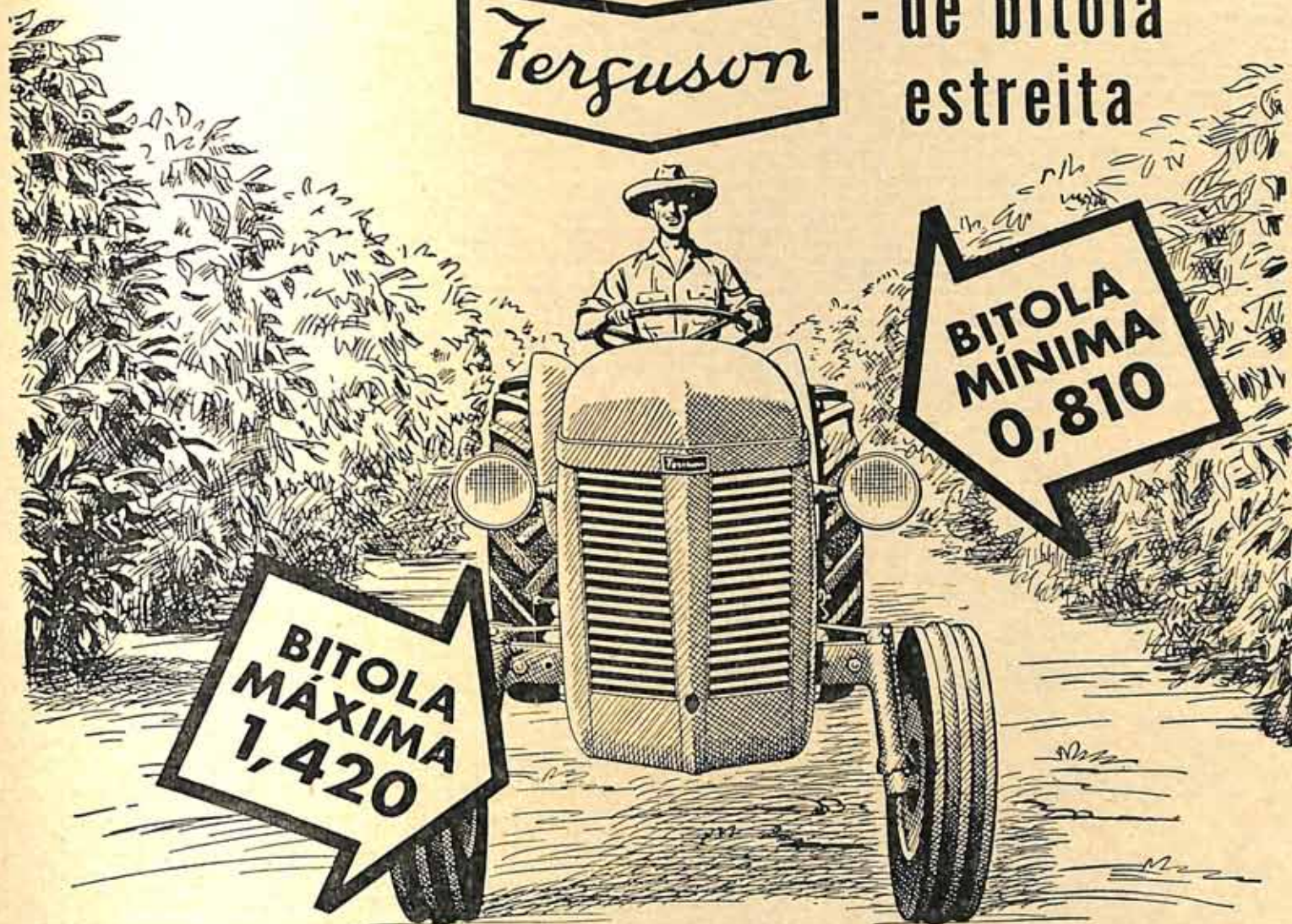
REVISTA DOS CRIADORES

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	24—26	30—32	38—40
Pasteurizado (Boa e Edméa)	36—38	38—40	42—45
Duro (Araxá)	40—42	46—48	50—52
BEQUEIJÃO — Catupiry		15—20	25—30
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	54—55	56—58	60—65
de 2.ª qualidade	46—48	50—52	55—58
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
— Comum	54—58	60—64	65—70
— Faixa azul e Dolar	90—95	98—100	120—130
PROVOLONE			
Fresco	44—48	53—55	58—60
Mussarela	45—48	55—58	60—62
Polenghi		85—90	95—110
MANTEIGA			
Extra	70—73	90—95	100—110
1.ª qualidade	60—64	75—76	82—84
Comum		65—68	70—80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas de 400 g		570—590	14—16 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 454 g		1020	48—52 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C		p/produtor 4,90	p/consumidor 9,0
" B		7,40—8,00	12—15,00
" A			18—20
Crú — Capital			10—12
" — Interior			6—8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos, Campinas, excesso de quota		3,80	p/produtor 3,20 a 4,00
Nas demais zonas		3,20	a 4,50
No Sul de Minas — para queijos			
CREME			
Por quilo de matéria gorda — de 1.ª			55 a 65
Idem, idem — 2.ª			53 a 54
Cacina — qualidade ótima			30 a 32
Lactoso bruta			55 a 60
" refinada			sem cotação

Este é o famoso **TEK** Ferguson

- de bitola
estreita



**construído especialmente para cultivar
QUALQUER LAVOURA... principalmente CAFÉ**

Com o TEK, V. emprega todos os im-
plementos Ferguson. V. pode, com êle,
capinar — sulcar — arar — arruar e
esparramar.

Para **PRODUZIR MAIS**
por **MENOR PREÇO**

faça todos os serviços economizando:
BRAÇO — TEMPO — DINHEIRO

PARA PRONTA ENTREGA

— Peça uma demonstração,
sem compromisso.



Acompanhado de um Conjunto de Car-
pideira Universal, o TEK Ferguson está
em todos os

REVENDEDORES VEMAG

VEMAG

VEMAG S.A. - Veículos e Máquinas Agrícolas

Matriz - R. Gruta Funda, 224 - Tel.: 63-1111 - C. Postal 8232 - S. Paulo

MERCADO DE CARNES

As recentes decisões tomadas em reunião da Confederação Rural Brasileira, especialmente convocada para tratar do caso da carne, confirmou a realidade da situação. Já comentamos aqui o impasse em que se encontra a classe, ao pretender reabrir o comércio internacional de carne brasileira com um recurso para colocação dos estoques. Entretanto, esta solução esbarra com as mesmas dificuldades existentes quando se procura dar maior vazio pelo consumo interno.

A nosso ver, a questão da carne só poderá encontrar uma saída quando se resolverem problemas paralelos da pecuária nacional, porque o assunto não comporta soluções isoladas. Atente-se para o caso dos bezerros machos, cuja manutenção é impraticável diante do custo do leite, e teremos um exemplo edificante do desequilíbrio da produção pastoril. Nessas condições, o mercado de gado magro sofre desfalques sensíveis, uma vez que o produtor de leite elimina drasticamente ao nascer, os bezerros cuja criação importaria em pesadíssimo ônus. A consequência da tendência altista a que conduz o fenômeno que apresentamos, devemos acrescentar o malefício que o determina para o volume do rebanho destinado ao corte.

O resultado do atual estado de coisas é que a carne se converteu em produto gravoso para exportação e, se a classe pecuarista insistir em obter benefícios cambiais para realizar a operação, esta certamente demandará mais sacrifícios do cofres públicos em benefício unilateral de um grupo.

Observando o panorama do mercado interno, verifica-se nítida tendência baixista. Boiadas de 17 arrobas estão sendo negociadas, para o próximo mês, a 300 cruzeiros, sem que haja repercussão de baixa nas cotações de gado magro. O descontrole do mercado é patente e, até certo ponto, inexplicável, se não levarmos em consideração que sempre existe no ânimo dos interessados o fio de esperança preso a uma reação salvadora do mercado.

Enquanto ocorre essa confusão nas cotações do gado, nenhuma flutuação sofre o mercado de carne no varejo, onde os preços se mantêm inalterados, como se nenhum elo o prendesse à fonte de produção. E o que torna mais esdrúxula a situação do mercado interno é a multiplicidade de estabelecimentos abatedores, que já se está fazendo sentir no caso particular do Estado de São Paulo. Apesar de estar sobrando carne no Tendal Municipal, cada vez mais se avoluma a oferta do produto para o consumo da Capital paulista. As sobras também se refletem nos excedentes de boiadas que estão nas invernadas e que não tiveram vazão no época propícia, constituindo sobrecarga para os pecuaristas. Todavia, a carne nos açougues é vendida pelos mesmos preços, num atestado eloquente da desorganização reinante.

O mercado de porcos continua firme, observando-se certa corrida entre os competidores candidatos à compra dos lotes gordos que chegam ao mercado. É preciso notar, entretanto, que, não obstante o preço atinja a casa dos 450 cruzeiros por arroba de animais especiais, a oferta está muito aquém das necessidades.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO De 1 a 15 de Fevereiro de 1957

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	
Mercado: firme, irouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	310,00
Novilhos tipo consumo	250,00
Carreiros e marrucos	240,00
Conservas	
Vacas	900,00
Vitelos	
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc.	
Suínos magros (média 6 arrobas)	150,00

	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	410,00
Gordos	420,00
Especiais	430,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

Preços de compra:	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 15-2-57 Cr\$
Bois consumo	330,00 por arroba
Carreiros consumo	280,00 " "
Vacas gordas	280,00 " "
Gado tipo conserva	150,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	(Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos	(Compra suspensa

Preços de venda:	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Cr\$
Couro de boi	16,50 por quillo
Couro de vaca	15,00 " "
Banha em rama	42,00 " "
Banha em latas 3/20	2.700,00 a caixa

Preços de Compra:	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	330,00 por arroba
Carreiros gordos	280,00 " "
Vacas e torunos gordos	280,00 " "
Gado tipo conserva	150,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	460,00 " "
Suínos gordos	440,00 " "
Preços de Venda:	
Couro de boi	16,50 por quillo
Couro de vaca	15,00 " "
Banha em lata — 30/2	2.800,00 a caixa

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

GADO SÃO



com
TONARSAN

arseno-acetato-dissódico
Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3
Caixa de 6 a 50 ampolas

Amstras e literatura à disposição dos interessados

**DISTRIBUIDORA ECLETICA
LIMITADA**

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Tele.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349
SÃO PAULO

AGRICULTURA E CERVEJA

O jornal "Der Telegraf" de Berlim ocidental informa que os agricultores da Alemanha Oriental, dominada pelos comunistas, armados de garrafas de cerveja e pedaços de pau, atacaram os dirigentes comunistas numa reunião convocada para protestar contra a política do governo da zona russa. Diz o jornal que a luta ocorreu recentemente na aldeia de Cotta, distrito de Pirna, província da Saxônia.

Agricultores armados de garrafas de cerveja Se a moda péga, que é que veremos em nosso País? Mas acontece que eles são comunistas...

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 145
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
DEZEMBRO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Florença Madcap - LM	NR	2-7	4558	365	6894,0	207,0	3,00	Col. Adventista Brasileiro
Sinóvia Madcap CAB - 20500 - LM	PC	2-6	4651	365	5916,0	212,0	3,58	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
B. V. Boliviana - 15637	PC	4-11	2587	360	4900,0	172,8	3,52	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Jacá S. Martinho (1223) LM	NR	2-11	4666	353	5983,0	209,3	3,49	Dario Freire Meirelles
S. M. Dina II M. R. - B11/51 - LM	PO	2-11	4670	365	5850,0	213,9	3,65	Dario Freire Meirelles
Donzela O. Colantia - LM	NR	2-8	4758	365	4844,0	187,2	3,86	Norremóse & Cia.
Flora J. B. - LM (1)	NR	2-0	4694	365	4087,0	127,7	3,12	Urbano Junqueira
Mary S. Inka - 20989 (1)	PC	2-8	4652	355	3609,0	119,1	3,30	Refinadora Paulista S. A.
Manitoba Lochinvar - 20991 - LM	PC	2-6	4654	365	3582,0	138,6	3,86	Refinadora Paulista S. A.
Classe B — 3 a 4 anos								
Roelofje 21 - F4/1784 - LM	PO	3-10	4703	365	4796,0	206,1	4,29	Agrindus S. A.
V. Brandina Lucy - B9/3156 - LM	PO	3-3	4721	365	4626,0	207,1	4,47	Lafayette A. S. Camargo
Lapa - 20984	PC	3-2	4655	365	3756,0	130,5	3,47	Refinadora Paulista S. A.
Hol. Nyttje - B9/3184 - LM	PO	3-8	4714	340	3711,0	153,8	4,14	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dirkje	NR	3-6	3483	336	3539,0	166,0	4,69	Arie de Geus
Saudosa Guararema - 13927	PC	3-10	4781	365	3519,0	118,0	3,35	Espolio de O. Q. Ferreira
Helenica S. M. - 18925 (1)	PC	3-5	4561	364	3469,0	129,7	3,73	Genesio Pires
Classe C — 4 a 5 anos								
Traviata J. B. - 84 - LM (1)	PC	4-7	3465	334	4776,0	166,3	3,48	Urbano Junqueira
Brahma Oak Colantha -	NR	4-2	4648	365	4193,0	162,9	3,88	Norremóse & Cia.
Classe D — 5 anos e mais								
Doetje VIII - F2/852 - LM	PO	7-10	4718	322	5706,0	219,6	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Pinheira Oak Colantha - LM	NR	5-4	3475	365	4924,0	178,9	3,63	Norremóse & Cia.
Galhofa UMA - 21000 - LM	PC	5-9	2245	365	4899,0	164,7	3,36	Refinadora Paulista S. A.
Careta Oak Colantha	NR	11-4	4560	365	4665,0	161,4	3,46	Norremóse & Cia.
New Center D. R. Apple - 16898 LM	PC	5-5	3566	354	4158,0	170,7	4,10	Francis Souza D. Forbes
Jatowell Alicia N. Ann - 16878	PC	5-5	3402	341	3921,0	153,3	3,91	Francis Souza D. Forbes
Condeza	NR	6-8	4772	365	3887,0	125,6	3,23	Espolio de O. Q. Ferreira
Mectoderata - 14670	PC	5-2	2542	365	3426,0	107,0	3,12	Genesio Pires
Columbia	NH	—	4786	365	3362,0	122,7	3,65	Espolio de O. Q. Ferreira
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Jardim Hortencia - B10/3594 LM (1)	PO	2-11	4806	292	5097,0	159,6	3,13	Cia. Baptista Scarpa
Dureza Madcap CAB - 21943 (1)	PC	2-6	4964	153	2814,0	93,2	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
J. Gravação - B8/445 - LM	PO	3-7	3980	305	6008,0	199,5	3,31	Cia. Baptista Scarpa
Classe C — 4 a 5 anos								
J. Jornalesca - (1) LM	NR	4-7	4805	284	5302,0	182,7	3,44	Cia. Baptista Scarpa
S. M. Colantha H. Roakerco - B9/3018 LL	PO	4-7	3786	293	5267,0	168,4	3,19	Dario Freire Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Emberrada - 10013 - LM	PC	8-4	1496	305	7387,0	269,7	3,65	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Flussy Sentinel - 15488 - LM	PC	5-9	2728	305	5423,0	183,5	3,38	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Ilmani - 13510	PC	7-0	1615	305	3993,0	143,6	3,59	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Benton O. H. Alice - F5/2215	PO	6-8	3853	233	3481,0	123,0	3,53	Francis Souza D. Forbes
Amaz. Ilheu - 13507 (1)	PC	6-11	1741	221	2708,0	86,4	3,18	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Formiga Maria - 11483 (1)	1/2	6-10	1686	240	2280,0	69,2	3,03	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Daria Sentinel (1)	NR	—	3244	148	1907,0	68,4	3,58	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Ibis São Martinho - 14645 - LM	PC	2-11	4894	305	4351,0	169,7	3,90	Dario Freire Meirelles
S. Q. Aventura - 21900 - LM (1)	PC	2-9	4813	290	3549,0	116,5	3,29	Com. Ind. São Quirino S. A.
Aconcagua M. D'Este - 21383 - LM	PC	2-8	4873	305	3493,0	131,4	3,76	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Tietje 10 - F5/226 - LM	PO	2-3	4835	305	3180,0	132,9	4,18	A. A. Buist
Hol. Dina VI - B10/3742	PO	2-11	4931	253	2665,0	105,7	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Balalaika Jurea - RP/96	PC	2-10	4847	305	2179,0	72,4	3,32	Genesio Pires
Hol. Sipkje XXX - B12/4474 (2)	PO	2-0	5177	161	2163,0	80,3	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Britta - B11/3769 (2)	PO	2-10	5320	104	1603,0	66,1	4,12	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe B — 3 a 4 anos								
Sta. C. Curiosa - 19425 - LM	PC	3-8	4811	299	4440,0	154,3	3,47	Francis Souza D. Forbes
S. Q. Alsacia - 19454 - LM (1)	PC	3-0	4812	294	4334,0	130,3	3,00	Com. Ind. São Quirino S. A.
Juliana - LM	NR	3-7	3901	234	4297,0	152,0	3,53	Jan Glas
Hol. Griet - B9/3223 - LM (1)	PO	3-5	4858	303	4208,0	163,7	3,89	Adrianus Sleutjes
Grietje - LM (1)	NR	3-11	4713	273	4060,0	173,1	4,25	Jan Glas
Albertje - LM (1)	NR	3-3	3995	277	3907,0	162,3	4,15	Jan Glas
Hol. Nella II - B9/3190 - LM	PO	3-6	4716	305	3662,0	149,6	4,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
V. B. Libra Cesar XXII - 18599 LM	PC	3-6	3888	257	3638,0	130,4	3,58	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Anabela Jurea - ARSF/1016	PC	3-7	3715	305	3381,0	113,2	3,34	Genesio Pires
Lena 31 - F6/2587 - LM (1)	PO	3-6	3689	299	3297,0	127,5	3,86	Eltje Jan Loman
S. Q. Altea - LM	NR	3-0	4816	305	3228,0	131,1	4,06	Com. Ind. São Quirino S. A.
Saudade Oak Colantha	NR	3-11	4882	305	3217,0	127,5	3,96	Norremóse & Cia.
Adriana Jurea - 1028/ARS	PC	3-6	4848	305	3208,0	120,0	3,74	Genesio Pires
Olga I - F6/2825	PO	3-1	4821	305	3178,0	110,1	3,46	Alberto Ferraz
Arona 2 - F4/1798 - LM	PO	3-11	4029	305	3162,0	132,6	4,19	Norremóse & Cia.
Tryntje 30 - F6/2576 - LM (1)	PO	3-7	3682	285	3079,0	129,3	4,19	J. V. D. Scheer
Hol. Griet - B10/3740 (2)	PO	3-2	4168	172	2798,0	100,8	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Joana J. B. (1)	NR	3-11	3846	222	2769,0	92,9	3,35	Urbano Junqueira
Eva 9 - F6/2544	PO	3-11	5075	240	2650,0	94,1	3,55	Eltje Jan Loman
Alba Jurea - 1173	PC	3-7	3717	296	2430,0	83,0	3,41	Genesio Pires
Antinha Monte D'Este - 19550	7/8	3-6	4008	200	2374,0	88,7	3,73	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Hol. Tina - B10/3739 (2)	PO	3-5	4431	88	1758,0	59,9	3,40	Coop. Agro-Pec. Holambra
Alpaca Monte D'Este - 19560	PC	3-7	5179	116	1018,0	32,8	3,22	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Classe C — 4 a 5 anos								
Trigueirinha J. B. - 685 - LM	PC	4-9	3466	305	4893,0	172,5	3,52	Urbano Junqueira
Habitat S. M. - 18763 - LM	PC	4-1	4793	305	4583,0	148,4	3,23	Dario Freire Meirelles
Formosa Oak Colantha - LM	NR	4-7	3270	304	4556,0	187,0	4,10	Norremóse & Cia.
Placid H. Crocus - F4/1891 - LM	PO	4-11	3854	305	4127,0	141,5	3,42	Francis Souza D. Forbes
Senator Camisa Irohy (5150)	NR	4-3	3583	305	3979,0	132,6	3,33	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Zwartkop	NR	4-9	4845	305	3517,0	126,6	3,60	K. van der Meer
Garroba S. M. - 18840	PC	4-3	3342	305	3440,0	127,2	3,69	Genesio Pires
Rancheira de Paraiba - 15816	PC	4-11	2948	261	3305,0	129,1	3,90	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Graziela S. M. - 18845	PC	4-1	3716	305	3298,0	126,6	3,83	Genesio Pires
Luiza II	NR	4-10	2799	274	3193,0	133,0	4,16	Arie de Geus
Gandara S. M. - 18757	PC	4-5	3428	243	2892,0	101,3	3,50	Genesio Pires
Josefita	NR	4-3	4830	231	2431,0	87,2	3,58	Norremóse & Cia.
Leme's Carolien - 17845	PC	4-4	4956	117	2173,0	77,6	3,57	Jayme da Silveira Leme
Irohy Marcela (5125) (1)	NR	4-11	3753	117	1582,0	51,0	3,27	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Felga S. M. 18875 - LM	PC	5-7	4890	305	5867,0	215,4	3,67	Dario Freire Meirelles
Tietje - F2/724 - LM	PO	8-11	3644	305	4548,0	173,4	3,81	Adrianus Sleutjes
Xerga - B11/3785 - LM	PO	11-3	4819	305	4397,0	149,3	3,39	Com. Ind. São Quirino S. A.
Dina 2 - F4/1546 - LM	PO	5-1	4887	305	4394,0	174,7	3,97	Geert Leffers
Hol. Jantine - B10/3256 - LM	PC	5-4	4886	305	4371,0	174,9	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bela Rica	NR	6-6	3478	305	4348,0	148,9	3,42	Norremóse & Cia.
Amaz. M. Gabriela - 13675 (1)	PC	7-11	1418	300	4333,0	133,2	3,07	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Lustroza C. Sentinel - LM	NR	5-11	3307	305	4136,0	168,3	4,06	Norremóse & Cia.
Alteza Y - 11885 (1)	PC	8-5	1514	295	4030,0	129,4	3,21	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B. E. Mary Fobes - 16918 - LM	PC	5-1	3660	305	3996,0	145,5	3,64	Francis Souza D. Forbes
Irohy Andorinha - 19772 (1)	PC	5-3	3235	289	3977,0	130,2	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Maravilha - LM	NR	5-0	3571	290	3830,0	147,5	3,84	Norremóse & Cia.
Moeda das Ag. Negras - 1086	3/4	7-0	4822	305	3827,0	138,9	3,62	Alberto Ferraz
S. Dansa Rag A. Governor - F6/2887 (1)	PO	5-5	4767	305	3804,0	140,2	3,68	Espolio de O. Q. Ferreira
B. V. Lorena 7772 I Ceres - 11073 (1)	PC	7-2	1443	214	3708,0	117,4	3,16	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Pianista	NR	13-0	3097	305	3693,0	134,1	3,63	Norremóse & Cia.
G. M. Love Letters - F4/1593 - LM	PO	5-0	3661	305	3444,0	151,0	4,40	Francis Souza D. Forbes
Mar Del R. Lochinvar - F4/1871	PO	5-3	3662	252	3395,0	101,8	2,99	Francis Souza D. Forbes
Amazonas Lahore (1)	NR	—	2008	202	3253,0	98,0	3,01	Cia. Agro-Pec. G. Irohy
G. Viana Boitua - B7/1597	PO	9-0	5269	130	3191,0	104,7	3,28	Dario Freire Meirelles
Amazonas L. Maluxa - 14611	PC	5-10	4161	198	3075,0	95,1	3,09	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
G. & B. Dugline B. Empress - F4/1843	PO	5-10	3251	284	2935,0	116,7	3,97	Francis Souza D. Forbes
B. Edelweiss Colantha - 16881	PC	5-4	3567	299	2901,0	116,0	3,99	Francis Souza D. Forbes
Realeza - 10218 (1)	PC	6-3	4785	305	2887,0	99,3	3,43	Espolio de O. Q. Ferreira
Campanha Oak Colantha	NR	5-8	3013	259	2421,0	89,4	3,69	Norremóse & Cia.
Norita - F3/1442 (1)	PO	5-11	2824	305	2083,0	61,7	2,96	Ministério da Agricultura
C. Daisy May - F4/1893	PO	5-1	3094	173	1963,0	65,2	3,32	Francis Souza D. Forbes
Namorita (lo) (1)	NR	-	5066	156	1693,0	57,2	3,37	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Arara - 2867 (1)	PO	6-9	3558	271	1658,0	52,9	3,19	Ministério da Agricultura

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Florine 3 - FF1/197 - LM	PO	6-11	4840	330	4622,0	163,5	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Hol. Frieda - BB1/295	PO	2-4	5004	205	2315,0	84,1	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
Lena 2 - FF1/292	PO	1-10	5137	180	1338,0	43,1	3,22	Leonardo de Geus

Classe B — 3 a 4 anos

Hol. Klaartje - BB1/227 - LM (1)	PO	3-5	4857	296	4532,0	164,5	3,63	Adrianus Sleutjes
Leme's Dada - BB1/219	PO	3-11	4911	301	3489,0	121,7	3,48	Jayme da Silveira Leme

Classe C — 4 a 5 anos

Leme's Cravina - 17829	PC	4-4	4912	305	3348,0	111,8	3,33	Jayme da Silveira Leme
------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Roosje II - FF1/156 - LM	PO	7-11	1845	305	5085,0	179,9	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Osina - FF1/217 - LM	PO	6-9	4865	294	4306,0	155,4	3,60	Carlos Whately
Jana 5 - FF1/184	PO	14-0	2092	235	3863,0	138,8	3,59	Coop. Agro-Pec. Holambra
Astrid 2 - FF3/209	PO	7-4	5007	223	3647,0	131,0	3,59	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Guaicara da Patente - 1140 - C (1) PO	—	—	4733	349	2427,0	106,7	4,39	João Laraya
Embira da Patente - 1143 - C (1) PO	5-10	—	4766	336	1940,0	95,2	4,90	Marcus Rafael A. de Lima

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos

Belatrix do Brejinho - 1496 - C (1) PO	4-10	—	2489	295	2515,0	112,0	4,45	Marcus Rafael A. de Lima
--	------	---	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Roma (1)	NR	-	4025	156	1236,0	61,5	4,97	Olivo Gomes
----------	----	---	------	-----	--------	------	------	-------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

B. V. Jane Clarice 1 RGS/1831	PO	3-9	4739	305	3519,0	122,7	3,48	Alberto Ferraz
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

Classe C — 4 a 5 anos

Açucena de Pinheiro - 1616	PO	4-11	3230	305	3382,0	142,4	4,20	Ministério da Agricultura
Abela - 1608	PO	4-11	3292	305	3319,0	151,9	4,57	Ministério da Agricultura

Classe D — 5 anos e mais

Zazá - 18352	1/2	7-7	4899	305	4266,0	174,7	4,09	Agrindus S. A.
Clarinet	NR	—	3721	305	3998,0	164,3	4,11	Alberto Ferraz
Freud - 1370	PO	9-0	2790	305	3926,0	159,0	4,05	Ministério da Agricultura
Ternura de Pinheiro - 1061	PO	9-8	2510	305	2921,0	126,5	4,33	Ministério da Agricultura
Villa de Pinheiro - 1355	PO	7-3	2512	305	2878,0	102,9	3,57	Ministério da Agricultura

MARÇO DE 1957

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Toada de Pinheiro - 1057	PO	9-9	2851	305	2821,0	143,0	5,08	Ministério da Agricultura
Titulada de Pinheiro - 1068	PO	9-8	3229	305	2344,0	87,0	3,71	Ministério da Agricultura
Abobora (1)	NR	—	5000	164	1987,0	65,7	3,30	Ministério da Agricultura
Vassoura de Pinheiro - 1322	PO	7-6	2525	305	1863,0	80,7	4,33	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova produção.

VACAS INSCRITAS

Classificação por produção de leite.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Dias	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Clp/G.	Proprietário
1.º — Fortaleza	PC	3182	49.864	1684,9	3,37	2.º	Col. Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3225	48.138	1845,5	3,83	1.º	Carlos A. Willy Auerbach
3.º — S. M. Ollie Colanthus	PO	1923	40.933	1296,1	3,16	6.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Firmsa Sentinel	PC	2060	38.406	1325,4	3,45	5.º	Col. Adventista Brasileiro
5.º — Agatha São Martinho	PC	1765	36.494	1343,0	3,68	4.º	Dario Freire Meirelles
6.º — Faroleza Sentinel	PC	1674	35.131	1073,8	3,05	7.º	Col. Adventista Brasileiro
7.º — Canilla Prilly Lions S.4	PC	2054	34.930	1388,1	3,97	3.º	Cia. A.P.F.G. Irohy/C.A. W. Auerbach
1.º — Buena Pinta	PC	1995	32.044	1034,0	3,23	10.º	

Classificação das 20 vacas com maiores produções somadas, mas que não atingiram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade.

2.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	13.º	Carlos A. Willy Auerbach
3.º — Flora Sentinel	PO	1693	29.311	943,9	3,22	16.º	Dario Freire Meirelles
4.º — B.V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	1883	29.282	950,4	3,24	14.º	Col. Adventista Brasileiro
5.º — Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC	1400	28.658	1011,9	3,53	11.º	Carlos A. Willy Auerbach
6.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1054,4	3,75	9.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
7.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	12.º	Olive Gomes
8.º — B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27.370	924,1	3,37	19.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
9.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	36.º	Col. Adventista Brasileiro
10.º — Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33	24.º	Col. Adventista Brasileiro
11.º — Alba	PC	1969	26.268	1059,5	4,03	8.º	Carlos A. Willy Auerbach
12.º — Balinha Sentinel	PC	1460	26.260	935,1	3,56	17.º	Col. Adventista Brasileiro
13.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	1872	26.081	884,9	3,39	25.º	Carlos A. Willy Auerbach
14.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	27.º	Dario Freire Meirelles
15.º — Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
16.º — Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46	22.º	Carlos A. Willy Auerbach
17.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1088	25.357	873,2	3,43	30.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
18.º — Belinha	PC	1486	25.189	917,0	3,56	20.º	Col. Adventista Brasileiro
19.º — Lira Sentinel	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	18.º	Col. Adventista Brasileiro
20.º — V. Brandina Campana							Lafayette Alvaro S. Camargo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
	RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
	Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 30-11-56.							
	Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.							
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	1.º	33	14,530	0,458	3,15
1.963	Faulia U.M.A.	7/8	6-5	9.º	257	11,900	0,449	3,77
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	4.º	125	16,220	0,556	3,42
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	6-1	8.º	234	11,100	0,360	3,24
2.064	Eleita U.M.A.	PCOD	8-0	8.º	253	11,790	0,471	4,00
2.090	Delta U.M.A.	3/4	8-1	4.º	120	12,900	0,466	3,61
2.127	Farroupilha U.M.A.	PCOD	7-5	4.º	124	16,150	0,685	4,24
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	5-11	5.º	143	12,870	0,450	3,50
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	3.º	94	13,580	0,467	3,44
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	1.º	25	16,000	0,484	3,02
2.244	Favela	3/4	7-2	7.º	211	10,770	0,398	3,69

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	7-4	6.º	159	10,650	0,361	3,39
2.357	Greta Daisy U.M.A.	PCOD	5-2	9.º	285	11,060	0,372	3,36
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	3.º	80	14,202	0,542	3,86
2.360	Gitana	PCOD	5-3	10.º	319	11,070	0,398	3,60
2.530	Estrela do Mar U.M.A.	PO	7-5	6.º	187	11,850	0,426	3,59
2.770	Diana U.M.A. 1	PO	8-11	5.º	145	10,700	0,410	3,83
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	6.º	174	11,590	0,445	3,84
3.118	Ironda	PCOC	4-0	11.º	337	11,900	0,357	3,00
4.103	Laúba U.M.A.	PCOC	4-8	1.º	4	16,750	0,545	3,25
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	4-0	7.º	222	10,140	0,379	3,73
4.951	Linda Bessie Idaline	PO	4-0	8.º	258	11,000	0,358	3,25
5.156	Lactea I U.M.A.	PCOC	3-9	6.º	196	10,620	0,347	3,26
5.323	Nini Madcap Otawa	PO	2-4	3.º	87	12,780	0,437	3,42
5.339	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	2.º	63	13,600	0,384	2,82
5.400	Liria U.M.A.	PCOC	4-7	2.º	67	11,270	0,409	3,63

Afonso Hennel, Jacareí, Est. de S. Paulo, Controle em 30-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-2	2.º	31	22,530	0,643	2,85
4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	8-6	5.º	144	10,530	0,346	3,28
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	8-10	3.º	79	16,850	0,532	3,16
4.628	Sta. Thereza Coronel 707	PCOD	9-2	1.º	15	12,370	0,441	3,57
4.633	Sta. Thereza Carnation Madcap	PCOD	8-8	4.º	102	11,100	0,367	3,31
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOD	4-8	1.º	10	15,100	0,468	3,10
4.706	Bom Jesus Yankee 894	PCOD	8-6	2.º	33	14,370	0,486	3,38
4.708	Sta. Thereza Governador Frizia 82	PCOD	8-0	1.º	13	23,880	0,643	2,69
4.709	Bom Jesus Lindoia	PCOD	3-11	3.º	61	14,280	0,476	3,33
4.797	Sta. Thereza Willem A 894	PCOD	5-10	11.º	353	11,490	0,383	3,34
4.944	Sta. Thereza Governador Mariposa 79	PCOD	8-11	9.º	265	10,730	0,369	3,44
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	7-4	8.º	245	11,190	0,369	3,30
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	8.º	241	10,760	0,358	3,33
5.051	Bom Jesus Piórria	PCOD	3-1	8.º	232	10,070	0,345	3,43
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	3-7	5.º	128	11,250	0,342	3,04
5.283	Bom Jesus Companhia	PCOD	3-4	5.º	126	12,160	0,385	3,17
5.445	Bom Jesus Garôa	PCOD	8-9	3.º	86	14,780	0,482	3,26

Nerremóse & Cia, Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 18-12-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	8.º	232	12,750	0,482	3,78
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	2.º	56	21,120	0,696	3,30
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	5.º	128	16,580	0,607	3,66
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	7.º	212	13,270	0,415	3,12
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	6-8	1.º	27	21,070	0,871	4,13
2.805	Beatriz 7	PO	4-5	6.º	172	16,610	0,780	4,69
2.951	Wiepkje	PO	4-9	3.º	74	11,050	0,407	3,69
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	NR	6-2	8.º	236	12,370	0,448	3,62
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	2.º	59	18,700	0,726	3,88
3.011	Johanna 8	PO	4-5	4.º	126	18,600	0,587	3,15
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	3.º	63	17,100	0,564	3,30
3.097	Pianista	NR	-	11.º	322	12,120	0,416	3,43
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-2	6.º	129	14,200	0,477	3,36
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	5-5	5.º	176	13,090	0,698	5,33
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	4-10	4.º	123	14,200	0,514	3,62
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	3.º	69	18,550	0,658	3,54
3.156	Hollanda Colombo Sentinel	NR	8-2	6.º	163	14,550	0,573	3,93
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	4.º	103	16,760	0,643	3,84
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	6.º	169	12,080	0,443	3,67
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	1.º	10	15,900	0,746	4,69
3.163	Revista Oak Colantha	1/2	6-3	1.º	34	20,650	0,698	3,38
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	6.º	167	11,200	0,465	4,15
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	8.º	216	13,550	0,906	6,68
3.268	Dora Oak Colantha	NR	5-2	3.º	67	14,820	0,610	4,12
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	1.º	25	21,270	0,827	3,89
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	5-11	10.º	301	11,730	0,459	3,91
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	3.º	69	15,600	0,450	2,88
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	5-9	2.º	42	19,570	0,753	3,75
3.419	Boa Vista	3/4	10-0	1.º	28	12,800	0,527	4,11
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	4-7	5.º	129	15,500	0,628	4,05
3.478	Bela Rica	NR	6-6	10.º	303	12,370	0,462	3,73
3.481	Gentiva	NR	6-0	11.º	315	13,350	0,598	4,47
3.639	Rancheira	NR	10-0	4.º	157	14,450	0,538	3,72
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	4.º	114	15,880	0,539	3,40
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	1.º	33	17,050	0,747	4,38
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	NR	4-0	4.º	115	17,090	0,630	3,68
3.835	Parazita Oak Colantha	3/4	5-8	1.º	35	15,680	0,662	4,22

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.947	Bella Vista	NR	-	10.º	293	16,290	0,736	4,52
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	9.º	252	13,530	0,494	3,65
3.950	Magnólia Oak Colantha	15/16	4-7	1.º	32	19,790	0,791	4,00
4.266	Pastora	NR	5-0	3.º	72	18,330	0,610	3,32
4.291	Johanne B	PO	4-1	7.º	190	10,150	0,466	4,59
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	5.º	127	15,100	0,571	3,78
4.430	Teie Corrie	PO	4-7	3.º	76	13,880	0,416	3,00
4.491	1.134	NR	13-0	4.º	102	16,080	0,517	3,21
5.125	Campinas Oak Colantha	NR	4-0	7.º	194	11,600	0,515	4,44
5.420	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	6.º	164	17,250	0,593	3,43
5.359	Aliança Oak Colantha	NR	3-3	4.º	100	14,530	0,435	3,00
5.424	Villa Nova	NR	5-10	3.º	77	11,600	0,380	3,27
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	3.º	69	16,970	0,773	4,56
5.426	Zarateña Golosa	NR	5-0	3.º	70	13,960	0,460	3,30
5.427	Célia Oak Colantha	NR	2-8	3.º	64	11,230	0,452	4,03
5.481	Esmeralda Zwart Piet	NR	2-4	2.º	64	11,540	0,439	3,80
5.482	Carola Oak Colantha	NR	2-4	2.º	58	12,250	0,392	3,20
5.483	Platina Oak Colantha	NR	2-4	2.º	57	15,430	0,544	3,52
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	3-2	1.º	34	12,510	0,462	3,70
5.537	Bontje 43	PO	2-8	1.º	23	10,150	0,466	4,60

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas Est. de São Paulo. Controle em 16-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	5-11	3.º	116	17,200	0,532	3,09
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	4.º	98	18,990	0,705	3,71
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	6-5	2.º	55	18,550	0,687	3,70
2.214	Amazonas Microcera	PCOD	5-10	3.º	107	12,080	0,427	3,53
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	6-0	2.º	28	21,000	0,660	3,14
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	4.º	95	19,130	0,515	2,69
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	8.º	239	10,730	0,396	3,69
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	5-11	4.º	97	19,830	0,565	2,84
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	6-0	5.º	137	15,500	0,604	3,89
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	6-6	2.º	28	21,710	0,703	3,24
2.590	Amazonas Monimacea	PCOD	6-3	6.º	171	16,010	0,625	3,90
2.684	Falange de Paraiba	PCOC	4-9	10.º	275	13,360	0,501	3,75
2.738	Miss de Paraiba	PCOD	5-1	7.º	207	13,400	0,520	3,88
2.886	Amazonas L. Malogene	PCOD	5-11	9.º	268	13,170	0,567	4,30
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	9.º	251	13,800	0,448	3,25
2.994	Amazonas L. Maliêntica	PCOC	5-9	8.º	216	15,870	0,587	3,70
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	4-10	10.º	285	11,400	0,421	3,51
3.115	Amazonas Monóica	PCOC	6-5	4.º	94	21,000	0,738	3,51
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	2.º	37	14,930	0,595	3,98
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	5-6	6.º	171	14,290	0,501	3,51
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	9.º	256	14,290	0,360	3,44
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	4.º	91	10,470	0,605	3,11
3.323	Amazonas L. Mabilitada	PCOC	6-1	1.º	20	19,420	0,563	3,14
3.416	S. F. Anilina	PCOC	6-2	7.º	182	17,920	0,331	2,55
3.417	Amazonas Micaxistica	PCOC	6-1	1.º	20	13,010	0,516	2,79
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOC	6-2	7.º	60	18,470	0,346	3,19
4.010	Antartica de Monte D'Este	7/8	6-0	2.º	216	10,840	0,491	4,20
4.162	Guaraná de Paraiba	PCOC	3-6	8.º	198	11,690	0,490	2,93
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	3-5	7.º	60	16,740	0,490	3,35
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	159	11,940	0,470	3,80
4.534	Allança de Monte D'Este	PCOC	3-6	6.º	150	12,390	0,470	3,80
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	5.º	23	15,170	0,468	3,08
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	45	15,170	0,584	2,95
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	45	19,760	0,526	2,46
4.873	Aconagua de Monte D'Este	NR	3-5	2.º	440	21,380	0,438	2,94
5.099	Amba de Monte D'Este	PCOC	3-5	1.º	6	14,920	0,438	3,49
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	298	12,540	0,438	3,75
5.101	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-8	10.º	186	10,420	0,391	3,39
5.180	Artista de Monte D'Este	PCOC	-	7.º	199	12,960	0,440	4,09
5.246	Academia de Monte D'Este	7/8	2-8	7.º	215	10,540	0,431	4,09
5.322	Bandeja de Monte D'Este	PCOC	2-6	6.º	155	11,830	0,442	3,73
5.447	Aparatia de Monte D'Este	3/	2-7	7.º	146	15,630	0,499	3,19
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	2-7	5.º	129	13,170	0,468	3,56
		PCOC	2-5	2.º	55	15,390	0,577	3,74
		PCOC	2-7	1.º	1	15,950	0,405	2,54

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 14-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	-	1.º	-	21,140	0,641	3,03
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	10.º	281	11,540	0,438	3,80
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	10.º	282	13,460	0,489	3,63
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	-	3.º	-	23,590	0,734	3,11
3.990	Jardim Gravação	PO	3-7	10.º	291	16,840	0,555	3,29
4.050	Jardim Gardênia	PO	3-10	8.º	220	14,600	0,524	3,59

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	5-2	13.º	376	14,040	0,538	3,83
2.338	Janbell Gay Blad K.	PO	5-10	11.º	313	15,850	0,571	3,60
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	5.º	151	20,910	0,724	3,46
2.868	G.&B. Dugline Fobes Sensatino	PO	6-1	6.º	172	17,910	0,639	3,57
2.989	G.&B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	6.º	172	14,780	0,547	3,70
4.035	Sandrahill Margaret K Lad	PO	5-8	6.º	161	21,780	0,775	3,56
4.058	Four W. Liberty Promoter	PO	5-3	6.º	159	17,460	0,745	4,26

2 ordenhas								
2.138	Forsgate HRA Ona	PO	5-10	5.º	129	13,460	0,372	2,76
2.746	Pilfour Betty	PO	6-2	5.º	126	12,680	0,494	3,90
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	8.º	213	12,460	0,453	3,63
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PO	6-6	3.º	86	16,070	0,460	2,86
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	7.º	198	10,790	0,345	3,20
3.086	Benton Tailblazer Glenna	PO	5-7	4.º	93	15,640	0,480	3,07
3.087	Forgate Successor Patricia	PO	6-0	5.º	135	18,710	0,708	3,78
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	7.º	200	10,080	0,335	3,32
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	5-6	5.º	165	17,330	0,544	3,14
3.091	Colantha Lonchinvar Ann	PO	5-6	5.º	142	13,240	0,383	2,89
3.095	Forsgate L. H. Fayne	PO	5-10	3.º	80	14,540	0,437	3,00
3.096	Bob Mar Inke Judy	PO	5-6	1.º	1	19,890	0,434	2,18
3.153	Raystra Pebble Beach Segis	PCOD	5-9	3.º	75	11,650	0,146	1,25
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	5-8	3.º	83	17,920	0,603	3,36
3.253	New Center Queen Dominó	PO	5-10	4.º	100	16,580	0,544	3,28
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	7.º	197	10,750	0,486	4,52
3.399	Glenoden Markesman Simplicity	PO	5-9	3.º	71	18,370	0,506	2,75
3.331	Old Elm Express May B	PO	5-11	2.º	39	19,830	0,608	3,06
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	8.º	220	10,440	0,344	3,29
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	9.º	256	13,660	0,423	3,10
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	7.º	200	10,090	0,299	2,96
3.856	Forgate Montvic Lady	PCOD	5-2	8.º	220	10,540	0,402	3,81
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PC	5-7	4.º	116	10,640	0,377	3,54
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCDO	5-8	6.º	169	10,090	0,339	3,36
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	2.º	34	21,410	0,821	3,83
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	3-0	8.º	233	10,980	0,392	3,57
5.096	S. C. Austera Fobes Marksman	PCOC	3-1	7.º	189	11,300	0,466	4,12
5.378	Raystra Ormsby Inka (Twin)	PO	6-8	3.º	76	11,050	0,503	4,55

Urbano Junqueira, Cruzilla, Est. de Minas Gerais. Controle em 21-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dansarina J.B.	PCOD	6-7	2.º	25	19,400	0,646	3,32
3.236	Joaninha V J.B.	NR	4-7	2.º	43	16,400	0,471	2,87
3.237	Helvecia II J.B.	NR	4-7	1.º	34	16,100	0,489	3,03
3.372	Floresta J.B.	PCOC	-	6.º	172	10,950	0,284	2,60
3.463	Bacana J.B.	NR	-	3.º	85	12,850	0,437	3,40
3.464	Sereia J.B.	NR	3-9	4.º	100	19,600	0,641	3,27
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	4-9	10.º	323	11,530	0,430	3,71
4.191	Viçosa J.B.	NR	3-4	1.º	19	23,800	0,675	2,83
4.515	Granfina	NR	3-4	1.º	2	19,120	0,513	2,68
5.239	Valsa J.B.	NR	2-2	6.º	175	11,600	0,396	3,41

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke II	PO	8-5	10.º	289	11,380	0,493	4,33
2.352	Marie XI	PO	7-11	3.º	76	18,930	0,680	3,59
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	4.º	105	19,260	0,638	3,31
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	8.º	226	13,180	0,520	3,95
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	3.º	82	21,230	0,700	3,30
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	9.º	273	10,150	0,435	4,28
4.021	Holambra Mia	PO	4-3	1.º	11	19,610	0,572	2,91
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	6.º	183	15,020	0,573	3,81
4.167	Anna V	PO	10-1	7.º	205	10,750	0,423	3,93
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	4.º	110	15,380	0,490	3,18
4.322	Reintjes Adema.III	PO	7-11	1.º	22	13,910	0,444	3,19
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	6.º	161	13,600	0,563	4,14
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	8-8	2.º	43	16,380	0,581	3,54

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.467	Betsy 6	PO	8-6	3.º	82	17,400	0,608	3,49
4.484	Sophie LXI	PO	8-7	2.º	29	18,950	0,596	3,14
4.485	Holambra Mina	PO	3-4	2.º	55	12,330	0,419	3,39
4.527	Jefke	PO	8-7	1.º	20	17,060	0,533	3,12
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	4.º	92	14,140	0,505	3,57
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	2.º	33	20,720	0,595	2,87
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	1.º	16	18,630	0,557	2,99
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	2.º	52	15,660	0,553	3,53
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	1.º	1	17,580	0,675	3,84
4.716	Holambra Nella II	PO	3-6	12.º	337	10,000	0,434	4,34
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	10.º	286	10,620	0,411	3,87
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	10.º	283	13,530	0,543	4,01
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	9.º	266	14,460	0,588	4,07
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	9.º	264	13,100	0,472	3,61
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	9.º	243	11,270	0,466	4,14
5.005	Zwaantje	PO	7-1	9.º	269	10,800	0,480	4,44
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	7.º	188	16,060	0,544	3,39
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	7.º	215	13,090	0,559	4,27
5.177	Holambra Sipk XXX	PO	2-0	6.º	177	12,770	0,484	3,79
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	6.º	167	11,450	0,424	3,71
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	7.º	187	17,450	0,489	2,80
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	6.º	164	14,150	0,498	3,52
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	6.º	155	12,700	0,448	3,53
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	6.º	166	12,410	0,386	3,11
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	5.º	129	18,940	0,716	3,78
5.335	Erna LI	PO	9-10	4.º	96	12,130	0,471	3,89
5.337	Frisia 16	PO	9-5	4.º	103	13,350	0,487	3,64
5.338	Sjoukje B XXVI	PO	8-6	5.º	144	12,150	0,461	3,79
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	3.º	92	15,090	0,533	3,53
5.393	Holambra Sophietje L	PO	2-1	3.º	65	12,950	0,463	3,57
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	3.º	77	15,910	0,547	3,44
5.396	Martha 6	PO	8-9	3.º	80	20,640	0,668	3,23
5.449	Holambra Erna I	PO	2-3	2.º	34	11,650	0,424	3,64
5.458	Holambra Sjoukje	PO	6-3	2.º	49	18,300	0,575	3,14
5.542	Holambra Marie XV	PO	2-4	1.º	5	16,430	0,550	3,34

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.978	Freya	NR	5-0	5.º	170	10,550	0,418	3,97
4.844	Wenny	NR	6-7	1.º	5	13,290	0,396	2,98

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-56.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	2.º	53	14,850	0,553	3,72
1.963	Fulia U.M.A.	7/8	6-5	10.º	277	10,600	0,386	3,64
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	5.º	145	14,260	0,474	3,33
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	1.º	6	20,370	0,712	3,49
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-1	5.º	140	11,620	0,396	3,41
2.127	Farroupilha U.M.A.	PCOD	7-5	5.º	144	13,960	0,436	3,12
2.189	Gloria Inka U.M.A.	3/4	5-11	5.º	163	10,400	0,349	3,36
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	4.º	114	12,920	0,436	3,88
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	2.º	45	13,630	0,501	3,20
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	4.º	100	13,700	0,429	3,13
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	7-5	7.º	207	10,180	0,421	4,13
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	7.º	195	11,180	0,391	3,50
3.118	Ironda	PCOC	4-0	12.º	357	11,650	0,391	4,12
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	2.º	24	14,480	0,472	3,26
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	1.º	1	14,660	0,521	3,55
4.951	Linda Bessie Idaline	PO	4-0	9.º	278	10,980	0,397	3,62
5.156	Lactea I U.M.A.	PO	3-9	7.º	216	10,550	0,350	3,32
5.323	Nini Madcap Ottawa	PCOC	2-4	4.º	107	12,110	0,379	3,13
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	3.º	83	11,610	0,350	3,01
5.400	Lária U.M.A.	PCOC	4-7	3.º	87	11,570	0,434	3,75

Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.421	Bontje 2 (Boneca)	PC	5-8	1.º	30	22,850	0,939	4,11
2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	10.º	290	15,580	0,599	3,84
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-9	10.º	286	12,870	0,359	2,79
2.919	Willy's Rosana M. Alegria	PO	4-6	7.º	199	21,900	0,626	2,86
2.140	Africana	PO	8-11	6.º	171	10,710	0,401	3,75
3.141	Martona's Senator Roberta 2	PO	4-8	3.º	79	21,590	0,635	2,94
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	10.º	277	17,350	0,651	3,75
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	10.º	285	15,340	0,483	3,15

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-10	3.º	70	17,810	0,569	3,20
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	7.º	210	12,040	0,404	3,35
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	7.º	217	11,720	0,362	3,08
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	5.º	148	10,740	0,355	3,30
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	3-5	7.º	229	10,180	0,360	3,53
4.188	Sta. Thereza Willy's Jalliana W. A.	PO	3-9	6.º	177	11,800	0,388	3,29
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	6.º	167	10,930	0,295	2,70
4.190	Sta. Thereza Harmke W. Adema I	PO	3-10	6.º	219	13,640	0,509	3,73
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	3-9	4.º	101	13,000	0,466	3,59
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	4-0	1.º	4	15,660	0,459	2,93
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	2.º	65	12,560	0,408	3,25
4.819	Xerga	PO	11-3	11.º	318	11,320	0,387	3,41
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	9.º	270	10,770	0,436	4,05
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	3-4	7.º	219	11,390	0,381	3,34
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	2-3	6.º	157	14,130	0,467	3,30
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	2-6	6.º	160	10,420	0,354	3,40
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	2-5	6.º	159	11,010	0,367	3,33
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	2-8	5.º	130	11,050	0,387	3,51
5.251	São Quirino Balada	PCOD	2-5	5.º	152	10,230	0,376	3,68
5.254	São Quirino Açanã	PCOD	3-7	5.º	153	12,610	0,403	3,20
5.255	São Quirino Aida	PCOC	2-8	5.º	148	10,500	0,346	3,29
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	5.º	133	11,710	0,385	3,29
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	5.º	125	14,080	0,511	3,63
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	4.º	94	13,840	0,517	3,73
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	4.º	98	15,030	0,447	2,97
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	4.º	98	14,860	0,518	3,49
5.352	São Quirino Bastilha Africana	PC	2-2	4.º	121	19,330	0,646	3,34
5.353	São Quirino Brej. Cascata	PO	2-3	4.º	97	17,280	0,665	3,85

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	4-11	5.º	161	15,000	0,568	3,78
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	5.º	121	14,000	0,441	3,15
5.308	Gaivota	PCOD	6-11	5.º	148	15,400	0,553	3,59
5.309	Capivara	PCOD	4-10	5.º	158	14,850	0,614	4,13
5.310	Jalapa	PCOD	6-5	5.º	165	12,500	0,324	2,59
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	4-7	5.º	134	15,500	0,493	3,18
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	5.º	106	19,100	0,672	3,52
5.313	Rumba	7/8	5-1	5.º	129	14,500	0,567	3,91
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	5.º	119	16,800	0,553	3,29
5.386	Amazonas Altiva	PCOD	5-2	4.º	75	15,850	0,475	3,00
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	4-10	4.º	92	17,300	0,527	3,04
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	4.º	90	21,100	0,622	2,94
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	4.º	100	16,500	0,598	3,62
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	4.º	132	23,200	0,708	3,05
5.391	Amazonas Ama	PCOD	4-11	5.º	151	13,000	0,429	3,30
5.429	Matuira	7/8	8-4	3.º	45	22,200	0,666	3,00
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	6-2	2.º	36	25,000	0,840	3,36
5.490	Cuba de Copacabana	NR	6-4	1.º	21	17,900	0,585	3,27
5.491	Amazonas Casa Branca	NR	7-11	1.º	6	18,100	0,600	3,31

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 19-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleável	PCOD	6-0	3.º	55	18,000	0,540	3,00
2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	7.º	171	11,500	0,384	3,34
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	4.º	96	10,700	0,346	3,23
2.446	Amazonas Nata	PCOD	6-1	1.º	7	16,200	0,550	3,40
2.450	Amazonas Muricada	PCOD	6-0	4.º	103	21,400	0,664	3,10
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	5-3	12.º	340	13,300	0,541	4,07
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	6.º	175	13,250	0,428	3,23
2.579	Amazonas B 238	PCOD	5-9	2.º	36	20,350	0,610	3,00
2.872	Amazonas C 43	PCOD	5-5	2.º	24	22,200	0,697	3,14
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	3.º	48	15,900	0,531	3,34
3.256	Atje 19	PO	4-2	6.º	162	15,700	0,596	3,79
3.819	Theuntje M 11	NR	-	5.º	152	10,200	0,341	3,35
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	2.º	30	16,800	0,510	3,03
4.302	Amazonas 3.778	PCOD	4-6	6.º	189	17,000	0,612	3,60
4.385	Amazonas 3.729	PCOD	4-5	4.º	77	14,300	0,514	3,60
5.145	Klaske 251 B	PO	4-6	7.º	171	10,200	0,413	4,04
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	6.º	142	11,050	0,367	3,32
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	6.º	156	12,200	0,420	3,44
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	5.º	111	11,700	0,376	3,21
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	2-10	5.º	117	10,000	0,330	3,30
5.304	Rooske	PO	4-6	5.º	124	11,500	0,436	3,79
5.379	Amazonas 3.704	PCOD	4-2	4.º	105	13,200	0,469	3,55
5.428	Agrindus Araruta	NR	-	3.º	53	14,700	0,564	3,84
5.492	Agrindus Bela Aliança	-	2-7	1.º	14	16,000	0,591	3,69

MARÇO DE 1957

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 21-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.864	Janke 53	PO	5-3	2.º	41	17,200	0,600	3,48
3.685	Trui 10	PO	5-4	3.º	70	18,540	0,598	3,22
3.686	Sientje	PO	5-0	7.º	200	14,000	0,528	3,77
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	2.º	50	17,510	0,685	3,91
3.773	Dora 15	PO	5-5	2.º	28	22,930	0,746	3,25
3.955	Janke 2	PO	5-0	8.º	243	15,130	0,582	3,84
4.276	Koltje 34	PO	4-5	5.º	131	13,870	0,547	3,94
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	4.º	112	20,810	0,677	3,25
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	6.º	173	13,440	0,570	4,24
4.437	Anna 2	PO	5-5	2.º	49	15,450	0,526	3,41
4.438	Lutske	PO	4-8	1.º	1	21,020	0,885	4,21
4.504	Antje 18	PO	-	4.º	-	20,890	0,696	3,33
5.402	Janke 54	PO	2-8	3.º	74	10,600	0,377	3,56
5.403	Sientje V	PO	1-11	3.º	73	13,260	0,446	3,36
5.503	Deuwtje 76	PO	5-10	1.º	-	23,190	0,708	3,05
5.504	Anna 75	PO	4-8	1.º	-	11,740	0,389	3,31

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle me 12-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	9-0	4.º	108	11,820	0,380	3,22
1.576	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	8.º	225	10,260	0,385	3,76
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	10.º	278	13,010	0,495	3,81
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	7-5	2.º	58	12,050	0,396	3,29
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	7.º	206	10,400	0,351	3,38
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	10.º	286	10,110	0,245	2,42
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	6-10	9.º	254	11,570	0,361	3,12
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	6.º	184	12,800	0,602	4,70
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-4	4.º	128	13,550	0,471	3,47
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	8.º	212	10,240	0,383	3,74
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	7-5	3.º	75	14,330	0,438	3,05
2.032	Argentina Maria	PCOD	8-5	5.º	154	14,370	0,457	3,10
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	7-3	5.º	143	14,720	0,353	2,04
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOC	7-7	2.º	51	17,270	0,471	3,14
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	5-3	2.º	53	14,990	0,540	3,08
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	5-8	1.º	20	17,530	0,322	2,79
3.676	Boa Vista Atômica	PCOC	5-5	2.º	43	11,520	0,356	2,61
3.789	Boa Vista Cachopa	NR	4-6	3.º	23	13,610	0,491	3,67
3.935	Boa Vista Maravilha	PCOC	4-6	1.º	91	13,360	0,474	3,41
4.014	Boa Vista Orquidea	PCOC	4-2	4.º	21	13,920	0,415	3,23
4.015	Boa Vista Arauta	PCOC	4-1	3.º	69	12,850	0,370	2,94
4.254	Boa Vista Falua	PCOC	4-3	3.º	91	12,580	0,356	2,62
4.325	Boa Vista Izabel	PCOC	3-9	1.º	14	13,600	0,470	2,58
4.672	Boa Vista Alarmada	PCOC	2-11	6.º	170	18,220	0,498	3,40
5.169	Boa Vista Regência	PCOC	3-2	2.º	65	14,640	0,362	3,58
5.453	Boa Vista Ibis	3/4	2-10	2.º	50	10,130	0,356	3,54
5.454	Boa Vista Nivea					10,080	0,272	2,70

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.325	Sonia	NR	3-6	4.º	103	10,000	0,375	3,75
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	4-3	4.º	83	17,150	0,610	3,55
4.969	Ximblea	PCOD	5-2	8.º	237	13,100	0,428	3,26
5.083	Lili	PCOD	5-4	7.º	225	12,210	0,422	3,45
5.084	Perola	PCOD	5-5	7.º	228	12,510	0,405	3,23
5.086	Papoula	PCOD	6-0	7.º	230	11,000	0,365	3,32
5.195	Rumba	PCOD	3-5	6.º	154	15,400	0,468	3,04
5.197	Mocha	PCOD	5-8	6.º	164	11,050	0,419	3,80
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	6.º	163	15,900	0,667	4,20
5.247	Rosa	NR	5-6	5.º	143	16,000	0,510	3,18
5.248	Diacul	NR	5-6	4.º	124	14,630	0,456	3,12
5.249	Biriba	NR	3-8	5.º	143	13,200	0,467	3,54
5.375	Venus	PCOD	5-7	4.º	104	16,650	0,507	3,04

Espólio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.775	Caricia	NR	-	3.º	100	11,050	0,325	2,94
4.779	Provincia	NR	-	2.º	52	14,680	0,440	3,00

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.876	Geodésia	PO	7-6	7.º	268	10,120	0,358	3,54
5.173	Parasita	NR	-	5.º	191	11,550	0,378	3,27
5.174	Lira	PO	8-6	5.º	205	16,160	0,468	2,90
5.244	Canela	NR	-	4.º	145	12,040	0,418	3,47
5.245	Corruira	NR	-	4.º	145	10,200	0,368	3,61
5.342	Brigada	NR	-	3.º	102	14,360	0,443	3,08
5.343	Faxina	NR	-	3.º	84	13,070	0,392	3,00
5.406	Dama Guararema	PO	2-8	2.º	57	13,760	0,432	3,14
5.407	Magnólia	NR	-	2.º	64	18,920	0,548	2,90
5.408	Libaneza	NR	-	2.º	77	12,420	0,384	3,09
5.487	Brasileira	NR	-	1.º	16	17,240	0,513	2,97
5.488	Firmeza	NR	-	1.º	8	15,660	0,483	3,08

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 18-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Única	PCOD	18-3	1.º	8	13,430	0,458	3,41
1.029	Jantje Ceres 1.a	PO	9-9	6.º	267	11,550	0,405	3,51
1.296	B. Vista Jantje 6333 L. B. Ceres	PO	9-5	1.º	9	21,650	0,649	3,00
1.587	B. V. Bena 3.a Ceres L.B.	PO	7-10	5.º	187	15,620	0,519	3,32
1.950	B.V. Bena 629 L.B. 4.a Ceres	PO	6-5	6.º	270	16,900	0,514	3,04
3.142	B.V. Única 11.075 1.a Maximum	PCOC	5-5	1.º	2	20,540	0,639	3,11
4.028	Jantje 2295 3.a Maximum	PO	4-6	1.º	19	17,850	0,572	3,20
4.938	B.V. Bena 1.a Maximum	PO	3-6	6.º	270	10,330	0,356	3,44
5.162	B. Vista's Bena 2463 Max. 2.a	PO	3-5	5.º	210	15,010	0,520	3,46

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 14-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.438	Marta 7	PO	5-1	2.º	58	21,570	0,907	4,20
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	4.º	103	17,070	0,613	3,59
3.607	Sara 22	PO	4-7	8.º	226	16,020	0,713	4,45
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	8.º	220	16,690	0,600	3,60
5.276	Jitske 8	PO	4-0	5.º	123	17,160	0,582	3,39
5.496	Castrolanda Mirella Jitske 9	PO	2-2	1.º	-	13,520	0,479	3,54

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 11-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guara Malaguenha	PCOC	7-2	7.º	181	12,530	0,417	3,33
2.863	Guara Milonga	PCOC	7-0	6.º	160	16,770	0,626	3,73
3.005	Guara Semente	PCOD	7-7	7.º	205	14,500	0,494	3,40
5.092	Guara Morgada	PCOD	3-9	7.º	219	11,520	0,465	4,03
5.324	Guara Perfeita II	PCOC	5-8	4.º	130	11,380	0,318	2,80

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Arlete Liberdade	PO	6-2	3.º	66	34,800	1,009	2,90
2.889	Arlete Silvia	PO	-	3.º	-	29,210	0,992	3,39
3.375	Vila Brandina A. Branca	PO	6-2	1.º	15	34,780	1,020	2,93
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	5-1	1.º	11	32,430	0,897	2,76
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	7.º	200	18,910	0,586	3,10

2 ordenhas

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	3.º	68	10,450	0,778	4,00
3.997	Engelina	PO	5-5	4.º	112	20,680	0,826	3,99
5.354	Bontje's	PO	-	4.º	118	21,360	0,760	3,55
5.528	Vila Brandina Sigma	PCOC	3-7	1.º	3	16,550	0,554	3,34
5.529	Vila Brandina Elske	PO	3-6	1.º	18	15,350	0,575	3,74

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 22-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.903	Gelske 42	PO	5-2	6.º	166	12,280	0,540	4,40
4.270	Paulina 3	PO	4-3	7.º	207	10,370	0,409	3,94
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	7.º	203	10,360	0,420	4,05

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 3-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.057	Hette	NR	4-8	4.º	137	11,910	0,480	4,03
4.126	Inka	NR	3-8	3.º	110	14,510	0,652	4,50
5.307	Geertje	NR	3-4	3.º	110	14,740	0,641	4,34

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 17-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.288	Hendrika 35	PO	4-3	8.º	220	17.350	0,639	3,68
4.289	Alida 14	PO	4-9	1.º	26	25.220	0,825	3,27
4.928	Akke 20	PO	4-0	9.º	245	13.400	0,575	4,29
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paran. Controle em 15-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.644	Tietje	PO	8-11	11.º	314	13.230	0,530	4,00
5.275	Holambra Trees	PO	4-10	5.º	170	19.650	0,707	3,60
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 21-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80.938)	PCOD	7-11	6.º	186	29.900	0,851	2,84
2.091	Amazonas L. Maré (10.518)	PCOD	6-5	4.º	115	23.700	0,726	3,06
2.844	Amazonas Lageada (10.299)	PCOD	7-0	4.º	122	20.000	0,617	3,08
2 ordenhas								
1.221	B.V. Unica 5335 Ceres 4.a (6734)	PCOC	9-4	6.º	199	12.900	0,390	3,02
1.381	Irohy Amapola (610)	7/8	11-6	5.º	157	13.400	0,421	3,14
1.405	Felicidade (796)	NR	-	3.º	76	16.500	0,507	3,07
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	7.º	216	12.900	0,393	3,04
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	10-11	1.º	3	22.200	0,577	2,60
1.577	Argola Y (590)	7/8	10-6	3.º	76	16.500	0,502	3,04
1.707	Amaz. Posch Garonne (9.666)	PCOD	8-0	4.º	130	14.200	0,426	3,00
2.004	Amaz. L. Madjia (8824)	PCOD	5-11	5.º	139	16.500	0,503	3,04
2.049	Irohy Cornélia (5057)	NR	6-3	6.º	196	15.000	0,457	3,04
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	5-5	9.º	279	12.400	0,396	3,20
2.172	Amaz. Minguim (22.194)	PCOD	5-11	2.º	78	20.300	0,557	2,74
2.371	Amaz. Látia (10.466)	PCOD	11-7	7.º	207	13.200	0,412	3,12
2.558	Irohy Cig. Andorinha (5101)	NR	-	3.º	-	13.600	0,435	3,20
2.842	Irohy Veneza (5137)	PCOC	4-10	5.º	144	15.100	0,456	3,02
3.628	Amaz. Guasca (19.753)	NR	-	4.º	139	18.100	0,520	2,87
3.867	Amaz. L. Mamátria (1.691)	NR	-	6.º	192	11.400	0,364	3,19
3.945	Veneri (5.073)	PCOD	6-1	6.º	198	11.000	0,352	3,20
3.946	Aspasia (5.070)	NR	5-3	6.º	54	19.100	0,571	2,99
4.232	Irohy Sob. Unica (5.237)	NR	5-8	2.º	53	15.100	0,474	3,14
4.462	Irohy Mussolina (5175)	NR	-	2.º	20	17.600	0,492	2,80
4.463	Irohy Urca (5.149)	PCOD	1-7	1.º	9	18.700	0,523	2,79
4.475	Irohy Eckje Adema Ada (5.030)	PCOD	5-1	1.º	-	20.400	0,581	2,84
4.572	Irohy Imp. Alida (5.211)	NR	-	1.º	48	16.600	0,510	3,07
5.237	Irohy O. Madcap Elisabeth (5.229)	7/8	3-10	2.º	174	11.000	0,357	3,24
5.315	Irohy Pecadora (5.243)	NR	-	5.º	115	13.400	0,402	3,00
5.316	Irohy Aparecida (5.134)	PCOD	3-2	4.º	107	12.900	0,403	3,12
5.317	Irohy Freira (5.122)	7/8	5-1	4.º	113	14.200	0,440	3,10
5.318	Irohy Ottawa Diana IV (5.279)	NR	5-3	4.º	-	10.100	0,318	3,14
5.448	(5.266)	PCOD	2-7	4.º	134	12.600	0,415	3,29
5.543	Mercedes (5.103)	-	-	2.º	12	20.700	0,568	2,74
5.544	Irohy Ottawa Prilly (5.278)	NR	5-8	1.º	2	15.500	0,472	3,04
5.545	Irohy Ot. Garrica (5.288)	NR	3-0	1.º	4	14.300	0,429	3,00
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-56.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Fortaleza	PCOC	14-6	2.º	66	16.000	0,556	3,47
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	8-0	3.º	96	21.620	0,682	3,15
1.432	Fareleza Sentinel	PCOC	8-6	1.º	35	36.300	1,170	3,22
1.479	Clarita Sentinel	PCOC	-	1.º	38	15.700	0,580	3,69
1.526	Esperança Sentinel	PCOD	-	1.º	257	22.700	0,725	3,19
1.714	Florida Sentinel	PCOC	8-1	7.º	182	10.500	0,386	3,67
1.735	Surpresa Sentinel	PO	6-11	5.º	-	14.150	0,445	3,14
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	-	-	-	15.450	0,591	3,82
2.186	Rolinha Kroontje 8	PCOC	6-3	3.º	109	14.800	0,448	2,45
2.395	Holambra Sentinel	PO	5-7	2.º	53	19.500	0,662	3,39
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	5.º	199	17.480	0,642	3,67
2.728	Flussy Sentinel II	PCOC	4-2	2.º	293	12.390	0,447	3,61
3.636	Lindaia Sentinel II	PCOC	4-2	2.º	53	22.980	0,777	3,38

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	4.º	147	16,790	0,657	3,91
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	3-7	5.º	216	15,630	0,532	3,40
4.305	Galicia Cadcap C.A.B.	PCOC	3-6	2.º	85	24,760	0,720	2,90
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	35	20,530	0,719	3,50
4.558	Florença Madcap C.A.B.	NR	2-7	12.º	390	15,400	0,516	3,35
4.651	Sinóvia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	11.º	395	13,000	0,488	3,75
4.726	Dadá Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	10.º	331	14,500	0,507	3,50
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	6.º	230	13,590	0,523	3,85
5.161	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	179	14,580	0,555	3,81
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	130	18,250	0,620	3,39
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	76	21,350	0,737	3,45
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-7	1.º	33	20,180	0,689	3,41

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	8.º	217	10,050	0,383	3,81
-------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 6-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	-	2.º	-	30,490	1,036	3,40
-------	-------------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-12-56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V.Duches Senator (Bela)	PO	7-4	4.º	162	27,670	0,845	3,05
5.522	Baoka (478)	-	-	1.º	30	31,190	1,074	3,44

2 ordenhas

2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	6.º	243	12,450	0,432	3,47
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	6-8	3.º	111	12,050	0,301	2,50
2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	6-2	3.º	142	15,950	0,453	2,84
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	5-3	3.º	110	14,530	0,447	3,08
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	4-10	4.º	124	13,500	0,431	3,19
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	4-2	5.º	202	10,050	0,333	3,31
4.233	Anisete	PO	6-1	5.º	194	11,020	0,366	3,32
4.235	Irohy	NR	7-0	3.º	112	18,650	0,391	2,10
4.362	Japonesa das Ag. Negras	PCOD	-	3.º	122	14,760	0,348	2,35
4.367	Faisca	NR	-	2.º	53	16,270	0,543	3,35
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	2.º	45	17,900	0,576	3,22
4.526	Perdigueira	PCOD	-	1.º	13	20,470	0,570	2,78
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	1.º	8	23,270	0,661	2,84
4.740	Klara 7	NR	-	3.º	125	10,850	0,332	3,06
5.152	Flor do Campo das Agulhas Negras	3/4	6-6	5./	197	12,870	0,355	2,76
5.409	Formosa	NR	-	2.º	65	20,550	0,756	3,68
5.519	Lilja	PO	-	1.º	13	12,580	0,383	3,05
5.520	Sylla	PO	-	1.º	5	10,300	0,362	3,52
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	-	1.º	42	12,570	0,318	2,53
5.523	Florida	-	-	1.º	2	15,040	0,622	4,14
5.527	Pijesch	7/8	-	1.º	-	13,100	0,422	3,22

Dr. Genésio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidea	PCOD	-	4.º	-	11,500	0,435	3,78
2.540	Pintassilga	PCOD	-	1.º	-	14,600	0,530	3,63
2.543	Jaganda	PCOD	-	1.º	-	18,000	0,549	3,05
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	-	4.º	-	11,000	0,403	3,66
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	9.º	273	10,500	0,391	3,73
2.547	Cumbuca	PCOD	-	1.º	-	18,500	0,658	3,56
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	-	6.º	-	10,700	0,392	3,67
2.742	Amazonas Marima	PCOD	5-8	7.º	193	10,000	0,365	3,65
2.900	Ingleza Vitoria 48	PCOD	6-7	7.º	191	10,700	0,373	3,49
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	6.º	-	11,800	0,379	3,21
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	-	3.º	-	15,000	0,517	3,45
3.340	Garela São Martinho	PCOD	-	4.º	-	10,800	0,339	3,14
4.109	Amelia Juréa	PCOD	-	1.º	-	15,500	0,560	3,61

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.110	Ady Juréa	PCOC	4-2	7.º	184	11,800	0,350	2,97
4.378	Hava São Martinho	PCOC	-	4.º	-	12,000	0,459	3,82
4.488	Aracy Juréa	PCOD	4-2	2.º	42	10,600	0,390	3,68
5.155	Betina Juréa	PCOD	3-0	7.º	195	10,000	0,330	3,30
5.476	Cló Juréa	PO	2-9	2.º	56	10,600	0,390	3,68

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação. Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-12-56. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.753	Valéria	PO	-	5.º	-	14,400	0,502	3,48
3.044	Uberaba	PO	8-7	1.º	29	25,900	0,775	2,99
4.119	Brama	PO	5-0	1.º	3	24,000	0,670	2,79
4.500	Cleia	PO	4-6	1.º	29	21,800	0,808	3,70
5.438	Camias	NR	-	4.º	-	11,400	0,322	2,82
5.590	F.S.M. Diva	PO	3-9	1.º	30	17,800	0,592	3,32
5.591	F.S.M. Delícia	PO	5-0	1.º	17	22,900	0,672	2,93

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.572	Bertha 2	PO	8-4	4.º	109	16,011	0,580	3,62
3.065	Mina III	PO	8-3	4.º	93	17,570	0,666	3,79
4.055	Holambra Jeantje	PO	3-4	7.º	203	16,080	0,534	3,32
4.219	Anna XIX	PO	7-5	5.º	147	13,650	0,472	3,46
4.396	Holambra Noldien III	PO	3-6	5.º	134	16,480	0,603	3,66
4.433	Alda	PO	8-5	4.º	126	13,120	0,504	3,84
4.434	Rosa 8	PO	3-6	4.º	121	14,580	0,529	3,63
4.455	Holambra Els	PO	3-5	4.º	93	16,390	0,539	3,28
4.466	Holambra Anna	PO	8-3	4.º	95	17,780	0,571	3,21
4.481	Netje	PO	6-11	3.º	87	12,080	0,425	3,52
4.841	Bloen 3	PO	2-9	11.º	341	12,560	0,449	3,57
4.883	Holambra Lea	PO	8-1	10.º	295	11,420	0,430	3,76
5.201	Betsy	PO	2-3	6.º	161	13,140	0,445	3,39
5.235	Holambra Treeseje	PO	2-2	5.º	147	10,700	0,386	3,61
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-3	4.º	112	13,900	0,515	3,70
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-0	4.º	116	11,400	0,420	3,68
5.446	Holambra Elsa VII	PO	2-0	2.º	50	12,410	0,452	3,64

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 4-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.866	Alba	PO	4-2	10.º	322	11,000	0,468	4,25
5.171	Sablá	7/8	10-11	6.º	149	10,400	0,427	4,11
5.233	Florsinha	PCOC	5-7	5.º	115	17,500	0,652	3,72
5.380	Sta. Filomena Bancária	PCOC	8-5	3.º	77	12,800	0,396	3,09
5.381	Beleza	PO	4-3	3.º	74	10,500	0,392	3,73
5.382	Divisa	PCOD	5-3	3.º	48	14,000	0,610	4,35
5.383	Sta. Cristina Barbara	PCOC	4-2	3.º	48	13,300	0,467	3,51
5.385	Sta. Filomena Duquesa	PCOD	6-5	3.º	48	10,000	0,366	3,66

Jayme de Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	3.º	72	15,980	0,588	3,68
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	8.º	214	10,810	0,396	3,67
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	6.º	153	12,270	0,436	3,56
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	3.º	86	13,140	0,472	3,59
5.412	Andiara	PCOD	4-11	3.º	84	12,280	0,433	3,53
5.413	Paraoba	7/8	5-3	3.º	83	12,310	0,518	4,21

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 17-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	4-4	1.º	42	17,180	0,584	3,40
2.665	Tentadora	PCOD	8-10	1.º	21	19,760	0,600	3,03
3.075	Vila Nova	PCOD	7-6	7.º	224	11,280	0,446	3,95

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 30-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	9.º	273	11,260	0,346	3,07
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Andrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 15-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.866	Aafje 1	PO	8-3	4.º	101	24,720	0,942	3,81
3.124	Treestje	PO	7-1	4.º	122	19,900	0,707	3,55
3.956	Aafje	PO	13-7	2.º	37	25,740	0,909	3,53
4.859	Paula 7	PO	7-11	11.º	329	15,850	0,602	3,80
		PO	2-5	3.º	65	16,500	0,533	3,23

Espólio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.776	Rosada	NR	-	2.º	72	19,390	0,560	2,89

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.								
4 ordenhas								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	9-2	2.º	33	44,100	1,166	2,64
2 ordenhas								
3.063	Virgula J. B.	NR	6-9	5.º	150	18,100	0,585	3,23
3.304	Reliquia J. B.	NR	7-0	4.º	129	15,600	0,486	3,11
5.358	Bandeja J. B.	NR	2-1	4.º	108	11,020	0,321	2,92

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 31-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.866	Alba	PO	4-2	11.º	349	10,820	0,449	4,15
5.233	Florsinha	PCOC	5-7	6.º	142	16,100	0,637	3,95
5.380	Sta. Filomena Bancária	PCOC	8-5	4.º	104	10,650	0,368	3,45
5.381	Beleza	PO	4-3	4.º	94	11,600	0,446	3,84
5.382	Divisa	PCOD	5-3	4.º	101	10,920	0,440	4,03
5.383	Sta. Cristina Barbara	PCOC	4-2	4.º	75	10,740	0,405	3,77

Ministério de Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-12-56.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	-	2.º	—	21,200	0,638	3,01
2.529	Jana 14	PO	10-3	3.º	57	12,100	0,426	3,52
2.530	Zana de Pinheiro				252	14,100	0,489	3,47
2.533	Zibéria de Pinheiro	PO	6-6	3.º	72	14,700	0,544	3,70
2.639	Tibéria	PO	9-11	1.º	21	13,300	0,394	2,96
2.679	Zamata de Pinheiro	PO	5-8	4.º	155	14,100	0,512	3,63
3.021	Abada	PO	4-7	6.º	90	15,500	0,540	3,48
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	6-2	6.º	142	14,500	0,513	3,54
5.437	Xamá de Pinheiro	PO	6-10	3.º	69	10,000	0,367	3,67
5.599	Diana de Pinheiro	PO	2-8	1.º	2	10,600	0,336	3,17

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 19-12-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.747	Marusca	3/4	7-0	4.º	93	13,700	0,568	4,15
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	2-6	9.º	243	13,700	0,660	4,82
4.042	Amalia	1/2	6-6	1.º	9	12,900	0,529	4,10
4.136	Firmesa	NR	11-5	3.º	43	21,350	0,798	3,74
4.390	Padrinha	1/2	8-0	4.º	86	13,000	0,520	4,00
4.678	Lydia	1/2	8-6	1.º	10	15,800	0,599	3,79
4.899	Zaza	1/2	7-7	11.º	310	14,400	0,676	4,70
4.990	Tosca	3/4	10-0	9.º	290	13,200	0,472	3,58
5.151	Lima	3/4	6-9	7.º	203	11,700	0,426	3,64
5.226	Alzira	NR	-	6.º	—	13,600	0,604	4,44

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-12-56.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
1.987	Riquessa	NR	-	3.º	135	14,800	0,578	3,90
2.820	Ritinta	7/8	6-2	8.º	282	12,020	0,509	4,24

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.145	Morena	7/8	6-5	6.º	246	11,800	0,437	3,71
4.739	B.V. Jane Clarice	PO	3-9	10.º	355	10,050	0,338	3,37
5.057	Armada	7/8	7-2	6.º	251	10,830	0,463	4,28

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-12-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.506	Zavana de Pinheiro	PO	5-10	9.º	233	10,500	0,476	4,53
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	6-4	2.º	31	22,500	0,647	2,87
2.517	Quermesse	PO	13-0	4.º	95	10,800	0,294	2,72
2.523	Zages de Pinheiro	PO	5-7	10.º	271	11,300	0,433	3,83
2.637	Xefia	PO	-	10.º	—	10,200	0,449	4,40
2.778	Turva	PO	-	7.º	—	12,600	0,418	3,31
2.779	Uva	PO	9-0	4.º	90	11,300	0,375	3,32
2.782	Talha de Pinheiro	PO	9-10	9.º	256	11,000	0,402	3,65
2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	6.º	156	11,200	0,405	3,62
2.789	Uno	PO	-	5.º	—	11,900	0,339	2,85
2.790	Freudi	PO	9-0	11.º	294	13,000	0,436	3,35
2.791	Tercia de Pinheiro	PO	-	5.º	64	11,900	0,430	3,61
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	5.º	—	13,600	0,917	6,74
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	2.º	125	16,200	0,232	1,43
2.910	Zelena de Pinheiro	PO	6-0	2.º	35	17,000	0,490	2,88
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	6.º	147	14,000	0,521	3,72
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	5-9	3.º	56	19,000	0,584	3,07
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	5.º	104	17,300	0,606	3,50
3.155	Acapurana de Pinheiro	PO	5-7	2.º	35	18,000	1,100	6,11
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	5-7	3.º	62	17,800	0,535	3,00
3.294	Acacia	PO	-	5.º	—	12,100	0,351	2,90
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	5-2	9.º	257	11,100	0,314	2,83
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	6.º	151	14,600	0,498	3,41
3.627	Aliança	PO	4-11	6.º	145	12,700	0,396	3,12
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	4.º	102	16,200	0,580	3,58
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	5.º	—	14,000	0,512	3,65
3.878	Adenda	NR	-	7.º	173	12,000	0,432	3,60
3.927	Ancora	PO	4-9	2.º	42	14,800	0,546	4,13
4.548	Baleia de Pinheiro	—	-	5.º	115	10,500	0,371	3,53
5.331	Beleza	—	-	5.º	—	11,300	0,375	3,32
5.332	Aprisionada	—	-	5.º	—	12,200	0,483	3,95
5.334	Cercada	PO	4-1	4.º	94	11,200	0,380	3,39
5.432	Brenda de Pinheiro	PO	2-8	3.º	85	11,200	0,391	3,49
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	2-9	3.º	68	10,200	0,288	2,82
5.436	Corista de Pinheiro	PO	4-0	2.º	31	11,000	0,337	3,06
5.475	Bruma de Pinheiro	—	-	2.º	—	14,300	0,489	3,41
5.486	Bela	PO	2-10	1.º	16	10,700	0,354	3,31
5.592	Dádiva de Pinheiro	PO	2-11	1.º	12	14,300	0,507	3,55
5.593	Cadência de Pinheiro	PO	2-8	1.º	9	15,700	0,506	3,22
5.594	Deixa de Pinheiro	NR	-	1.º	—	14,100	0,401	2,84
5.600	Boemia de Pinheiro	—	-	—	—	—	—	—

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 26-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	2.º	34	24,560	0,836	3,40
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	9-2	2.º	28	22,820	0,809	3,54
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	2.º	42	15,650	0,740	4,73
2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	3.º	54	21,650	0,785	3,62
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	-	3.º	54	23,610	0,913	3,86
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	7-3	1.º	13	22,980	0,806	3,50
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	3.º	60	23,130	0,848	3,66
2.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	7-0	1.º	21	16,640	0,736	4,42
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	2.º	32	22,970	0,819	3,56
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	1.º	8	14,030	0,670	4,77
3.301	Blackel Captain	PO	-	3.º	65	16,690	0,791	4,74
3.344	Sant'Ana Canceleda Patrician	PO	4-5	3.º	62	19,430	0,798	4,10
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	1.º	18	19,150	0,762	3,98
3.346	Geraldine Farrar	PO	5-5	2.º	42	19,780	0,791	4,00
3.448	Lucrecia Bórgia	PO	-	3.º	77	18,440	0,801	4,34
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	2.º	43	19,880	0,797	4,00
4.207	Sant'Ana Canôa Patrician	PO	3-6	3.º	51	16,950	0,742	4,37
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	3-11	2.º	29	17,340	0,785	4,53
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	-	1.º	26	21,370	0,787	3,68
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	3.º	79	18,940	0,824	4,35
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	1.º	11	16,590	0,729	4,39
2 ordenhas								
1.933	India VII	PO	11-7	6.º	172	9,202	0,364	4,04

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.002	India V	PO	11-9	7.º	211	10,480	0,384	3,66
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	12-0	7.º	192	7,000	0,285	4,07
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	7-3	1.º	10	13,000	0,470	3,61
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	9.º	260	7,000	0,300	4,28
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	3.º	57	14,600	0,505	3,46
3.615	Prima Dona II	PO	-	2.º	29	12,430	0,469	3,77
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	6.º	163	10,960	0,426	3,89
3.824	Hortência Patrician	PO	3-4	9.º	294	9,100	0,389	4,27
3.923	Ophelia Basil de Canela							
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	9.º	278	7,360	0,362	4,92
		PO	-	9.º	263	8,060	0,324	4,02
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	8.º	225	7,750	0,321	4,14
4.132	Sant'Ana Marilla Patrician	PO	3-1	4.º	110	12,780	0,325	2,54
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	5.º	121	11,000	0,374	3,40
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	3-1	6.º	174	13,800	0,460	3,33
4.393	Sant'Ana almas Patrician	PO	2-11	6.º	174	10,300	0,393	3,81
4.691	Carolina Patrician	PO	-	2.º	35	11,230	0,435	3,87
4.712	Faceira do Esteio	PO	-	3.º	49	9,830	0,403	4,10
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	8.º	219	9,050	0,379	4,19
5.344	Sant'Ana Constância	PO	-	4.º	83	11,290	0,436	3,86
5.345	Nini Basil de Canela	PO	-	4.º	91	11,610	0,432	3,72
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	—	-	2.º	45	10,730	0,427	3,98
5.470	Narceja	—	-	2.º	33	12,300	0,424	3,44
5.493	Sant'Ana Maringá Paxford	—	-	1.º	9	8,470	0,339	4,00

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 29-12-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.763	Castanhola Sta. Hilda	—	-	2.º	181	7,700	0,293	3,81
2.617	Flor do Conde	PCOD	-	1.º	—	10,760	0,384	3,56
3.297	Yara	NR	6-2	4.º	96	7,520	0,276	3,67
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	2.º	36	11,690	0,406	3,47
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	7-2	3.º	81	8,500	0,320	3,77
5.129	Amendoa	PCOD	5-5	7.º	183	7,250	0,283	3,90
5.442	Baeta de Santa Hilda	—	-	3.º	53	8,680	0,313	3,60
5.472	S. A. Elenice	—	-	2.º	32	7,830	0,298	3,81
5.526	Tentação	—	-	2.º	26	9,060	0,338	3,73

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação. Juruparanã. Marques de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-12-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.604	Tutela	PO	-	1.º	—	8,500	0,281	3,31
2.960	Soberana	31/32	-	5.º	—	8,900	0,426	4,79
2.961	Mimi Edú	PO	8-3	2.º	55	11,500	0,409	3,56

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-12-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.429	37	PO	2-4	3.º	71	10,620	0,450	4,24
5.430	75	PO	2-3	3.º	70	11,130	0,513	4,61
5.431	28	PO	2-5	3.º	68	12,320	0,421	3,42
5.477	5	PO	2-2	2.º	59	14,070	0,509	3,62
5.479	23	PO	1-11	2.º	48	11,520	0,414	3,59
5.480	34	PO	2-0	2.º	47	11,730	0,443	3,78
5.538	45	PO	2-4	1.º	21	12,500	0,436	3,48
5.539	9	PO	2-8	1.º	19	11,420	0,501	4,38
		PO	2-5	1.º	21	15,180	0,612	4,03

Observações: Hol. — holandesa; pb. — preta e branca; vb. — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — Pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Dezembro, de 1956.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaço, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, paiol, loja ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS À
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

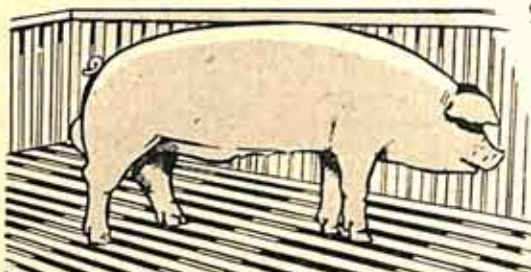
REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa

Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.



AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoável. Cartas à Carlos Roberto
Usball, A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Coruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branca. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

DUROC JERSEY

Filhos de reprodutores importados dos
Estados Unidos

FAZENDA EMPYREO, CAIXA POSTAL, N.º 1, LEME,
C. P., ESTADO DE S. PAULO. - DISPOMOS DE REPO-
DUTORES PARA PRONTA ENTREGA

GALO DE BRIGA

GALOS, GALINHAS, FRANGOS E FRANGAS COMBA-
TENTES DAS RAÇAS:

Japonesa, Inglesa, INDIANA, MALAIA, Carijó, Inglesa,
Azil, Tuso, Shamo e Sumatra. Puros e selecionados.

Vendo oferecendo garantias e troca as aves que morrerem
durante a viagem. Despacho para qualquer parte do País.

Escrevam sem compromisso para

ALFREDO GARCINDO

Caixa Postal, 56 — CANOINHAS — SANTA CATARINA



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

PRODUTOS VETERINARIOS

ULTRADINA VETERINÁRIA

protege a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37
SÃO PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º - sala 502 — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

FORMIGA

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO

SETE LAGOAS

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO

LEOPOLDINA

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO-JULHO

CURVELO

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO

ALVINÓPOLIS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO - 21 A 28

FRANCA

MARÇO - 16, 17 e 18
I EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

LAVRAS

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
AGOSTO

CAXAMBU

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

MURIAE

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

RIO BRANCO

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

ALFENAS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO

BARRETOS - SP

MAIO - 9 a 12
VIII CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS

UBERABA - MG

3 A 10 DE MAIO
XXII EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO DAS RAÇAS INDIANAS

ARAÇATUBA - SP

MAIO - 23 a 26
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII COCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MG

MAIO
EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

S. PAULO - (Capital)

ABRIL - 16 a 14
(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO
JUNHO - 15
(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

S. PAULO - Novembro

(Ultima segunda-feira)
V LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

Sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Água Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias que precederem o leilão. O leilão terá início às 9 horas do dia predeterminado.

A direção da REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

HOTÉIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

GADO DE RAÇA

VACAS MESTIÇAS

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MESTIÇAS HOLANDÊSAS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO. NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR DE CR\$ 10.000,00.

Aceitam-se bezerras por tourinhos puros de origem ou puros por cruza. Ver e tratar na Fazenda Nossa Senhora de Copacabana — D. Pires Agropecuária S. A., no Município de São Carlos, Caixa Postal, 218 - Telefone, 16.

TOUROS SCHWYZ - puros de origem. Do melhor pedigree leiteiro da Suíça. Vende de sua criação. — **Raul Braga de Azevedo**

GRANJA DOS PAPAGAIOS — Itaipava
Estado do Rio

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "E' facil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touro ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos ..	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha ..	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas ..	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros	60,00
Galpão Esterqueira ..	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida ..	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paio	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ..	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas ..	60,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Os criadores nos escrevem...



JOÃO CARDOSO DE PÁDUA

Caixa Postal, 208

REGENTE FEIJÓ - S. Paulo

Regente Feijó, 27 de Novembro de 1956.

À SIVAM —

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

Rua 7 de Abril, 105

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Tenho o prazer de comunicar-lhes que estou usando o seu produto **Sais Minerais Iodados tipo "Extra B"** para bovinos e estou verdadeiramente satisfeito pelos resultados obtidos, tanto na saúde geral do gado, sejam bezerros ou adultos, quanto no aumento do leite que foi de 30%.

Estou fazendo propaganda dos seus produtos, pois acho que entre outros na praça é o melhor.

Autorizo Vv. Ss. a fazerem o uso que bem entender, mesmo publicando a presente.

Atenciosamente

a) JOÃO CARDOSO DE PÁDUA

IRMÃOS BARBOSA

Rua Bernardes de Faria, 146

Cx. Postal, 7

FORMIGA - Minas

Formiga, 18 de Dezembro de 1956.

À SIVAM —

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

Rua 7 Abril, 105

SÃO PAULO

Prezados Senhores
Cordiais Saudações

Servimo-nos desta para vir à presença de Vv. Ss. na qualidade de consumidores de seus produtos **Sais Minerais Iodados Tipo "Extra B"** e **"Extra M"** e **Polivitamínicos Bovistar e Suistar**. Apráz-nos levar ao conhecimento de Vv. Ss. que temos alcançado excelente resultado com o emprêgo dos mesmos, tanto na criação dos rebanhos suínos e bovinos, quanto na engorda de porcos.

Fabricamos nós mesmos a ração para os nossos cevados, e podemos registrar a média de permanência na ceva, para porcos adultos, 90 dias e para animais novos (idade aproximada de 150 a 180 dias) registramos comumente a permanência de 120 dias.

Formulamos votos para que os seus valiosos produtos se tornem dia a dia mais conhecidos pela classe rural, o que concorrerá muitíssimo para o aprimoramento da pecuária nacional.

Na hipótese de pretenderem Vv. Ss. a publicação da presente carta, damos para a mesma a nossa plena conformidade.

A ensejo, enviamo-lhes as nossas felicitações, e as nossas saudações, as mais cordiais.

Atenciosamente

a) IRMÃOS BARBOSA

FUNÇÃO DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS DE CARNE

Ao passo que a importância da mineralização das rações fornecidas aos animais produtores de leite sofreu, nêstes últimos decênios, notável desenvolvimento, o mesmo infelizmente não ocorreu, no que se refere à alimentação dos bovinos destinados à engorda. É que, freqüentemente, subestima-se a necessidade que êstes animais têm de sais minerais. Aliás, nem sempre se avaliam as vantagens diretas e indiretas que se obtêm, quando se empregam misturas minerais racionalmente preparadas.

Algumas considerações sôbre êste assunto podem, pois, servir para chamar a atenção dos criadores para o importante e oportuno problema.

1.º) Em primeiro lugar, devemos explicar que a palavra **engorda**, no sentido zootécnico exprime **aumento ponderal ou de pêso**, adquirindo, por conseguinte, significação diferente, segundo se trate de animais novos ou adultos. No primeiro caso, o aumento de pêso se opera exclusivamente à custa do desenvolvimento das massas musculares e do esqueleto, ao passo que, no segundo caso, os alimentos nutritivos assimilados, além da necessidade de manutenção, se acumulam na forma de gordura. Êstes fatos permitem um conceito geral, segundo o qual, da idade jovem à adulta, é necessário um aumento notável e progressivo de substâncias nutritivas para se obter o aumento de um quilo de pêso vivo; assim, enquanto nos animais novos, com um quilo de proteínas assimiladas, se produzem quatro quilos de carne, nos adultos exigem-se cerca de quatro quilos de hidratos de carbono para se obter um quilo de gordura.

Resulta, pois, evidente a conveniência de engordar animais novos, porque o rendimento é muito maior, em virtude da facilidade que possuem de transformar os alimentos ingeridos em pêso vivo.

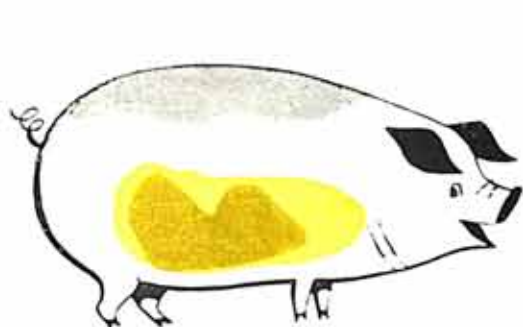
Portanto, a primeira conclusão de ordem prática a tirar dêstes fatos é: na maioria das vezes, os animais destinados à engorda são novos e ainda em período de crescimento, exigindo, portanto, eleva-
da quantidade de substâncias alimentares, sobretudo proteínas e sais minerais.

2.º) As substâncias minerais favorecem o aumento de pêso, não só através do crescimento do esqueleto propriamente dito, mas também por função de outros mecanismos de que se valem igualmente os animais adultos. Por exemplo, entre as importantes funções do **cloreto de sódio** (sal comum), destaca-se a de promover o mais rápido desenvolvimento ponderal: excita o apetite; facilita

a digestibilidade dos alimentos; economiza o consumo de proteínas; melhora a qualidade da carne; condiciona o balanço hídrico (água) dos tecidos, etc. O **cálcio**, por meio de sua ação reguladora do sistema nervoso, diminui, em inúmeros casos, a necessidade da ração de manutenção. O **zinco**, influencia favoravelmente a assimilação dos hidratos de carbono e proteínas no intestino, e assim por diante. Convém ainda lembrar que a maior parte das careências minerais são as responsáveis pelo depauperamento do animal.

3.º) Por fim, a mineralização dos bovinos de engorda se traduz em notáveis vantagens, mesmo indiretamente. Com efeito, embora os animais, em geral, utilizem grande parte do conteúdo mineral dos alimentos, quando racionalmente preparados, as fezes provenientes de animais mineralizados permitem preparar um estêrco capaz de contribuir, indiretamente, para melhorar os pastos e a produção forrageira, em virtude de sua propriedade fertilizante. É preciso, porém, não esquecer que as boas misturas minerais, como é o caso dos SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, Tipo Extra, contêm não só os elementos plásticos, mas toda a série importante dos oligoelementos, os quais, conquanto indispensáveis aos animais, não deixam de ser igualmente importantes aos vegetais, como acabam de demonstrar recentes experiências, nas quais ficou plenamente evidenciado que não basta restituir ao solo o **azoto**, o **potássio**, o **fósforo** etc.; é preciso completar esta correção com outros elementos minerais, porque êstes também desempenham papel de enorme importância, do ponto de vista agrônômico.

Concluindo, podemos dizer que a ministração sistemática dos SAIS MINERAIS TIPO EXTRA B, aos bovinos de engorda, permite obter maior pêso em menos tempo e com menor quantidade de ração; e melhor qualidade de carne. Ademais, contribue indiretamente para fertilizar o solo e conseqüentemente enriquecer a produção forrageira. Se a todas essas vantagens acrescentarmos que também as defesas orgânicas são particularmente ativas, conferindo aos animais maior resistência às doenças, com diminuição da mortalidade, tornar-se-á evidente que o emprêgo dos SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM constitui não só racional norma zootécnica, mas, sobretudo, importante fator de economia, baseado nos mais modernos conceitos biológicos.



30 QUILOS A MAIS DE PÊSO



55 QUILOS A MAIS DE PÊSO



50 OVOS A MAIS NA POSTURA

com

SUPLEMENTOS

Pfizer

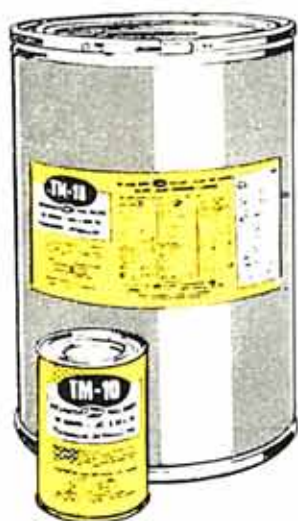
TM 3+3

TM-10

à base de

Terramicina

— o antibiótico de maior campo de ação no controle das doenças da criação



MAIS PRODUÇÃO! MAIS ECONOMIA! MENOR MORTALIDADE!

Veja que magníficos resultados têm sido obtidos por outros criadores com o uso dos

SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3

TM-10

"Estamos simplesmente admirados com os resultados obtidos com TM 3+3 e TM-10, quer na parte preventiva das doenças, no tratamento das mesmas e também como fator essencial no crescimento das aves". Sr. Kazuo Shibata, Mogi das Cruzes.

"Foram ótimos os efeitos — a produção de ovos aumentou 30%". Fazenda Santa Inês, Pinhal.

"Tratamos com TM 3+3 trinta porcos refugos, sendo todos pesteados com verminoses, pneumonia, diarreias, sendo que os resultados foram surpreendentes, ganhando em peso sobre os sãos uns 40%". Altair & Sinistalli Ltda., Tatuí.

"Nos bezerros houve um aumento de peso muito bom — satisfeito com o uso do produto, recomendo o mesmo a todos os criadores". Fazenda Santa Inês, Pinhal.

E PARA CURAR 80% DAS DOENÇAS DA CRIAÇÃO GERALMENTE EM 24 HORAS

**PRODUTOS
VETERINÁRIOS**

Pfizer



Terramicina

INTRAMUSCULAR

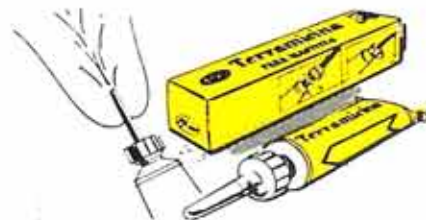
para animais — injetável
Frascos de 100 mg e 1 g



Terramicina

TABLETES SOLÚVEIS

via oral e intra-uterina
Envelopes de 2 tabletes de 500 mg
Caixas de 10 envelopes



Terramicina

SUSPENSÃO LÍQUIDA

com Sulfato de Polimixina B
contra mastite via intra-mamária

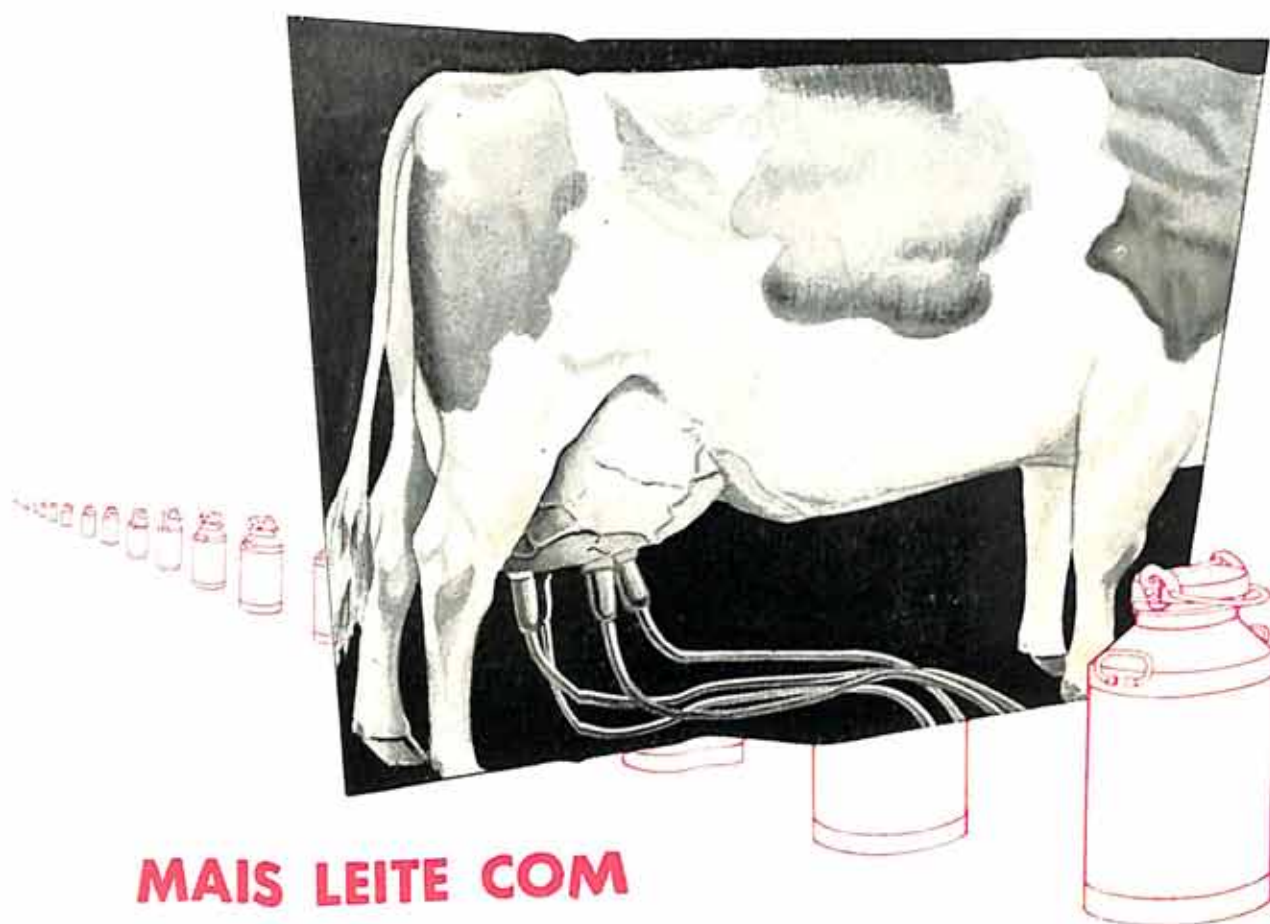


GUIA DO CRIADOR — Peça-nos um exemplar grátis deste folheto, ilustrado, com 28 páginas, apresentando recomendações práticas para maior rendimento da criação.

Consulte sempre o veterinário, agrônomo regional ou o Departamento Agro-Pecuário da

PFIZER CORPORATION DO BRASIL DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO E-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Tel. 51-9101 — Cx. Postal 5291 — São Paulo



**MAIS LEITE COM
RAÇÕES MELAÇADAS**

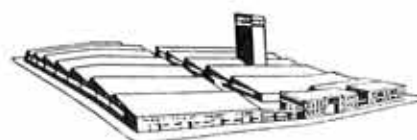
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo